

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO
GRANDE DO NORTE (IFRN)
DIRETORIA ACADÊMICA DE CIÊNCIAS (DIAC)
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL (PPGEP)

VANESSA OLIVEIRA DE MACÊDO CAVALCANTI

**A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO
PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES: A CONFIGURAÇÃO DO CAMPO
CIENTÍFICO**

NATAL- RN

2016

VANESSA OLIVEIRA DE MACÊDO CAVALCANTI

**A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO
PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES: A CONFIGURAÇÃO DO CAMPO
CIENTÍFICO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, em cumprimento às exigências legais como requisito parcial á obtenção do grau de Mestre em Educação Profissional.

Linha de pesquisa: Formação docente e práticas pedagógicas.

Orientadora: Prof^a Dr^a. Olívia Morais de Medeiros Neta.

NATAL-RN

2016

C376p Cavalcanti, Vanessa Oliveira de Macêdo.

A produção do conhecimento sobre educação profissional no Portal de Periódicos da Capes: a configuração do campo científico. / Vanessa Oliveira de Macêdo Cavalcanti. – Natal, 2016.
109f. : il. color.

Orientador: Profª Drª Olívia Morais de Medeiros Neta.

Dissertação (Mestrado em Educação Profissional)- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional, 2016.

1. Educação profissional. 2. Produção do conhecimento. 3. Campo científico. 4. Configuração. 5. Portal de periódicos da Capes. I. Título.

CDU 377

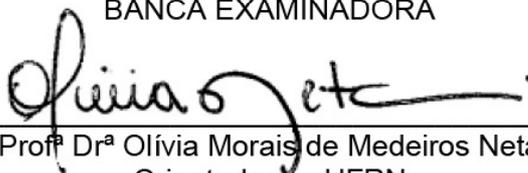
VANESSA OLIVEIRA DE MACÊDO CAVALCANTI

**A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO
PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES: A CONFIGURAÇÃO DO CAMPO
CIENTÍFICO**

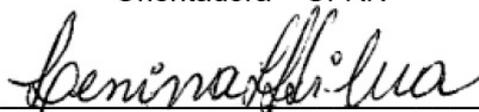
Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, em cumprimento às exigências legais como requisito parcial à obtenção do grau de Mestre em Educação Profissional.

Apresentado e aprovado em 14 / 04 / 2016, pela seguinte Banca Examinadora:

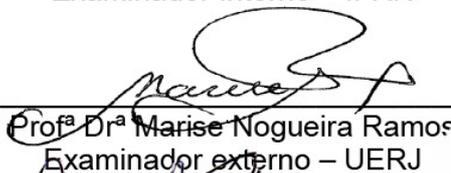
BANCA EXAMINADORA



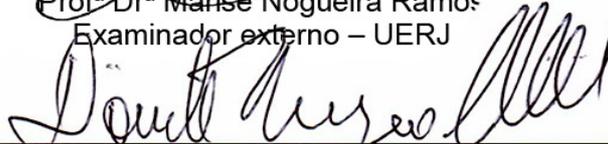
Prof.ª Dr.ª Olívia Moraes de Medeiros Neta
Orientadora – UFRN



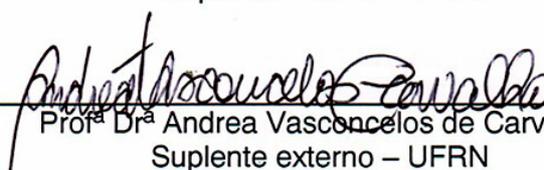
Prof.ª Dr.ª Lenina Lopes Soares da Silva
Examinador Interno – IFRN



Prof.ª Dr.ª Marise Nogueira Ramos
Examinador externo – UERJ



Prof.º Dr. Dante Henrique Moura
Suplente interno – IFRN



Prof.ª Dr.ª Andrea Vasconcelos de Carvalho
Suplente externo – UFRN

Ao meu amado esposo, Israel Sharon, parceiro para a vida, pela cumplicidade.

As minhas Augustas, Amanda e Alice, minhas filhas, que enchem o meu coração de amor todos os dias.

AGRADECIMENTOS

Agradecer é uma ação que demonstra gratidão e reconhecimento por aqueles que com atitudes, sejam elas intencionais ou não, fizeram a vida do outro mais leve e possível de ser trilhada. Particularmente, nesta etapa de crescimento acadêmico e pessoal, tenho imensa gratidão por muitas pessoas, pois se nos ativermos aos pequenos detalhes, de todos que configuram este momento, enxergo cada um com muito carinho e respeito. Muito obrigada a todos!

Agradeço as minhas pequeninas, minhas adoráveis filhas, Amanda e Alice. Pois acho que destinar apenas a dedicatória, deste trabalho, a elas um espaço pequenino para demonstra a todos tudo que passamos juntas para que a minha realização pessoal fosse possível. Meu coração, ao digitar estas palavras com as mãos trêmulas e com os olhos a derramarem lágrimas em abundância, se enche de recordações construídas durante esta fase em minha vida, em nossas vidas. Só vocês, mesmo pequeninas, compreenderam dias de impaciência, momentos de angústias e tempos de ausência. Mas, foi nesta árdua fase que nos aproximamos ainda mais, criamos a “Sexta-feira das meninas” para que pudéssemos ficar apenas juntas, só nós. Nunca irei esquecer! Escrevo para que, além de vocês, os outros saibam dos longos finais de semana que passaram apenas em seu quarto brincando, dos dias que falaram que eu tinha que descansar, dos momentos que me perguntaram se eu estava com muita dor de cabeça... Por isso, e por tantos outros momentos vividos, que agradeço imensamente e primeiramente a vocês, seres de doçura e inocência, que preenchem minha vida com amor, alegria e realizações. Minhas filhas, meus amores, mamãe ama demais vocês!

Ao meu esposo, Israel Sharon, por todo o seu amor refletido em cuidado, cumplicidade e respeito. Passamos por este momento de pós-graduação juntos, onde ambos estavam buscando individualmente sua própria realização. Este processo reafirmou o que já sabemos a algum tempo, que a realização pessoal de um, também é a do outro. Eu te amo!

Agradeço as professoras das minhas filhas, pois foi com a ajuda delas que pude confiar a educação em tempo integral durante este período de pós-graduação. Minha admiração a vocês!

A minha família, pais, irmãos, sobrinhos e cunhados, vocês sempre serão parte importante na minha vida.

Aos meus amigos do G10, Carlos Henrique, Marília, Hugo, Lourena, Cleido, Simone, Bruno e Amanda, vocês deixam meus dias muito mais leves e felizes. Amigos, amo todos vocês!

A minha querida orientadora, a professora Dr^a Olívia Morais de Medeiros Neta, que acreditou na minha potencialidade investigativa. Agradeço por mostrar que posso fazer diferente, que caminhos desconhecidos podem ser desafiadores. Conheço poucas pessoas sábias e você é uma delas.

Aos amigos da turma 2014 do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional (PPGEP) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) campus Natal-Central, intitulada “Os contrahegemônicos”, por todos os momentos de construção. Vocês se tornaram pessoas especiais na minha vida, mostrando que a pós-graduação não traz apenas estudos e elevação de currículo, mas proporciona também bons amigos. Desejo vida longa a nossa amizade, pois... “A vida não cabe no Lattes”

A todos os professores do PPGEP pelos ensinamentos. Todas as discussões e embates travados fazem parte de um processo de construção que se inicia com a excelente formação dos docentes deste programa. Vocês são pessoais inspiradoras.

Aos professores doutores da Banca de defesa, Marise Nogueira Ramos da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UFRJ), Lenina Lopes Soares Silva do PPGEP/IFRN, Dante Henrique Moura do PPGEP/IFRN e Andrea Vasconcelos Carvalho do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) que contribuíram com as leituras atentas e pertinentes apontamentos na construção desta dissertação.

Aos bolsistas do projeto “O campo da Educação Profissional e a produção e difusão do conhecimento”, Ylane Araújo, Caio Fernandes e Yves Cerqueira, pelas contribuições na coleta dos dados da pesquisa.

Aos gestores dos campi do IFRN Natal-Zona Norte, João Câmara e Lajes, por entenderem que a continuidade de formação é uma necessidade importante pra a atuação do profissional. Agradeço por ter conseguido estar afastada durante o momento mais turbulento da pesquisa. Este período foi essencial para a apropriação e construção do texto dissertativo.

As colegas, bibliotecárias do IFRN, Anyelle Palhares e Bruna Nascimento pela contribuição no meu processo de afastamento para capacitação e por assumirem as demandas de trabalho na instituição.

Ao grande Deus que cuidou de todos os momentos anteriores. Sou grata pelo Seu imenso amor de cuidado e compaixão. Sei que é pela Sua misericórdia que minha fé se renova a cada manhã. Obrigada meu Deus!

A pesquisa,

É a caminhada pelos bosques e pântanos

Para tentar explicar,

Vendo folhas e flores,

Por que a vida apresenta tantos rostos. [...].

Gérard-B. Martin – Au fil dês évènements, 6 de
dezembro de 1994. (Jornal da Universidade
Laval – Quebec – Canadá)

RESUMO

Como parte integrante do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional (PPGEP) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), a pesquisa tem como principal objetivo compreender a configuração histórica da Educação Profissional (EP) como campo científico a partir das análises dos artigos de autores brasileiros em revistas científicas nacionais e internacionais. Para tanto, realiza o mapeamento das produções no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) disponíveis até o ano de 2014, identifica os autores e as revistas científicas que publicam no campo da EP e procede com a análise das associações temáticas levando ao entendimento da configuração do campo científico. Embasa a discussão de campo científico a partir do entendimento de Bourdieu (1994, 2004) onde afirma ser um universo que assume uma lógica própria e autônoma, constituindo um mundo social com relações de força e disputa; e a discussão de configuração a partir do ponto de vista de Elias (1970), que compreende como um movimento dialético da realidade formado por relações de interdependências de indivíduos que se interpenetram. Caracteriza como sendo uma pesquisa sobre pesquisa e se constitui de caráter exploratório com a utilização das abordagens quantitativa e qualitativa. Aplica o estudo métrico por Bibliometria, para verificar as tendências e o crescimento do conhecimento do campo, e a análise de conteúdo em Bardin (2011), com a técnica categorial, para a descrição dos conteúdos das produções. Usa para o processamento dos dados o software de análise qualitativa NVivo. Os resultados obtidos indica os principais pesquisadores do campo e a preferência por pesquisas em coautoria que constituiu uma rede de colaboração entre os pares, justificado por meio de espaços formais que possibilita teias de relações entre os autores. Mostra a concentração de publicações em poucas revistas científicas apesar de contrapor com elevado índice de dispersão. Apresenta sete categorias temáticas construídas através dos assuntos mais realçados pelos pesquisadores, sendo elas: Educação Profissional em Saúde, Ensino Médio, Educação e Trabalho, Formação de Professores, Currículo, Políticas Públicas e Projeção. Explana sobre as subtemáticas inseridas nas categorias temáticas. Assim, as investigações implementadas na pesquisa, proporcionaram análises da produção e difusão do conhecimento científico sobre EP, contribuindo para a compreensão da configuração do campo da Educação Profissional no Brasil.

Palavras-chave: Educação Profissional. Produção do conhecimento. Campo científico. Configuração. Portal de Periódicos da Capes.

ABSTRACT

This article takes part in the Postgraduate studies in Professional Education Program of the Federal Institute of Education Science and Technology of Rio Grande do Norte and aims to comprehend the historical setting of the Professional Education (EP) as a scientific field starting from the analysis of articles of the Brazilian authors in national and international scientific journals. Therefore, it does mapping yields on the Capes Journal Gateway available until 2014, identifies the authors and the scientific journals which publish in the EP field and goes along with the analysis of the thematic associations leading to understanding of the scientific field configuration. On its based is found the discussion about scientific field starting from understanding of Bourdieu (1994, 2004) declaring itself as a universe with a separated and autonomous logic, building a social world with relation of power and argument ones. On its base is also found the discussion of configuration from Elias' point of view (1970) recognized as a dialectical movement of the reality built by interdependencies of individuals who are interpenetrate each other. It is featured as a survey research and has an exploratory nature using quantitative and qualitative approaches. Its metric study is applied by Bibliometry to check the trends and the growth of knowledge in the field and the content analysis is based in Bardin (2011) with the categorical technique to describe the content of the productions. For Data processing the software of qualitative analysis NVivo has been used. The results obtained the main researchers of the field and their choice for research in co-authorship which composes a cooperation network between them, justified by formal air that enable a chain of relationship between the authors. It shows that the publishing are concentrated in few scientific journals even though it shows high and opposite dispersal index. It introduces seven thematic categories established through the main subjects for the researchers, such as Professional Education for Health, Education and Job, Teacher Training, Curriculum, Public Policy and PROEJA. It explains about subclause in the thematic category. Thus the investigations implemented in the research provided production analysis and propagation of the scientific knowledge about EP, contributing to comprehension of the field configuration of Professional Education in Brazil.

Key words: Professional Education. Production of knowledge. Scientific field. Configuration. Capes Journal Gateway.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01 -	Percurso metodológico da pesquisa na organização da análise	44
Figura 02 -	Visualização da inserção dos títulos, resumos e palavras-chave no NVivo	68
Figura 03 -	Verificação da homogeneidade nos títulos e nas palavras-chave dos artigos científicos	69
Figura 04 -	Exploração do material com a administração da codificação	70
Figura 05 -	Expansão frequencial com a visualização das últimas palavras recuperadas pelo NVivo	72
Figura 06 -	Visualização do nó (codificação) considerado pertinente na construção de categoria temática	75
Figura 07 -	Visualização do nó (codificação) considerado irrelevante na construção de categoria temática	76
Figura 08 -	Nuvem com as principais palavras	77
Figura 09 -	Mapa de árvore com as principais palavras	78
Quadro 01 -	Principais categorias temáticas e assuntos realçados pelos pesquisadores no campo da Educação Profissional no Brasil	79

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 -	Distribuição anual dos periódicos com texto completo no Portal de Periódicos da Capes (2001-2013)	33
Tabela 02 -	Distribuição anual das bases referenciais no Portal de Periódicos da Capes (2001-2013)	34
Tabela 03 -	Distribuição anual das instituições participantes com acesso ao Portal de Periódicos da Capes (2001-2013)	34
Tabela 04 -	Distribuição anual dos downloads de texto completo no Portal de Periódicos da Capes (2001-2013)	35
Tabela 05 -	Mapeamento dos artigos sobre Educação Profissional disponíveis no Portal de Periódicos da Capes (1996-2014)	40
Tabela 06 -	Número de autores por gênero	53
Tabela 07 -	Distribuição dos autores por publicação	54
Tabela 08 -	Relação nominal dos autores com maior índice de publicações individuais	55
Tabela 09 -	Distribuição dos autores com autoria individual e coautoria	56
Tabela 10 -	Panorama geral das revistas científicas no campo da Educação Profissional	57
Tabela 11 -	Distribuição das revistas científicas vinculadas a instituições internacionais que publicaram artigos no campo da Educação Profissional	58
Tabela 12 -	Revistas que mais publicaram artigos no campo da Educação Profissional	60
Tabela 13 -	Panorama nacional das revistas no campo da Educação Profissional no Brasil	61
Tabela 14 -	Distribuição da produção por regiões do Brasil	62
Tabela 15 -	Palavras mais recorrentes nos termos indexados dos artigos científicos	73
Tabela 16 -	Porcentagens das categorias temáticas do campo da Educação Profissional no Brasil	81

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABEn	Associação Brasileira de Enfermagem
ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
ABRASCO	Associação Brasileira de Saúde Coletiva
ACB	Associação Catarinense de Bibliotecários
ANPAD	Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração
ANPED	Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação
BID	Banco Interamericano de Desenvolvimento
BNDES	Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
ETSUS	Escolas Técnicas do Sistema Único de Saúde
EJA	Educação de Jovens e Adultos
EP	Educação Profissional
Feevale	Universidade Feevale
FINEP	Financiadora de Estudos e Projetos
Fiocruz	Fundação Oswaldo Cruz
FECAP	Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado
FGV	Fundação Getúlio Vargas
FHC	Fernando Henrique Cardoso
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
IES	Instituições de Ensino Superior
IFs	Institutos Federais
IFSul	Instituto Federal Sul-Rio-grandense
GT	Grupo de Trabalho
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
Mackenzie	Universidade Presbiteriana Mackenzie
MEC	Ministério da Educação
PAAP	Programa de Apoio à Aquisição de Periódicos
PNEPS	Plano Nacional de Educação Permanente em Saúde
Parfor	Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica
Pibid	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência
PNE	Plano Nacional da Educação

PNPG	Plano Nacional de Pós-Graduação
PPGEP	Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional
Proeja	Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade EJA
Profletras	Programa de Mestrado Profissional em Letras
Profmat	Programa de Mestrado Profissional em Matemática
Probib	Programa Brasileiro de Apoio a Bibliotecas
Propi	Pró-reitoria de Pesquisa e Inovação
RBEPT	Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica
RN	Rio Grande do Norte
RNP	Rede Nacional de Ensino e Pesquisa
SESU	Secretaria de Ensino Superior
SETEC	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
UAB	Universidade Aberta do Brasil
UNB	Universidade de Brasília
USP	Universidade de São Paulo
UERJ	Universidade do Estado do Rio de Janeiro
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas
UNESP	Universidade Estadual Paulista
UFMS	Universidade Federal de Santa Maria
UFMA	Universidade Federal do Maranhão
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UFPR	Universidade Federal do Paraná
Unoeste	Universidade do Oeste Paulista
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFF	Universidade Federal Fluminense
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFSCar	Universidade Federal de São Carlos
Uninove	Universidade Nove de Julho
UTFPR	Universidade Tecnológica Federal do Paraná

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
2	O PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES E A PRODUÇÃO SOBRE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL	23
2.1	O PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES E SUA ORGANIZAÇÃO	24
2.2	O MAPEAMENTO DAS PRODUÇÕES	36
3	A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E O LUGAR DA PRODUÇÃO	46
3.1	A CONFIGURAÇÃO DO CAMPO: OS PESQUISADORES	49
3.2	A CONFIGURAÇÃO DO CAMPO: AS REVISTAS CIENTÍFICAS	57
4	ANÁLISE DE TEMÁTICAS E SUBTEMAS	64
4.1	A CONFIGURAÇÃO DO CAMPO: FREQUÊNCIA DAS PALAVRAS	65
4.2	A CONFIGURAÇÃO DO CAMPO: CATEGORIZAÇÃO	74
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	90
	REFERÊNCIAS	94
	APÊNDICE A - Tutorial de importação dos dados para o NVivo	104
	APÊNDICE B - Tutorial para a verificação dos termos mais recorrentes utilizando o <i>software</i> NVivo	106

1 INTRODUÇÃO

O Brasil vive, no início¹ do século XXI, um processo de expansão das escolas técnicas, conseqüentemente da Educação Profissional (EP) com a constituição da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica por meio da Lei nº 11.892/2008 que também criou os Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia. Neste contexto há, também, um conjunto de ações como a articulação de pesquisadores na área, a constituição da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) no âmbito do Ministério da Educação (MEC), como também a oferta de cursos de pós-graduação em Educação Profissional tanto *lato sensu* como *stricto sensu* por instituições nacionais.

Nesta perspectiva, a produção e a difusão do conhecimento vêm crescendo associada a publicações em livros, revistas científicas e eventos. Como exemplo, apontamos o Colóquio² Nacional “A Produção do Conhecimento em Educação Profissional”, em sua terceira edição realizada em agosto de 2015, em Natal capital do Rio Grande do Norte (RN), Brasil, que vem reunindo estudantes, professores e pesquisadores, sendo um evento bianual organizado pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional (PPGEP) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). O colóquio está dividido em três eixos temáticos, a saber: Políticas em Educação Profissional, Práticas Integradoras e Formação de Professores para a Educação Profissional. O evento tem se consolidado como um espaço que impulsiona a produção e a difusão do conhecimento acerca da Educação Profissional, se constituindo como um lugar para o fortalecimento deste campo de conhecimento.

Considerando este cenário, indagamo-nos acerca de como vem se apresentando a produção científica neste campo de conhecimento? Sobre o que os pesquisadores têm investigado? Destas inquietações, delineamos a seguinte

¹ Optamos por iniciarmos a escrita deste texto dissertativo a partir da lei de criação dos institutos federais. Porém, compreendemos, não estando alheia, que as questões, movimentos, programas e instituições no campo da educação profissional antecedem este período.

² Disponível em: <<http://portal.ead.ifrn.edu.br/coloquio-apresentacao>>. Acesso em: 22 out. 2015.

pergunta que norteou o processo de investigação deste trabalho: como, a partir da produção e da difusão do conhecimento sobre a Educação Profissional, esse campo se configurou no Brasil?

As indagações evidenciadas anteriormente nos remetem ao principal objetivo, deste trabalho, que é compreender a configuração histórica da EP como campo científico a partir das análises dos artigos de autores brasileiros em revistas científicas nacionais e internacionais³, constituindo, assim, o *corpus* da pesquisa.

Para Bardin (2011, p, 126, grifo da autora), “o *corpus* é o conjunto dos documentos tidos em conta para serem submetidos aos procedimentos analíticos”. Para alcançar este conjunto de documentos, citado pela autora, realizamos o mapeamento das produções no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) disponíveis até o ano de 2014, conhecemos os autores e as revistas científicas que publicam no campo da EP, como também procedemos com à análise das associações temáticas levando ao entendimento da configuração do campo científico sobre EP no Brasil.

Partimos do entendimento de que a Educação Profissional é mais realçada como modalidade⁴ de ensino e pouco compreendida como campo de estudo e pesquisa. Assim, as percepções que nortearam o desenvolvimento deste trabalho, associam-se ao entendimento de campo respaldado em Bourdieu (1994) e especificamente o conceito de campo científico que é apresentado como um

[...] campo social como outro qualquer, com suas relações de força e monopólios, suas lutas e estratégias, seus interesses e lucros, mas onde todas essas *invariantes* revestem formas específicas. (BOURDIEU, 1994, p. 122).

³ Neste trabalho consideramos como revistas internacionais aquelas publicadas e vinculadas a instituições localizadas fora do Brasil.

⁴ Utilizamos o entendimento de modalidade conforme a Organização da Educação Brasileira pela LDB que a divide em dois níveis, sendo: a Educação Básica e Superior em suas diferentes etapas. Constituindo como modalidade a Educação Profissional, a Especial e a de Jovens e Adultos que transversalizam com os níveis de ensino se acordo com as legislações pertinentes. (BRASIL, 1996).

Um *locus* de relações de força e disputas, que visa beneficiar interesses específicos por meio da luta concorrencial, do monopólio da autoridade e/ou competência científica dos participantes de um campo de conhecimento.

E, associado ao entendimento de campo científico usamos o instrumento conceitual de configuração, do ponto de vista de Norbert Elias (1970, p. 142) que, o compreende como um “padrão mutável criado pelo conjunto [...] não só pelos seus intelectos mais pelo que eles são no seu todo, a totalidade das suas ações nas relações que sustentam uns com os outros”. Desta forma, as configurações são formadas por grupos interdependentes (no caso, grupos de pesquisadores e suas conexões institucionais). Para Elias (1970, p. 87) “cada um é confrontado com uma interpenetração contínua, num movimento em que cada indivíduo singular se envolve totalmente [...] ligados uns aos outros no tempo de no espaço”. E mais, as configurações de seres humanos interdependentes

[...] não se pode explicar se estudarmos os seres humanos isoladamente [...] só podemos compreender muitos aspectos do comportamento ou das acções das pessoas individuais se começarmos pelo estudo do tipo de interdependência, da estrutura das suas sociedades, em resumo, das configurações que formam um com os outros. (ELIAS, 1970, p. 79).

A configuração é sempre um espaço de síntese, sempre provisória, do movimento dialético da realidade, por isso nos leva a pensar o indivíduo e a sociedade não como antagônicos e nem diferentes.

Com este entendimento, o autor nos faz compreender que a produção do conhecimento se configura em processos humanos e sociais constituídos para tornar o conhecimento mais sólido e estando sempre em movimento, em ação e jamais engessado.

Assim, compreendemos que nesta pesquisa o termo configuração é assumido como um indicador de (de)marcação de padrão, marcado e, em certa medida, delimitado no caso pela escolha do *corpus* investigado. Elias (1970, p. 139) nos lembra de que as configurações “[...] podem mudar no decurso de uma vida, tal como uma pessoa muda”, sendo este processo “verdadeiro não só para todas as pessoas consideradas separadamente como também para todos os grupos e

mesmo para todas as sociedades”. Dessa maneira, é possível que daqui a alguns anos, por meio de novos estudos, o campo da EP se configure em outra perspectiva se for utilizado outro padrão nas análises.

As etapas de desenvolvimento da pesquisa, nesta dissertação, consideraram os objetivos anteriormente propostos e a metodologia adota, sendo a primeira fase de construção do referencial teórico que permitiu definir conceitos, justificativas e teorias para a pesquisa. Na segunda etapa, a coleta de dados, na qual delimitamos primeiramente o Portal de Periódicos da Capes como o local a ser realizado o mapeamento dos artigos científicos e as estratégias adotadas para a exploração do material com a administração das técnicas na pesquisa. A terceira etapa consistiu no tratamento dos dados coletados e na organização em tabelas, por meio da descrição analítica dos itens para posterior análise e interpretação, sendo esta a última etapa o desenvolvimento da pesquisa.

Este trabalho se caracteriza como sendo uma pesquisa sobre pesquisas, e a todo o momento retomamos as estratégias metodológicas adotadas nas seções do texto, dada a especificidade da investigação. Como princípios norteadores para a análise do processo de compreensão da configuração e difusão do campo da EP, a pesquisa se constituiu de caráter exploratório com a utilização das abordagens quantitativa e qualitativa.

Na abordagem quantitativa usamos o estudo métrico por Bibliometria⁵, técnica que surgiu, no entendimento de Ferreira (2010, p. 01), “devido à necessidade de estudar e avaliar as atividades de produção e comunicação científica”, ou como aponta Vanti (2002, p. 155) que, ao delimitar algumas possibilidades de aplicação da técnica, destaca a aplicabilidade para “identificar as tendências e o crescimento do conhecimento em uma área”, “medir o grau e padrões de colaboração entre autores” e também “o crescimento de determinadas áreas e o surgimento de novos temas” por meio da aplicação de indicadores bibliométricos, que são divididos em: indicadores de qualidade científica, de atividade científica, de impacto científico e de

⁵ Além da Bibliometria outras técnicas sugeriram para contribuir com o processo de avaliação do fluxo da informação, da difusão do conhecimento científico e da comunicação acadêmica, sendo elas: a cienciometria, a informetria e a webmetria. Para saber mais sobre as características e aplicabilidade de cada técnica, recomendamos a leitura de Vanti (2002).

associações temáticas. Para exemplificar o uso da técnica, Costa et al (2012, p. 139) afirma que “[...] a bibliometria e os indicadores bibliométricos, no seu conjunto, são utilizados para avaliar a produtividade dos autores, realizar estudos de citações e avaliar a qualidade dos periódicos científicos”.

Com as colocações dos autores citados anteriormente, percebemos que a aplicação da análise bibliométrica, que objetiva o tratamento de dados quantitativos, permite ir além de apenas fazer um levantamento da produção do conhecimento da EP no Brasil, por apontar para a extensão da configuração de um campo científico. Neste aspecto, a pesquisa vincula-se interdisciplinarmente com a área da Ciência da Informação⁶, sendo também campo de formação e atuação profissional da autora desta pesquisa.

Dentro da perspectiva dos estudos métricos, utilizam-se as principais leis bibliométricas, que são: a Lei de Lotka, a Lei de Bradford e a Lei de Zipf, que estão respectivamente relacionadas à produtividade de autores e o seu crescimento exponencial, a produtividade dos periódicos e a frequência de ocorrência de palavras (GUEDES; BORSCHIVER, 2005).

Como esta pesquisa também se caracteriza qualitativamente, fizemos a opção pela utilização da análise de conteúdo⁷ em Bardin (2011, p. 44), que a descreve como um “conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”, ou seja, tem como principal objetivo procurar algo por trás de um texto. Para a análise dos documentos, no caso os artigos das revistas científicas, optamos pela técnica categorial que,

⁶ A Ciência da Informação é uma ciência interdisciplinar que tem como objetivo a análise, coleta, classificação, manipulação, armazenamento, recuperação e disseminação da informação. Para saber sugerimos:

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. O que é ciência da informação? **Informação & Informação.**,

Londrina, v. 19, n. 1, p. 01-30, jan./abr. 2014. Disponível em:

<<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/15958>>. Acesso em: 27 out. 2015.

⁷ Para a análise de conteúdo são empregadas diferentes técnicas, além da categorial pode ser empregada também à análise de avaliação, a de enunciação, a proposicional do discurso, da expressão e a das relações. Para saber mais recomendamos a leitura de Bardin (2011).

[...] funciona por operações de desmembramento do texto em unidades, categorias segundo reagrupamentos analógicos. Entre as diferentes possibilidades de categorização, a investigação dos temas, ou *análise temática* (BARDIN, 2011, p. 201, grifo da autora).

Como contribuição no processamento dos dados, especificamente para a verificação das palavras mais frequentes, ou seja, a contagem das palavras dos artigos coletados no Portal, fizemos o uso de um *software* de análise qualitativa. Este foi desenvolvido pela Universidade de *La Trobe* na Austrália o *software* de análise qualitativa conhecido como NVivo⁸, que tem como princípios a codificação e o armazenamento do texto em categorias. É constituído como uma das mais novas ferramentas utilizadas por pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento, no auxílio em análise qualitativa de dados disponíveis em texto (Word, PDF ou bloco de notas), imagem, áudio e vídeo.

Com a opção da utilização neste tipo de recurso o pesquisador tem a facilidade de trabalhar com materiais não estruturados, especificamente, na nossa pesquisa, a utilização do *software* facilitou para a organização e o agrupamento dos textos onde foi possível medir a frequência das palavras para conduzir na formação das categorias de análise e compreender as associações dos termos com temáticas de pesquisa. Por se tratar de uma ferramenta pouco conhecida, existindo escassa produção sobre a sua utilização, foi preciso buscar auxílio nos tutoriais em vídeos disponíveis na *web* e, também, fazer a leitura das instruções disponíveis no site do *software*. Diante da escassez de produções que expliquem as operações de uso do NVivo, optamos por construir um breve tutorial, disponível nos apêndices desta dissertação, a medida que os movimentos de análise foram sendo desenvolvidos.

Do ponto de vista acadêmico, vincula-se à linha de pesquisa Formação de Professores e Práticas Pedagógicas no Mestrado Acadêmico do PPGEPI do IFRN campus Natal-Central. Sobre isso, destacamos que ao passo que investigamos

⁸ É possível fazer o download do *software* e utilizá-lo gratuitamente pelo prazo de 30 dias. Após este período será solicitado uma chave para o acesso e utilização da ferramenta. Para a realização desta pesquisa, com a utilização do *software*, a chave de licença foi concedida pela Pró-reitoria de Pesquisa e Inovação do IFRN, a quem agradecemos.
Disponível em: <<http://www.qsrinternational.com/>>. Acesso em: 25 jul. 2015.

sobre a produção de elementos/temas sobre EP o descritor da linha será considerado nas análises.

Além disso, o processo de investigação recebeu respaldo institucional através do projeto de pesquisa que tem como título: O campo da Educação Profissional e a produção e difusão do conhecimento. O projeto de pesquisa, teve aprovação em julho de 2014 pela Pró-reitoria de Pesquisa e Inovação (Propi), também no IFRN, por meio do Programa Institucional de Apoio à Pesquisa, foi coordenado pela professora doutora, e orientadora desta dissertação, Olívia Morais de Medeiros Neta com a participação de bolsistas de iniciação científica.

Durante os meses do processo de investigação, através de participação na pesquisa citada, foi possível realizarmos o levantamento da produção do conhecimento sobre EP no Portal de Periódicos da Capes apresentadas em revistas científicas, dissertações e teses, atingindo uma parte da proposta inicial do projeto. Avaliamos como fator negativo o tempo insuficiente para realizar o aprofundamento das análises, apesar do planejamento das atividades, mas de qualquer maneira os dados coletados, durante o projeto anteriormente citado, em parte foram utilizados, ampliados e analisados nesta dissertação.

Com relação aos dados utilizados para análise da configuração do campo, optamos pela utilização dos artigos publicados em revistas científicas nacionais e internacionais. A opção se justifica pela dinâmica que caracteriza este canal formal de comunicação científica, na aceitação e avaliação por pares e como o principal suporte escolhido por produtores de conhecimento na divulgação dos resultados de investigações científicas, pois significa a formalização do processo de comunicação da ciência.

A dissertação está estruturada em seções com títulos principais e subdividida por alguns subtítulos. Nesta primeira seção, de caráter introdutório, apresentamos as questões de partida, o tema da pesquisa, os objetivos, a hipótese e o perfil metodológico do texto. No entanto, é possível perceber ao longo da leitura que as técnicas empregadas percorrem durante todo o trabalho.

Na segunda seção fazemos uma breve apresentação acerca da Capes e suas ações, que chegaram até o desenvolvimento do Portal de Periódicos como uma ferramenta de busca, acesso e divulgação da comunicação científica e, também, como ocorreu o mapeamento das publicações sobre a EP no Brasil, relatando todos os procedimentos estabelecidos para a coleta dos dados.

Na terceira seção, discorremos sobre a EP e o lugar da produção através da análise bibliométrica da produção científica dos pesquisadores, a rede de colaboração por meio das coautorias e as principais revistas científicas nacionais e internacionais que apresentam publicações sobre o campo de conhecimento investigado.

Na quarta parte, com a utilização do *software* QSR NVivo, versão 10, e por meio da regra de contagem frequência simples das palavras, estabelecemos as categorias de análise para a apresentação dos principais temas e subtemas no campo, que foram sendo realçadas a partir do investimento em determinadas pesquisas científicas.

Na última seção do texto, convidamos o leitor a conhecer as considerações finais desta dissertação.

2 O PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES E A PRODUÇÃO SOBRE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Neste capítulo, apresentamos o mapeamento da produção do conhecimento sobre a EP no Brasil, a partir dos artigos publicados em revistas científicas nacionais e internacionais. Para isso, realizamos a busca de dados através do acesso ao Portal de Periódicos⁹ na *web*, extraindo dados que possibilitou também construir um cenário sobre esta biblioteca virtual.

Destacamos que alguns estudos, utilizados como fontes nesta pesquisa, apresentam na investigação a utilização do Portal quanto ao uso e o acesso por determinadas áreas e/ou disciplinas, como por exemplo, Cendón e Souza (2011), Cedón (2009) e Almeida (2006), entre outros. Mas, diferentemente dos autores citados, nossa pesquisa passa pela utilização do Portal como ferramenta que pode apresentar dados que ao serem analisados contribuem para a compreensão da configuração de um campo científico, e no nosso caso destacamos a Educação Profissional no Brasil.

Todavia, quando nos dispomos a discorrer sobre o Portal de Periódicos, passamos necessariamente pelos 65 anos de história vividos pela instituição Capes e como suas ações incidiram (e incidem) para o desenvolvimento das universidades do país e, conseqüentemente, da pós-graduação brasileira.

Desta maneira, consideramos relevante contemplar a instituição neste texto dissertativo, mesmo que não seja de forma minuciosa, pois entendemos que as ações definidas pela Capes refletiram na expansão das publicações científicas e na geração de novos conhecimentos, contribuindo para diferentes campos científicos. Assim, utilizamos as produções comemorativas de 50 e 60 anos da Capes nos quais foi possível historicizar a trajetória da instituição.

Além disso, optamos para a construção textual e compreensão desta ferramenta, no caso o Portal de Periódicos, na pesquisa científica brasileira como

⁹ Disponível em: <www.periódicos.capes.gov.br>. Acesso em: 20 dez. 2014.

uma maneira de contextualizar sobre a comunicação científica. Porém, fazemos isso brevemente, por não se tratar da temática de estudo deste trabalho, sendo este ponto construído na perspectiva da disseminação e do acesso à informação científica, compreendendo que estas questões estão conectadas no que se refere à constituição de uma determinada área do conhecimento.

Realizada esta primeira parte, entramos no segundo ponto deste texto inicial, com o relato de como ocorreu o mapeamento das produções sobre a Educação Profissional (EP), bem como a metodologia de trabalho empregado para que, nas seções seguintes, possamos traçar as considerações de análise da ocorrência sobre a configuração do campo da EP no Brasil, objeto de estudo desta pesquisa.

2.1 O PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES E SUA ORGANIZAÇÃO

Idealizada por Anísio Teixeira¹⁰, a Capes foi criada, em 1951, inicialmente como uma comissão, tendo como respaldo legal o Decreto nº 20.741/1951 que, segundo os apontamentos trazidos por Capes (2014a) e Almeida (2006, p. 80), tem como principal objetivo “assegurar a existência de pessoal especializado em quantidade e qualidade suficientes para atender às necessidades dos empreendimentos públicos e privados que visam ao desenvolvimento do país”. Além dessa iniciativa para atingir essa linha de concepção estabelecida durante o período, foi destaque também a implantação do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), o que reforça a movimentação para uma corrida

¹⁰ Anísio Teixeira foi o primeiro presidente da Capes, entre os anos de 1952 a 1964. Sendo posteriormente substituído pelos seguintes nomes: Susana Gonçalves (1964 a 1966), Gastão Dias Velloso (1966), Mário Werneck de Almeida Lima (1967 a 1968), Nelson Afonso do Valle Silva (1969), Jéferson Andrade Machado de Góis Soares (1969), Celso Barroso Leite (1970 a 1974), Darcy Closs (1974 a 1979), Cláudio de Moura Castro (1979 a 1982), Edson Machado de Sousa (1982 a 1989), José Ubyrajara Alves (1989 a 1990), Eunice Ribeiro Durham (1990 a 1991), Sandoval Carneiro Júnior (1991 a 1992), Eunice Ribeiro Durham (1992), Rodolfo Joaquim Pinto da Luz (1992), Maria Andréa Loyola (1992 a 1994), Eunice Ribeiro Durham (1995), Abílio Afonso Baeta Neves (1995 a 2003), Carlos Roberto Jamil Cury (2003), Marcel Bursztyn (2003 a 2004) e Jorge Almeida Guimarães (atualmente).

em direção a investimentos em setores que contribuíssem para o desenvolvimento brasileiro.

Criada no mesmo período do segundo governo Vargas¹¹, correspondendo ao período de 1951-1954, a concepção que norteava a Capes caminhava conjuntamente com o que acontecia no Brasil naquela década, pois com a industrialização, percebia-se um grande *déficit* de especialistas e pesquisadores em território nacional. Em resposta a esta situação, que era apontada como um cenário favorável para o atraso do país, foi preciso investir na formação de cientistas das mais diversas áreas do conhecimento, o que procedeu para a implantação do Programa Universitário estimulando a concessão de bolsas, o intercâmbio a cooperação entre as instituições, como também permitiu a contratação de professores de outros países e o apoio a eventos científicos (PORTAL..., 2011).

Na década seguinte, com o golpe militar em 1964, a Capes enfrentou momentos difíceis com a descontinuidade administrativa e a instabilidade política sendo cogitada a possibilidade de fechamento da instituição. Antes ligada diretamente à Presidência da República, a Capes passou a ser subordinada ao Ministério da Educação que tinha autoridade para a regulamentação das atividades e a aprovação dos regimentos, cabendo a Capes, apenas a execução das decisões tomadas pelo Ministério.

Este período, a década de 1960, é marcado por uma ênfase nos recursos destinados às áreas de ciências exatas e tecnológicas e, por conseguinte, bastante escasso para as áreas das ciências humanas e sociais, seguindo a lógica de que para a qualificação e formação que atendesse ao processo de industrialização os investimentos precisam ser necessariamente mais realçados em áreas ligadas diretamente à produção.

¹¹ O segundo governo de Getúlio Vargas, que correspondeu de 1951 a 1954 - por intermédio de um regime democrático -, marca o retorno de uma política econômica nacionalista por intermédio da intervenção estatal e a recusa do capital estrangeiro, exceto quando necessário. Tal economia gerou conflito com grupos neoliberais que defendia a modernização da industrialização brasileira, por meio do capital estrangeiro. (MENDONÇA, 2004).

Para tal ação, a instituição procurou recursos através de empréstimos realizados por meio do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID)¹² e a participação na Fundação Ford¹³. Contudo, posteriormente, no plano educacional ocorre à reforma universitária, por meio da Lei nº 5.540/1968, e o reconhecimento da pós-graduação no país, contribuindo para a reestruturação da instituição (FERREIRA; MOREIRA, 2002; PORTAL..., 2011).

Já na década de 1970 é reconhecida a coordenação das atividades de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior e a colaboração na implantação de centro e cursos de pós-graduação. Em 1974, por meio de outro Decreto, o de nº 74.299, a Capes é instituída como órgão com autonomia administrativa e financeira. Nesta década aconteceu a definição das atribuições dos diferentes órgãos envolvidos com a pós-graduação no país, como por exemplo, o CNPq que ficou definido como órgão fomentador da pesquisa, segundo o I Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) implantado através do reconhecimento da pós-graduação para o desenvolvimento do país e que teve como responsável pela formulação do PNPG, a própria Capes. Seguindo também na elaboração dos II e III Planos, bem como o acompanhamento e execução dos documentos (FERREIRA; MOREIRA, 2002; ALMEIDA, 2006).

O primeiro PNPG foi elaborado para o período de 1975-1979 com a proposta de planejamento e expansão da pós-graduação. Posteriormente seguido do II Plano para os anos de 1982-1985 ressaltando a qualidade do ensino, o III para 1986-1989 enfatizando a importância da pesquisa e a integração com o sistema de ciência e tecnologia. Com um intervalo de 15 anos, o IV PNPG correspondeu aos anos 2005-2010 com a proposta de formação de doutores e a redução das diferenças regionais.

¹² Fundado em 8 de abril de 1959, Washington nos Estados Unidos (USA), o Banco é uma organização financeira internacional que oferece empréstimos financeiros, subsídios e cooperação técnica aos países da América Latina e do Caribe. Tem como prioridade a redução da pobreza e da desigualdade social, suprir as necessidades de países pequenos e vulneráveis, promover o desenvolvimento por meio do setor privado, enfrentar a mudança climática, energia renovável e a sustentabilidade ambiental, como também promover a cooperação e a integração regional. Disponível em: <<http://www.iadb.org/pt/banco-interamericano-de-desenvolvimento,2837.html>>. Acesso em: 08 out. 2015.

¹³ É uma organização privada sem fins lucrativos, pertencente ao grupo automobilístico Ford, que tem como que apoia pessoas e instituições com perfil inovador. Tem como meta “ajudar a mudar as estruturas e políticas que aprofundam as desigualdades enfrentadas pelos grupos marginalizados”. Disponível em: <<http://www.fordfoundation.org/regions/brazil/pt-br>>. Acesso em: 22 out. 2015.

Assim, o V Plano vigente 2011-2020 tem como eixos a expansão do Sistema Nacional de Pós-Graduação, a criação da agenda nacional de pesquisa, o aperfeiçoamento da avaliação, a interdisciplinaridade e o apoio a outros níveis de ensino (PNPG..., 2011).

No período que corresponde a década de 1980, com este novo panorama, a comunidade acadêmica começou a participar das ações desenvolvidas pela Capes através de consultoria do interesse da instituição. Outro ponto que merece destaque na composição destes anos foi a expansão da pós-graduação, que resulta na preocupação da qualidade dos cursos oferecidos no Brasil. Isso vai gerando métodos de avaliação dos programas e utilizando a produtividade acadêmica¹⁴ para a liberação de bolsas de estudo. Essa época consolida e fortalece a instituição como órgão que coordena e avalia a pós-graduação no país.

Entrando nos anos de 1990, apesar da consolidação da Capes, ocorreu o fechamento da instituição no então governo do Presidente Fernando Collor de Melo tendo como argumento a reestruturação da administração pública nacional. Porém, com a mobilização da comunidade acadêmica e científica, em menos de um mês as atividades na Capes foram retomadas, tendo como respaldo a Lei nº 8.028 de 12 de abril de 1990. Em 1992, pela Lei nº 8.405, foi instituída como fundação pública pelo poder executivo.

Dentre as ações desenvolvidas, pela Capes na década de 1990, são destaques a modernização da instituição com a informatização, a validação dos diplomas de pós-graduação, a definição de uma política para bolsas no exterior e o mestrado profissional. Como iniciativa para corrigir as distorções regionais e um novo sistema de avaliação conforme os padrões internacionais, seguindo três pilares que norteiam o processo avaliativo, são eles: a avaliação por pares, a formação de recursos humanos e a produção intelectual associada à esta formação (PORTAL..., 2011).

¹⁴ Com os diversos incentivos ocorridos nos últimos anos, o Brasil passa a ocupar o 13º lugar no *ranking* mundial de produção científica. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/sala-de-imprensa/noticias/6041-acervo-do-portal-de-periodicos-ultrapassa-33000-titulos>>. Acesso em: 29 jan. 2015.

Assim, a instituição recebeu destaque no campo da Educação do país, atuando em cinco linhas de ação, conforme a Capes (2014a):

- a) Avaliação da pós-graduação stricto sensu;
- b) Acesso e divulgação da produção científica;**
- c) Investimentos na formação de recursos de alto nível no país e exterior;
- d) Promoção da cooperação científica internacional;
- e) Indução e fomento da formação inicial e continuada de professores para a educação básica nos formatos presencial e a distância. (CAPES, 2014a, grifo nosso).

Este último tópico das ações desenvolvidas pela instituição teve início em 2007, no Governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, pela aprovação da Lei nº 11.502, que modificou as competências e a estrutura desta fundação. Com essa nova orientação, a instituição além de atuar na coordenação do Sistema Nacional de Pós-Graduação passou a fomentar a formação inicial e continuada de professores para a Educação Básica através da concessão de bolsas de estudo e de pesquisa (BRASIL, 2007). Deste modo, culminando no Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica (Parfor) e na criação de ações como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) e a Universidade Aberta do Brasil (UAB), como também o Programa de Mestrado Profissional em Matemática (Profmat) e o Programa de Mestrado Profissional em Letras (Profletras) em Rede Nacional através da própria UAB.

Porém, ao evidenciarmos a Capes na construção deste texto dissertativo, reconhecemos as iniciativas para a expansão e fortalecimento da pós-graduação do país. E a partir daí destacamos o segundo tópico das suas linhas de atuação, sobre o acesso e divulgação da ciência e retornamos para o ano de 2001, com a criação do Portal de Periódicos, como um dos mais significativos atos desenvolvidos pela instituição nos últimos 60 anos, pois este contribui para a disseminação da produção intelectual e científica.

Para compreendermos a relevância desta ferramenta na geração de novos conhecimentos, consideramos necessário discorrer sobre a comunicação científica com a perspectiva dos periódicos científicos, pois entendemos que este suporte é a

materialização de um canal formal desta comunicação entre os pesquisadores de diferentes campos de conhecimento.

Nos primórdios¹⁵ da comunicação científica, é conhecido que os cientistas trocavam informações das suas pesquisas por meio de cartas informais, o que caracterizava os chamados “colégios invisíveis”. Nascendo somente a partir do século XVII a comunicação formal das produções científicas com as revistas e, em decorrência desta formalidade, ocorre a “explosão da informação” pelo aumento exponencial das publicações.

Esse fenômeno ficou caracterizado pelo influente crescimento da pesquisa científica no mundo o que, por conseguinte, gerou um grande número de resultados científicos, provocando a necessidade de publicação em forma de artigos científicos (KURAMOTO, 2006)¹⁶. Com isso, é possível afirmar que uma revista científica, modelo tradicional de publicação científica, se caracteriza como a memória da ciência mundial e o meio de comunicação de resultados de pesquisas. E quando nos aproximamos de Costa et al (2012) compreendemos que:

A produção científica reveste-se da maior importância no conjunto das atividades acadêmicas e de investigação sendo um instrumento pelo qual a comunidade científica mostra os resultados, a pertinência e a relevância da investigação. Nesse sentido, é o espelho do desempenho da instituição e dos docentes e investigadores, no conjunto das suas atividades de ensino e investigação. (COSTA et al, 2012, p. 134).

Entendemos a disseminação e o acesso à informação como fatores que possivelmente contribuem para a formação do conhecimento por um determinado indivíduo ou grupo. Assim, apontamos a comunicação científica como um relevante passo na geração de novos conhecimentos e fortalecimento da ciência, de modo que, no nosso entendimento e no de Almeida (2006):

¹⁵ Para saber mais sobre os primórdios da comunicação científica, recomendamos aprofundar a leitura em Meadows (1999).

¹⁶ O autor trabalhou por muitos anos no Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), mas atualmente é Professor adjunto da Escola Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Tem se dedicado a promoção do Acesso Livre à Informação Científica. Essas informações foram extraídas do currículo Lattes do pesquisador. Disponível em: <<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?metodo=apresentar&id=K4793276U6>>. Acesso em: 30 jan. 2013.

[...] a comunicação científica é vital para o avanço e o desenvolvimento da ciência, pois é por seu intermédio que ocorre a disseminação, a interação da comunidade científica e a legitimação pelos pares, consolidando assim a geração de novos conhecimentos. (ALMEIDA, 2006, p. 28).

Posteriormente, em outra produção científica, a autora reafirma seu posicionamento acrescentando que

[...] o acesso à informação científica e tecnológica é condição *sine qua non* para o avanço do conhecimento, o que também permite um aumento da capacidade de participação na comunidade científica e tecnológica nacional e no âmbito internacional (ALMEIDA, 2010, p. 31, grifo da autora).

Nesta mesma linha de entendimento, Kuramoto (2006, p. 93) aponta que “o acesso ao conhecimento científico continua sendo fundamental para o desenvolvimento científico e tecnológico de um país”. De tal maneira, percebemos que a comunicação científica fortalece o conhecimento através da geração, da disseminação e do acesso à informação científica e como uma triangulação pode, por exemplo, promover a articulação de pesquisadores, a mobilização de eventos científicos e, por conseguinte, com a produção e a difusão do saber científico, contribuir para a configuração de diferentes campos de conhecimento.

Retornando especificamente às revistas científicas, e apesar da sua grande popularização, elas percorrem um caminho com algumas dificuldades e empecilhos que prejudicou o acesso à informação, como podemos exemplificar: o exagerado aumento do custo das assinaturas que dificultam a formação e o desenvolvimento das coleções impressas pelas bibliotecas, impossibilitando o acesso à informação científica pelo pesquisador e, de certo modo, ocasiona um proeminente fator para o não desenvolvimento de novos estudos e pesquisas de cunho científico. Este cenário de dificuldades, no contexto histórico do acesso a informação, passa a ser conhecido como a “crise dos periódicos”.

Assim, ficando inviável a aquisição de periódicos por parte das universidades e centros de pesquisa e com a intenção de promover o nivelamento do acesso para todas as regiões do país, o Portal de Periódicos surgiu como uma importante

biblioteca virtual de periódicos científicos no Brasil, possibilitando a democratização da informação, permitindo aos pesquisadores das diferentes Instituições de Ensino Superior (IES), o acesso ao conhecimento por aqueles que buscam informações científicas com conteúdo de alto nível.

O Portal foi cunhado a partir da iniciativa do Programa Brasileiro de Apoio a Bibliotecas (Probib) que foi implantado em 1990 através da Secretaria de Ensino Superior (SESU) do Ministério da Educação (MEC), no mesmo ano em que foi criada a Rede Nacional de Ensino e Pesquisa¹⁷ (RNP). No entanto, apenas no ano de 1994 é que ocorre a parceria entre a Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), o CNPq, a Capes e a SESU, o que culminou no Programa de Apoio à Aquisição de Periódicos (PAAP) (ALMEIDA, 2006; 2010).

É relevante ressaltar que, antes do PAAP, todo o acesso aos periódicos era possível somente no formato impresso, o que envolvia algumas questões que dificultavam o acesso à informação científica. Dentre elas podemos destacar os seguintes pontos: as instituições se alongavam na definição dos conteúdos que desejavam adquirir em suas coleções para a formação de seus acervos, a ausência e/ou ineficiência de controle na entrega dos documentos, a redução no orçamento e a valorização do dólar, dificultando ainda mais a aquisição de publicações internacionais (ALMEIDA, 2006; FERNANDES, CENDÓN, 2010). Nesta perspectiva, a pesquisa brasileira e os seus pesquisadores assumiam um patamar de desvantagem frente ao cenário global.

Contudo, apesar das dificuldades de acesso às produções, foi também na década de 1990 que se iniciaram no Brasil os primeiros passos na Internet, o que refletiu positivamente no acesso ao conteúdo científico em formato eletrônico e que, por conseguinte diminuiria as barreiras do meio impresso.

¹⁷ A RNP tem como principal incumbência promover o desenvolvimento tecnológico e apoiar a pesquisa de tecnologias de informação e comunicação, criando serviços e projetos inovadores e qualificando profissionais. Para isso, fornece às instituições públicas de pesquisa e de ensino superior e tecnológico infraestrutura de redes avançadas que viabiliza e facilita a pesquisa colaborativa em diversas áreas do conhecimento. Disponível em: <<http://www.rnp.br/>>. Acesso em: 31 jan. 2015.

Dentro deste novo marco histórico, de acesso às informações através da *web*, foi lançado ao final do ano 2000 o Portal de Periódicos da Capes com um acervo de 1.419 periódicos e mais de nove bases de dados referencias, que reúnem referências bibliográficas de documentos (com ou sem resumo) e que remetem à fonte primária da informação, ou seja, ao texto na íntegra, em todas as áreas do conhecimento¹⁸.

O que aconteceu também, durante esta década, foi um aumento significativo na criação das bibliotecas virtuais no mundo e que trouxe um novo conceito de acervo, a digitalização dos acervos pelas editoras, sendo este último, um caminho aberto para que a Capes pudesse negociar diretamente com os editores internacionais, possibilitando a otimização e concentração dos conteúdos.

No entanto, apenas no ano seguinte, 2001, ocorreu de fato a regulamentação do Portal de Periódicos através da Portaria Capes nº 34, com a regulamentação do PAAP com uma coordenação, um conselho consultivo e instituições participantes, como também normas para uso das publicações eletrônicas disponíveis no Portal. Neste documento, o PAAP fica caracterizado segundo o art.º 1 como

[...] um empreendimento cooperativo coordenado pela CAPES, com o objetivo de planejar, coordenar e executar ações que têm a finalidade de facilitar e promover o acesso à informação científica e tecnológica nacional e internacional a instituições de ensino superior e pesquisa do país. (CAPES, 2001, p. 01).

As IES participantes do Portal assumiram, através de termo de compromisso com a Capes, cumprir o regulamento e as normas para que pudessem ter acesso as publicações eletrônicas. Dentre os compromissos estabelecidos, encontra-se a exigência sobre o uso do conteúdo que foi definido - como o primeiro passo a ser cumprido pelos participantes, pois, com esta nova possibilidade de acesso à informação científica, fica estabelecida como ponto importante o livre uso da

¹⁸ Expressão consagrada pela comunidade científica tem como finalidade oferecer as instituições de ensino, pesquisa e inovação uma maneira de sistematizar a informação. As nove grandes áreas são: ciências exatas e da terra, ciências biológicas, engenharias, ciências agrárias, ciências sociais aplicadas, ciências humanas, linguística, letras e artes e a multidisciplinar. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/instrumentos-de-apoio/tabela-de-areas-do-conhecimento-avaliacao>>. Acesso em: 13 jan. 2015.

informação para fins de educação, ensino, pesquisa e avanço científico e tecnológico, com respeito aos direitos autorais (CAPES, 2001, p. 03).

Desde então, os esforços para investir no progresso do Portal são visivelmente percebidos pela ampliação do conteúdo disponibilizado, atingindo, em 2013, o número de mais de 37.000 periódicos com texto completo (ver tabela 01). Além disso, ocorreu também o aumento das bases referenciais que chegaram a 130 (ver tabela 02) e a participação de 422 instituições (ver tabela 03), o que refletiu positivamente no expressivo índice de *downloads* para textos completos disponíveis no Portal (ver tabela 04).

Tabela 01 – Distribuição anual dos periódicos com texto completo no Portal de Periódicos da Capes (2001-2013)

ANO	PERIÓDICOS
2001	1.882
2002	2.096
2003	3.379
2004	8.516
2005	9.530
2006	10.919
2007	11.419
2008	12.365
2009	22.525
2010	26.376
2011	31.020
2012	33.756
2013	37.073

Fonte: Elaboração da autora, com base nos dados estatísticos disponíveis no site do Portal de Periódicos da Capes.

Tabela 02 – Distribuição anual das bases referenciais no Portal de Periódicos da Capes (2001-2013)

ANO	BASES REFERENCIAIS
2001	13
2002	13
2003	15
2004	90
2005	105
2006	121
2007	125
2008	126
2009	130
2010	130
2011	130
2012	130
2013	130

Fonte: Elaboração da autora, com base nos dados estatísticos disponíveis no site do Portal de Periódicos da Capes.

Tabela 03 – Distribuição anual das instituições participantes com acesso ao Portal de Periódicos da Capes (2001-2013)

ANO	INSTITUIÇÕES COM ACESSO
2001	72
2002	98
2003	99
2004	133
2005	162
2006	183
2007	188
2008	194
2009	311
2010	319
2011	326
2012	407
2013	422

Fonte: Elaboração da autora, com base nos dados estatísticos disponíveis no site do Portal de Periódicos da Capes.

Tabela 04 – Distribuição anual dos downloads de texto completo no Portal de Periódicos da Capes (2001-2013)

ANO	ACESSOS
2001	1.769.765
2002	2.567.774
2003	7.500.054
2004	13.099.471
2005	13.754.226
2006	15.000.000
2007	18.058.420
2008	21.222.922
2009	23.386.833
2010	25.367.166
2011	34.231.457
2012	39.470.709
2013	44.420.626

Fonte: Elaboração da autora, com base nos dados estatísticos disponíveis no site do Portal de Periódicos da Capes.

Ao verificarmos os dados estatísticos, apresentados anteriormente, percebemos que as ações desenvolvidas pela Capes objetivam:

- a) A promoção do acesso irrestrito do conteúdo do Portal de periódicos pelos usuários e o compartilhamento das pesquisas brasileiras em nível internacional;
- b) A capacitação do público usuário – professores, pesquisadores, alunos e funcionários – na utilização do acervo para as suas atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- c) O desenvolvimento e a diversificação do conteúdo do Portal pela aquisição de novos títulos, bases de dados e outros tipos de documentos, tendo em vista os interesses da comunidade acadêmica brasileira;
- d) A ampliação do número de instituições usuárias do Portal de periódicos, segundo os critérios de excelência acadêmica e de pesquisa definidos pela Capes e pelo Ministério da Educação. (CAPES, 2014b).

Verifica-se que o Portal tem contribuído para a democratização da informação científica e possibilitado que pesquisadores tenham o mesmo acesso ao conteúdo atualizado, como também as visualizações de como as diferentes áreas da ciência atuam.

Conforme os objetivos traçados pela Capes, o Portal permite acesso a textos completos disponíveis em publicações periódicas científicas de alto padrão, internacionais e nacionais, e a diversas bases de dados que reúnem referências e resumos de trabalhos acadêmicos e científicos como normas técnicas, patentes, teses e dissertações, atingindo a todas as áreas do conhecimento (CAPES, 2014b).

Com isso, ao disponibilizar conteúdo em todas as áreas do conhecimento, destacamos a área das Ciências Humanas, na qual se localiza a subárea da Educação, com o índice de 18,4%¹⁹ atingindo o segundo lugar na representatividade dentro da biblioteca virtual, ficando atrás apenas das Ciências da Saúde com 24,0%, o que vem reforçar a usabilidade do Portal de Periódicos da Capes como uma ferramenta de busca da informação científica. Sendo assim, é considerado primordial para o levantamento da produção do conhecimento sobre a EP no Brasil.

2.2 O MAPEAMENTO DAS PRODUÇÕES

Ao relatarmos anteriormente sobre o Portal de Periódicos da Capes como uma relevante ferramenta de pesquisa, por este possibilitar o acesso e a divulgação da produção científica, corroboramos o pensamento de Cedón et al (2009, p. 134) ao afirmar que está dentre os objetivos desses recursos informacionais “a atualização dos conhecimentos da comunidade científica e tecnológica; a dinamização do processo de ensino e da pesquisa no Brasil” como também a “promoção da internacionalização da nossa comunidade acadêmica”. E neste caminho, percebemos sua relevância para o levantamento da produção do conhecimento sobre a EP no contexto brasileiro.

Delimitado o local de averiguação, o passo seguinte se volta para a organização das etapas do processo de análise de conteúdo, por meio da pré-análise, da exploração do material e do tratamento dos resultados obtidos pela coleta dos dados.

¹⁹ Informação extraída do Portal de Periódicos da Capes. Disponível em: <<http://www.periodicos.capes.gov.br/index.php?mn=0&smn=0>>. Acesso em: 31 jan. 2015.

Na fase de pré-análise foi preciso fazer a definição dos critérios de busca da pesquisa dentro do Portal, sendo primeiramente estabelecido artigo científico publicado em revistas nacionais e internacionais como o tipo de produção do conhecimento a ser utilizado para a realização das análises e não considerando, neste momento de levantamento de dados, a estratificação do sistema Qualis da Capes.

A escolha pelo artigo, publicado em revista científica, se resguarda em sua dinâmica de veiculação, na avaliação por pares e como principal suporte ou canal escolhido por pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento na divulgação de resultados de pesquisas. E apesar de ser uma pesquisa que pretende entender a configuração do campo da EP no cenário nacional, a verificação das publicações em periódico internacional, pode apontar um caminho para a internacionalização do campo da educação profissional.

Para iniciar a coleta dos dados, realizada durante o período de 28 de março de 2015 a 07 de abril de 2015, foi preciso estabelecer, os mecanismos de busca que delimitaram as informações consideradas relevantes, dentre eles: o(s) termo(s) ou palavra(s)-chave e o recorte temporal. Destacamos, também, que todos os dados coletados e analisados por estarem sobre o domínio público, não foi necessária na pesquisa utilizar algum termo de autorização de uso por nenhuma instituição.

No início do processo de investigação, por meio da coleta de dados, tínhamos como pretensão inicial utilizar, como um dos critérios, apenas as produções científicas disponíveis no *Directory of Open Access Journals (DOAJ)*, que é uma ferramenta onde é possível listar todas as publicações periódicas científicas que estão em acesso livre a fim de facilitar o acesso às revistas científicas e aumentar sua visibilidade.

Com o movimento de acesso livre (*Open Access Movement*) à informação científica vem gerando grande discussão no cenário mundial através da construção formal de declarações. As declarações centrais que imperam atualmente este movimento são: a Declaração de Budapeste no ano de 2002, a Declaração de Bethesda e a Declaração de Berlim, ambas apresentadas no ano de 2003. Dentre as recomendações principais, a destacar é que estas iniciativas apoiam o acesso

completo e sem restrição à informação científica através da publicação eletrônica. Desta iniciativa tem surgido inúmeros Repositórios Institucionais (RI) com o objetivo de tornar acessível às produções de pesquisadores de diversas instituições nacionais e internacionais.

Porém, percebemos que tal opção poderia limitar a análise e em certa medida entraria em confronto com as orientações de Bardin (1999) que sugere, ao analista da pesquisa, que é preciso obter todos os elementos desse *corpus*, seguindo a regra da exaustividade.

No entanto, os resultados dos primeiros dados coletados, delimitado na utilização do DOAJ, foram apresentados no III Colóquio Nacional a Produção do Conhecimento em Educação Profissional, com o título “A produção do conhecimento sobre educação profissional: o mapeamento dos artigos científicos no Portal de Periódicos da Capes”, apresentado como comunicação oral em agosto de 2015 com autoria de Vanessa Oliveira de Macêdo Cavalcanti e Olívia Morais de Medeiros Neta, respectivamente autora e orientadora desta dissertação. Além disso, o texto foi convidado para publicação na Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica (RBEPT)²⁰. Esta foi vinculada em meados de 2015 ao PPGEP/IFRN.

Assim, como o principal objetivo desta pesquisa é a compreensão da configuração do campo da EP, foram consideradas todas as publicações indexadas²¹ no Portal até o ano de 2014 e o termo Educação Profissional, com a utilização das aspas²² como filtro, onde foi possível obter o quantitativo de dados considerados pertinentes para a construção da pesquisa e, por consequência, diminuir os itens irrelevantes para a investigação.

²⁰ O artigo foi publicado no v. 2, n. 9 de 2015. Disponível em: <<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/3539>>.

²¹ Lembramos ao leitor que no Portal de Periódicos da Capes, como também em qualquer outra Base de Dados, as informações são indexadas a todo o momento o que pode elevar o índice de publicações disponibilizadas dependendo do período de coleta realizado pelo pesquisador.

²² Assim, como os operadores booleanos AND, OR, NOT, as aspas são utilizadas para ajudar a melhorar a recuperação da informação possibilitando a redução de itens considerados irrelevantes para o pesquisador. Ao utilizar as aspas como operador, a busca é realizada recuperando exatamente o termo desejado e não as palavras isoladas.

Ao fazermos a escolha pela utilização do descritor “Educação Profissional”, entendemos como uma opção na abrangência da constituição do campo ao qual investigamos. E poder-se-ia com a utilização de diferentes termos no momento da busca no Portal, partindo apenas do conhecimento prévio, desconsiderar elementos que fossem pertinentes para a compreensão da configuração deste campo de conhecimento. Com a definição destes três pontos iniciais, a documentação revelada pelo Portal mostrou o quantitativo de 517 artigos de revistas científicas que traziam em seus metadados o termo “educação profissional” com ocorrência no título, no resumo e nas palavras-chave. Os metadados são basicamente dados sobre dados e está entre um dos principais produtos do trabalho de tratamento da informação da Ciência da Informação. Para Dias e Naves (2007, p. 16) “é o termo que vem sendo usado nas bibliotecas digitais para designar o trabalho de descrição física dos recursos eletrônicos”.

Realizada esta primeira etapa da pesquisa, inicia-se a segunda fase, que concerne na constituição de planilhas, através do *Microsoft Excel*, que permitem a reorganização e/ou a preparação do material para facilitar o controle dos dados coletados, como sugere Bardin (2011). Para tal construção, ficaram definidos para a descrição analítica: o título do artigo, o autor, o título do periódico, o ano de publicação, a fonte (coleção), o resumo e as palavras-chave, como principais campos a serem considerados.

É importante ressaltar que esta etapa é uma das que envolveu um esforço considerável de tempo, pois alguns artigos traziam dados incompletos, como por exemplo, a ausência de resumo e palavras-chave sendo necessária à busca em outras fontes a fim de não deixar lacunas na pesquisa e que pudessem, em certa medida, dificultar ou até mesmo ocultar dados para as análises futuras da pesquisa.

Destacamos que em algumas produções selecionadas ocorreu a ausência de padrões de normalização para publicação, não seguindo as orientações da NBR 6022/2003 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) na construção de artigo científico para publicação periódica, no que se refere a considerar a estrutura com os elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais. Assim, apesar da busca em outras fontes, para a complementação dos dados, não foi possível em uma publicação identificarmos o resumo e em quatro artigos as palavras-chave. Com

isso, apontamos que sejam importantes os cuidados na indexação para com a descrição do conteúdo e recuperação da informação.

Sobre o trabalho que envolve a coleta dos dados Marconi e Lakatos (2005) alertam que este é momento cansativo e com elevado tempo, exigindo do pesquisador um considerável esforço pessoal e cuidados quanto ao registro dos dados.

Logo após a transferência de todas estas informações para a planilha, chegamos à terceira fase do processo com a constituição do *corpus* da pesquisa. Assim, após a verificação de cada item, o quantitativo de 517 artigos científicos foi reduzido para 237 itens a serem analisados como é possível visualizar por meio da tabela 05 que demonstra um crescimento significativo de produções, o que aponta para a consolidação do campo.

Tabela 05 – Mapeamento dos artigos sobre Educação Profissional disponíveis no Portal de Periódicos da Capes (1996-2014)

ANO	ARTIGOS CIENTÍFICOS
1996	01
1997	02
1998	01
1999	01
2000	05
2001	03
2002	04
2003	05
2004	08
2005	14
2006	12
2007	27
2008	18
2009	25
2010	21
2011	26
2012	31
2013	20
2014	13
Total	237

Fonte: Elaboração da autora, a partir dos dados coletados no Portal.

Para chegar à delimitação deste segundo quantitativo, utilizamos uma nova filtragem das informações extraídas e desconsideramos os artigos duplicados, as fichas técnicas, os boletins e autores estrangeiros que eram trazidos pelo Portal durante a busca. Apontamos que dentre os autores estrangeiros que foram desconsiderados na pesquisa esteve o autor Werner Markert²³. Pesquisador alemão que atuou no Brasil contribuindo com debates em torno das relações educação e trabalho.

Verificamos também que a duplicação dos documentos, disponíveis na biblioteca virtual durante a recuperação dos dados, mostrou a fragilidade na organização da informação eletrônica e para o pesquisador, que utiliza a ferramenta como recuperação da informação científica, é necessário estar atento para não iniciar a investigação com dados coletados que possam levar a não realidade concreta do que se pretende analisar.

O último critério utilizado para exclusão de dados, parte do entendimento da apropriação do campo no Brasil e assim, analisar apenas os textos de autores nacionais. Para tal subtração, fez-se uso da Plataforma Lattes na exaustiva verificação de cada autor quanto a sua nacionalidade.

Porém, anterior à exclusão dos dados considerados impertinentes, foi preciso identificar aqueles que foram recuperados com os nomes abreviados e/ou incompletos. Sobre isso, e de maneira geral, é importante perceber a grande diversidade de formatos estabelecidos pelos autores em suas publicações, com a ausência de padronizações, o que pode em alguns casos dificultar a avaliação da produtividade dos pesquisadores e as pesquisas sobre pesquisas. Por exemplo, se um autor adota, ao longo de suas produções científicas, diversos formatos atribuídos ao seu nome, isso pode prejudicar a pesquisa de contagem de citações e, conseqüentemente, não revelar o quantitativo real que deve ser atribuído ao pesquisador.

²³ Para conhecimento sugerimos a leitura do artigo: ANDRADE, Francisca Rejane Bezerra. As contribuições de Werner Markert para a produção acadêmica e científica da área de educação e trabalho no Brasil. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 38, n. 3, p. 761-767, jul./set. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97022012000300015&script=sci_arttext>. Acesso em: 18 ago. 2015.

Retornando aos dados representados na tabela 05, os resultados indicam que o primeiro estudo no campo, recuperado pelo Portal durante o período de coleta dos dados, foi publicado no ano de 1996, com o título: “As diferentes práticas bibliotecárias brasileiras e sua relação com o futuro da educação profissional”, publicado pela revista da Associação Catarinense de Bibliotecários (ACB). O estudo, realizado pelo pesquisador Francisco das Chagas de Souza²⁴, tem como objetivo principal fazer um levantamento das práticas desenvolvidas pelo profissional bibliotecário na sociedade brasileira e de seus reflexos sobre o processo de educação profissional no campo da Biblioteconomia.

Chamamos a atenção para o aumento significativo das publicações científicas produzidas entre os anos de 2004 a 2014 e ao percebermos isso, destacamos os principais acontecimentos que emergem neste período e ressaltamos a Lei nº 11.892/2008 que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs) e posteriormente contribuiu para a expansão da Rede Federal e o acesso à educação profissional no Brasil, decorrentes das políticas de governo do presidente Luís Inácio Lula da Silva. Destacamos também, no segundo mandato da presidenta Dilma Vana Rousseff, a Lei nº 12.513/2011 que instituiu o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) e as discussões em torno do Plano Nacional de Educação (PNE) com os desdobramentos das novas diretrizes. Além disso, acontecendo no cenário econômico a crise do capitalismo contemporâneo.

Sobre este último aspecto, compreende-se que o campo Educação Profissional se relaciona com as discussões ligadas ao capital e ao trabalho, como também as transformações socioeconômicas e políticas tornando-se, assim, objetos de estudos entre os pesquisadores do Grupo de Trabalho (GT) 09, Trabalho e Educação,²⁵ da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

²⁴ Atualmente é professor na Universidade Federal de Santa Catarina, vinculado ao Departamento de Ciência da Informação. Disponível em: <<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4783245A2>>. Acesso em: 09 nov. 2015.

²⁵ A pesquisa nos leva a refletir que o campo da Educação Profissional vai se configurando por uma relação de “tensionamento” com o campo Trabalho e Educação já consolidado no Brasil, pelo viés da categoria heterodoxia (BOURDIEU, 1994, 2004). Assim, compreendemos que o campo da Educação Profissional vem se constituindo no Brasil por meio de tensões e deslocamentos com outros campos, a exemplo do campo Trabalho e Educação.

(Anped), espaço privilegiado de discussão e que tem contribuído com investigações que consideram a complexidade entre a relação trabalho e educação. Na reflexão de Trein e Ciavatta (2009)

A carência de moradia, saneamento e alimentação adequados, o atendimento à saúde e à educação, assim como a ideologia do consumo supérfluo que pauta as condições de vida de milhões e pessoas no mundo atual, obrigam os pesquisadores da área à análise da relação capital e trabalho e do capitalismo, proporcionada pela crítica à economia política e aos conceitos de trabalho, mercadoria e alienação. (TREIN; CIAVATTA, 2009, p. 16).

Nesta área de análise, pesquisadores têm dedicado suas produções ao longo dos anos para por em relevo este campo de conhecimento. Assim, como tem ocorrido no GT 09 da Anped, como afirmam Trein e Ciavatta²⁶ (2003):

[...] o GT Trabalho e Educação vem se pautando por duas preocupações centrais: entender o mundo do trabalho como processo educativo [...] e identificar os espaços de contradição que engendram a construção de uma nova pedagogia comprometida com os interesses da classe trabalhadora. (TREIN; CIAVATTA, 2003, p. 143).

Dessa maneira, entendemos que o estudo do campo científico pode estar relacionado aos acontecimentos sociais, políticos e econômicos da época, como também no surgimento de espaços formais de investigação, como grupos de pesquisas ou mesmo nos programas de pós-graduação.

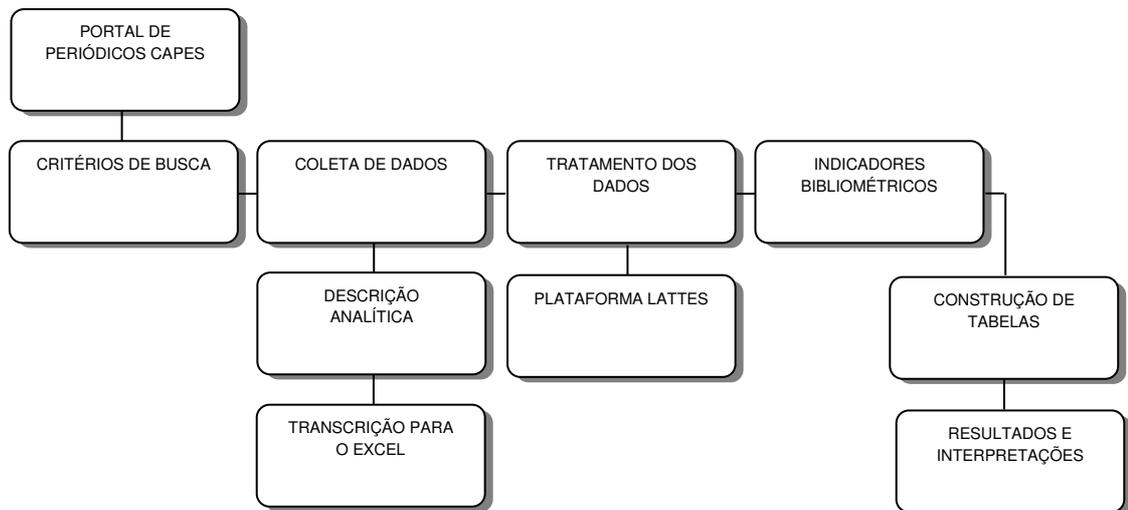
Voltando para as questões desta pesquisa, compreendemos que os sujeitos que produzem sobre a EP no Brasil estão munidos de concepções que perpassam pelo contexto social no qual estão inseridos (BOURDIEU, 1994). Ou como aponta Meadows (1999, p. 49) afirmando que “a pesquisa científica está intimamente ligada à interação social”. Desta forma, percebemos que tais posturas podem proceder em investigações e por que não na realidade concreta das suas publicações científicas.

²⁶ Trein e Ciavatta (2003, 2009) realizam a verificação da produção do conhecimento do GT 09 – Trabalho e Educação da Anped entre o período de 1996 a 2007 a partir dos trabalhos selecionados, apresentando as principais temáticas investigadas pelos pesquisadores. Dentre os temas/categorias gerais estão: 1) Educação e trabalho, 2) Trabalho e educação básica, 3) Trabalho e educação dos movimentos sociais, 4) Educação do trabalho nas relações sociais de produção e 5) Profissionalização e trabalho.

De tudo o que foi relatado anteriormente, tal averiguação se classifica metodologicamente com um caráter exploratório de abordagem quantitativa e qualitativa, pois para preceder a análise temática foi necessário coletar primeiramente os dados que possibilitaram subsidiar a investigação. Sobre estas abordagens Bardin (2011, p. 144, grifo da autora) nos mostra que a “quantitativa funda-se na *frequência* de aparição de determinados elementos da mensagem” e a qualitativa “recorre a indicadores não frequenciais suscetíveis de permitir inferências”. Mais adiante aprofundaremos no decorrer dos capítulos seguintes, sobre as abordagens, quando entraremos na análise das publicações à luz da Bibliometria e da análise de conteúdo.

Apresentamos a seguir a figura 01 que traduz sinteticamente o percurso metodológico empregado na pesquisa.

Figura 01 – Percurso metodológico da pesquisa na organização da análise.



Fonte: Elaboração da autora.

No que se refere à organização da análise, segundo as orientações de Bardin (2011) que se constitui em três polos, sendo: a) a pré-análise como a fase da organização que corresponde à escolha dos documentos que passa pela constituição do *corpus* utilizando a regra da exaustividade, da representatividade, da homogeneidade e da pertinência, com a formulação das hipóteses e objetivos e por

último a elaboração de indicadores que possam fundamentar a interpretação; b) a exploração do material com a aplicação sistemática do que foi decidido para a investigação e c) o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.

Para a seção seguinte deste trabalho apresentamos como destaque os pesquisadores e as principais revistas científicas do campo da EP no Brasil, bem como as análises realizadas.

3 A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E O LUGAR DA PRODUÇÃO

A Educação Profissional como modalidade de ensino tem sua (de)marcação, no Brasil, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Para a qual a Educação Profissional integra-se aos diferentes níveis e modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia, possibilitando a construção de diversos itinerários formativos. Como uma forma, podemos considerar que, a Educação Profissional se consolidou a partir da Revolução Industrial, pois com a crescente necessidade de produção, surgia também a necessidade de mão-de-obra especializada (MANFREDI, 2002).

Nesses termos, a Educação Profissional tem sua configuração associada a necessidade de formação para o trabalho, sendo à época da Revolução Industrial priorizado uma formação voltada ao trabalho manual em oposição ao trabalho intelectual. Viria daí a dualidade entre trabalho manual e trabalho intelectual? Conforme Saviani (2007, p. 154), o trabalho e a educação são atividades especificamente humanas, sendo o trabalho um processo essencialmente educativo de humanização.

Trabalho e educação podem ser considerados como dois processos antropológicos pelos quais o homem, pelo trabalho, transforma a natureza, humanizando-a e, por conseguinte, modifica sua sobrevivência enquanto espécie, transmitindo pela educação, os avanços científicos através das gerações. A noção de trabalho e sua relação com a educação modificam-se nos diferentes contextos sócio-históricos, desde a Grécia antiga, com a visão platônica que segrega os cidadãos que pensam dos que trabalham, reservando para estes últimos, o lugar mais baixo da sociedade. Assim, vai limitando o acesso destes à educação, uma vez que esta, por livrar a alma do mundo sensível e da dominação pelo apetite deve estar afastada do trabalho utilitário. A valorização do trabalho se dá com a ascensão da burguesia no campo econômico, político e ideológico, pois o mesmo é o esteio para a acumulação da riqueza no sistema capitalista, sendo Hegel e Marx os principais responsáveis pela mudança no estatuto filosófico do trabalho e, conseqüentemente, a relação deste para com a educação (CHARLOT, 2013).

Na dialética entre o Mestre e o Escravo, Hegel renova a problemática do trabalho e da educação, ao demonstrar que quem trabalha, se forma, ganhando poder, dignidade e liberdade, sendo o trabalho ao mesmo tempo, dependência, luta e conquista. Com seu materialismo histórico-dialético, ao afirmar que pela *práxis* o homem transforma a natureza e, por esta ação, transforma-se a si mesmo, Marx inverte o mundo de Platão no qual o trabalho deixa de ser o grau mais baixo da situação humana e torna-se o fundamento da humanidade, um processo criativo sustentado pela imaginação humana e, assim, a educação já não se opõe ao trabalho, mas o supõe (CHARLOT, 2013).

Por isso, consideramos que trabalho e educação formão uma unidade dialética. Porém, o entendimento desses é histórico, uma vez que para Manfredi (2002, p. 34) “[...] vão se construindo e reconstruindo ao longo da história das sociedades humanas, variando de acordo com os modos de organização da população e de distribuição de riqueza e poder”.

Para Kuenzer (2005), a educação brasileira é marcada pela dualidade estrutural que se caracteriza pela existência de tipos diferentes de escola para classes sociais distintas. Essa dualidade tem suas bases nas representações sociais construídas para as instituições que ofertavam um ensino profissional e àqueles que a frequentavam.

Sobre essa construção de representações, Fonseca (1961, p. 68), ressaltou que “[...] o povo de nossa terra [habitou-se] a ver aquela forma de ensino como destinada somente a elementos das mais baixas categorias sociais.” Ainda conforme Fonseca (1961), essa associação entre tipo de escola e tipo de alunos foi configurando essa dualidade entre um modelo de educação voltado para a intelectualidade e uma educação voltada para o trabalho.

Sendo assim, o campo da Educação Profissional no Brasil é perpassado por essa problemática referente à dualidade de tipos de escola e tipos de projetos de educação. E, conforme Ciavatta (2010, p. 41), na área de trabalho e educação esses são temas recorrentes, no entanto, “[...] a produção historiográfica é restrita a alguns grandes trabalhos, livros e artigos, produtos de teses, dissertações”.

Sobre a pesquisa historiográfica, Certeau (1982, p. 65) nos chama a atenção de que ela “se articula com um lugar de produção socioeconômico, político e cultural”, sendo, portanto, uma prática social articulada e vinculada com as relações. Para Agra do Ó (2004) ao analisar a obra de Certeau (1982):

A cada instante, em função do mundo em que vivemos, e das mudanças que ele e nos sofremos, mudam os nossos referenciais, os nossos pontos de apoio, altera-se a distância entre o nosso lugar e o que estudamos, e assim a nossa perspectiva está sempre em construção, em transformação. (AGRA DO Ó, 2004, p. 54).

Partindo deste entendimento, consideramos que a produção do conhecimento no campo que investigamos se situa em um lugar social, que, em certa medida, se confunde com o histórico da Educação Profissional no Brasil e a busca pela compreensão da dualidade estrutural concernente a esse tipo de educação e que atravessa a história da educação brasileira. Como já assinalamos anteriormente, a dualidade estrutural está na base da configuração da Educação Profissional como modalidade de ensino e, por isso, esta sempre é vinculada às discussões de temas e leis referentes à Educação Profissional.

Assim, nesta seção, realizamos as primeiras análises acerca da produção científica brasileira sobre a EP, com destaque para os pesquisadores e das revistas científicas neste campo de conhecimento, que se sobressaem por meio dos dados estatísticos e pela interpretação destes dados como vem se configurando este campo.

Nesta perspectiva, a temática da Educação Profissional no Brasil nos direciona ao entendimento de que a análise da produção e difusão do conhecimento sobre o tema remete a uma problemática da história do tempo presente na qual o pesquisador é contemporâneo de seu objeto e divide com os que fazem a história, seus atores, as mesmas categorias e referências.

Ao entendermos isso, apresentaremos nas subseções seguintes às análises de como está sendo desenhado o campo da EP no Brasil a partir das interpretações das pesquisas realizadas pelos pesquisadores por meio de produções disponíveis em revistas científicas nacionais e internacionais, com a inferência na utilização de

indicadores bibliométricos como: a verificação dos autores com o maior índice de produtividade, a rede de colaboração e as principais revistas inseridas no campo.

3.1 A CONFIGURAÇÃO DO CAMPO: OS PESQUISADORES

Os pesquisadores, em diferentes campos de conhecimento, agem segundo as regras estabelecidas dentro do próprio campo científico, mesmo que elas não sejam de fácil compreensão ou não estejam claramente explícitas. No entanto, aqueles que fazem parte de determinados campos científicos, sabem que estão inseridos dentro de um campo de conhecimento, se (re)conhecem no grupo de pertença, como também sabem ler as regras não escritas. Diante disso, podemos fazer o seguinte questionamento: qual a imagem que temos de campo científico e como ele funciona?

Sobre a questão levantada, buscamos a conceituação em Bourdieu (2004, p. 20). Para esse autor, o universo científico assumiu uma lógica própria, relativamente autônoma e se constituiu como “um mundo social como os outros, mas que obedece a leis sociais mais ou menos específicas”. É por analogia, um “microcosmo dotado de suas leis próprias”, sendo um objeto de luta concorrencial entre aqueles que o compõem e onde as suas ações não assumem posturas construídas no cenário da casualidade.

O campo científico é uma (de)marcação que se configura pelas práticas e escolhas teóricas e metodológicas que formam uma espécie de comunidade em que valores e crenças comuns são compartilhados. Apesar desta formação social particular, e por entendermos que não há ausências de relações humanas, o campo científico pode ser compreendido, em certa medida, pelos resultados das ações que são constituídas a partir de um grupo de indivíduos interdependentes. Conforme os apontamentos de Elias (1970),

[...] os indivíduos, devido à sua interdependência e ao modo como as suas acções e experiências se interpenetram, formem um tipo de configuração, uma espécie de ordem relativamente autónoma do tipo de ordem dominante. (ELIAS, 1970, p. 79).

Em termos, esta visão sobre campo é conceituada por Bourdieu (2004) que acrescenta

[...] todo campo, o campo científico por exemplo, é um campo de forças e um campo de lutas para conservar ou transformar esse campo de forças. Pode-se num primeiro momento, descrever um espaço científico ou um espaço religioso como um mundo físico, comportando as relações de força, as relações de dominação. (BOURDIEU, 2004, p. 22).

Sobre a existência de forças que são constituídas por aqueles que compõem o campo por meio de teia de relações humanas, retornamos a Elias (1970, p. 17) que afirma as “forças sociais são de fato forças exercidas pelas pessoas, sobre outras e sobre elas próprias”. Ao exemplificar por meio de modelos de jogo as relações humanas e suas forças relativas, Elias (1970) ressalta que quem pertence ao nível em destaque ou superior, é aquele pequeno grupo que coordena detendo o monopólio de acesso. Esse grupo está inserido num círculo de atividade, possui uma situação que permite a visualização da configuração podendo planejar a sua estratégia, pode intervir diretamente na configuração em movimento e, também, influencia com maior ou menor ênfase conforme a posição que ocupa dentro das forças sociais.

Assim, Elias (1970, p. 99) lembra-nos de que “a capacidade de controlar o jogo deriva da sua dependência mutua, das posições que ocupam enquanto jogares e das tensões e conflitos inerentes a esta teia que se entrelaça”.

Ao compreendermos estas relações mútuas, percebemos por meio da reflexão feita em Bourdieu (1994, p. 133) que “a estrutura do campo científico se define, a cada momento, pelo estado das relações de força entre os protagonistas em luta, agentes ou instituições”. Nessa estrutura, os sujeitos estão submetidos à estrutura das relações objetivas, que são determinadas pela posição que cada agente ocupa, definindo, por exemplificação, os lugares de publicação, os temas que

serão investigados e o que é mais compensador publicar, como também tendem a desenvolver estratégias que os conservam nas posições que ocupam dentro da estrutura. Isso em certa medida, coordena às disposições de domínio da pesquisa científica (BOURDIEU, 2004).

Para reforçar esta afirmação o autor exprime que

[...] os pesquisadores ou as pesquisas dominantes definem o que é, num dado momento o tempo, o conjunto de objetos importantes, isto é, o conjunto das questões que importam para os pesquisadores, sobre as quais eles vão concentrar seus esforços e, se assim posso dizer, “compensar”, determinando uma concentração de esforços de pesquisa. (BOURDIEU, 2004, p. 25).

No entanto, esta ‘dominação’ concretiza-se por meio da força adquirida pelo pesquisador dentro do campo. E como sintetiza Elias (1970, p. 80) a força relativa ou o poder “constitui um elemento integral de todas as relações humanas”. A partir disso sabemos que

[...] as oportunidades que um agente singular tem de submeter as forças do campo aos seus desejos são proporcionais à sua força sobre o campo, isto é, ao seu capital de crédito científico ou, mais precisamente, à sua posição na estrutura da distribuição do capital. (BOURDIEU, 2004, p. 25).

Sendo esta estrutura determinada pelo volume ou distribuição de capital científico atribuído a cada agente pertencente ao campo. O capital científico

[...] é uma espécie particular do capital simbólico (o qual, sabe-se, é sempre fundado sobre atos de conhecimento e reconhecimento) que consiste no reconhecimento (ou no crédito) atribuído pelo conjunto de pares-concorrentes no interior do campo científico (BOURDIEU, 2004, p. 26).

Na luta pela dominação científica por meio de estratégias científicas que são também estratégias políticas, Bourdieu (1994, 2004) destaca que este capital se apresenta em duas espécies por meio de relações de poder. Sendo um o poder político ou institucionalizado, ligado pela ocupação em instituições científicas e o outro o poder pelo ‘prestígio’ que repousa no reconhecimento atribuído ao

pesquisador do campo pelos pares, na luta pela competência (ou autoridade) científica. Para Elias (1970)

O conceito de poder se transformou de um conceito de substância num conceito de relação. No seio das configurações mutáveis – que constituem o próprio centro do processo de configuração – há um equilíbrio flutuante e elástico e um equilíbrio de poder, que se move para diante e para trás, inclinando-se primeiro para um lado e depois para o outro. Este tipo de equilíbrio flutuante é uma característica estrutural do fluxo de cada configuração. (ELIAS, 1970, p. 143).

Ainda sobre a relação de poder, e se substituirmos, como sugere Elias (1970), por força relativa compreendemos que

[...] na proporção da função que desempenham [...] o equilíbrio de poder está sempre presente onde quer que haja uma interdependência funcional entre pessoas [...] O poder não é um amuleto que um indivíduo possua e outro não, é uma característica estrutural das relações humanas – de todas as relações humanas. (ELIAS, 1970, p. 81).

Ao passo que recorremos a Bourdieu (1994, 2004) e Elias (1970) para refletirmos sobre o campo científico e a configuração deste, percebemos que no processo de comunicação científica duas características marcam o perfil do pesquisador: a quantidade e a qualidade das informações que comunica. No primeiro caso, o da produtividade ou produtivismo acadêmico, a quantidade é claramente percebida pelo número de artigos em revistas científicas que publicam.

Esta produtividade, por sua vez, relaciona-se quando existe um conjunto de fatores, estando dentre eles o vínculo institucional do pesquisador que, ao estar inserido em um ambiente com boas condições para o desenvolvimento de suas pesquisas, acaba elevando o índice de publicações e como um ciclo produtivo, atrai mais pesquisadores e eleva a receita da instituição por meio do financiamento das pesquisas. Ou seja, o pesquisador mais produtivo tem acesso a mais recursos para a pesquisa. Isso é conhecido como o ‘efeito Mateus’ onde os pesquisadores com maior reconhecimento atraem mais atenção do que os de menor reconhecimento. A expressão provém da passagem bíblica que fala: “Porque todo aquele que tem será

dado e terá em abundância, mas daquele que não tem, até o que tem será tirado” (MEADOWS, 1999).

Na segunda característica do perfil do pesquisador, uma maneira de tentar mediar à qualidade das publicações é por meio da quantidade de citações da pesquisa que, por sua vez, está vinculada ao reconhecimento dos autores do campo.

Com relação aos pesquisadores do campo da Educação Profissional no Brasil, a partir do *corpus* investigado, que correspondeu ao total de 237 artigos científicos publicados em revistas científicas nacionais e internacionais, na tabela 06 é possível observar que 451 pesquisadores configuram esta área de estudo, sendo 282 (63%) mulheres e 169 (37%) são homens, indicando que neste campo científico a presença feminina²⁷ é superior, semelhantemente ao que acontece nas Ciências Humanas, onde existe a predominância do sexo feminino nesta área de conhecimento.

Tabela 06 – Número de autores por gênero.

GÊNERO	QUANT.	QUANT.%
Feminino	282	63%
Masculino	169	37%
Total	451	100%

Fonte: Elaboração da autora, com base na análise dos dados.

Sobre este ponto, podemos pensar no seguinte questionamento: Em qual área de conhecimento, segundo as que estão estabelecidas pelo CNPq, repousa o campo da Educação Profissional? Sobre esta questão abordaremos mais adiante.

Em outra análise, especificamente sobre a produtividade dos autores, é possível perceber, por meio da tabela 07, o número bastante elevado daqueles que publicaram apenas uma produção científica, atingindo 89% do quantitativo geral de pesquisadores do campo. Com este achado, percebemos a situação oposta que

²⁷ Sobre a afirmação deste dado estatístico, ver HAYASHI (2007).

acontece com aqueles que produzem mais de um artigo, com 48 (11%) autores, colocando-os à frente no *ranking* daqueles com baixo índice de artigos científicos no campo da EP.

Tabela 07 – Distribuição dos autores por publicação.

SITUAÇÃO	AUTORES	AUTORES%
Autores com uma publicação	403	89%
Autores com mais de uma publicação	48	11%
Total	451	100%

Fonte: Elaboração da autora, com base na análise dos dados.

A partir desta análise foi possível chegarmos à visualização da relação nominal²⁸, através da tabela 08, daqueles pesquisadores que aparecem no nível superior ao índice de autores com duas publicações no campo, segundo demonstram os dados coletados no Portal de Periódicos da Capes e posteriormente analisados. Ou seja, trouxemos para visualização, apenas pesquisadores com o índice igual ou maior que 03 publicações com coautoria.

²⁸ Reforçamos mais uma vez que todas as informações coletadas, para o desenvolvimento desta pesquisa, são públicas e estão disponíveis na Internet, como também seguimos os princípios éticos e os cuidados na análise dos dados. As informações coletadas na Plataforma Lattes e no currículo de cada pesquisador, referente a tabela 08, ocorreu no período de 16 a 17 de novembro de 2015.

Tabela 08 – Relação nominal dos autores com maior índice de publicações individuais.

AUTORES²⁹	QUANT. PRODUÇÕES INDIVIDUAIS	QUANT. PRODUÇÕES COAUTÓRIA	BOLSA DE PRODUTIVIDADE	VÍNCULO INSTITUCIONAL
Celso João Ferreti	05	06	Não	UTFPR
Marise Nogueira Ramos	04	06	Não	UERJ
Gaudêncio Frigotto	03	04	Sim	UERJ
Marlene Ribeiro	03	03	Sim	UFRGS
Ramon de Oliveira	03	03	Não	UFPE
Acácia Zeneida Kuenzer	02	04	Sim	UFPR (aposentada) Feevale CAPES
Lilia Blima Schraiber	02	03	Sim	USP
Mônica Ribeiro da Silva	02	03	Sim	UFPR
Adriana Roseli Wunsch Takahashi	01	03	Não	UFPR

Fonte: Elaboração da autora, com base na análise dos dados disponíveis na Plataforma Lattes.

No apontamento dos dados disponíveis na tabela 08, percebemos também que as informações reforçam, mais uma vez, o que foi realçado na tabela 06, sobre a predominância feminina no campo da EP no Brasil. Pois, dos 09 pesquisadores que aparecem mais da metade são mulheres.

Ainda sobre a tabela 08, e ao verificarmos os dados disponibilizados na Plataforma Lattes por meio do currículo de cada pesquisador citado, identificamos que todos são professores em IES no Brasil e que 05 deles usufruem do fomento de Bolsa de Produtividade em Pesquisa do CNPq, que é destinada a aqueles que se destacam entre seus pares, tornando-se para o pesquisador um motor incentivador para novas publicações.

Além disso, e com uma análise mais aprofundada, Meadows (1999) ressalta, referindo-se aos pesquisadores produtivos, que

²⁹ A lista está organizada pelo maior índice de publicações individuais, seguida pelo quantitativo de produções existentes com coautoria. No caso de pesquisadores com o mesmo quantitativo de publicações atribuímos à ordem alfabética.

[...] cada área temática contém um grupo relativamente pequeno de pessoas que dominam suas áreas preferidas. Elas são bastante visíveis não só para quem pertença à mesma especialidade, mas também para pesquisadores de fora. Essa imagem condiz com a maneira como a maioria dos próprios pesquisadores vê seus pares. (MEADOWNS, 1999, p. 101).

Ao reconhecer seus pares como especialistas, é possível a constituição de redes de colaboração entre pesquisadores, sendo de fácil percepção no contexto da comunicação científica, constituindo como um dos motivos desta tendência à própria especialização das áreas. Nesta perspectiva, percebemos através das análises que, do total de 237 produções, 146 artigos científicos foram produzidos em coautoria. Ao analisarmos apenas na perspectiva dos autores, os dados da tabela 09 permitem observar como se dá a distribuição desta rede no campo investigado, onde o índice de coautorias atingiu 84% e 16% dos que publicaram individualmente do total de 451 pesquisadores.

Tabela 09 – Distribuição dos autores com autoria individual e coautoria.

SITUAÇÃO	AUTORES	AUTORES%
Autoria individual	71	16%
Coautoria	380	84%
Total	451	100%

Fonte: Elaboração da autora, com base na análise dos dados.

Com o tratamento destes dados percebe-se que as publicações científicas com coautoria se sobrepõem àquelas onde os pesquisadores apresentaram pesquisas individualmente, mostrando a preferência dos que configuram o campo da Educação Profissional no Brasil. Diante desta afirmação, sobre o elevado índice de coautorias, questionamo-nos sobre os elos de interdependências dos pesquisadores do campo. O que une os pesquisadores do campo da EP?

Os grupos de pesquisas, os Programas de Pós-Graduação e as Instituições, comumente, são espaços formais que possibilitam as teias de relações entre os pesquisadores de diferentes campos de conhecimento e as revistas científicas,

nacionais e internacionais, tornam-se veículos para a divulgação das produções decorrentes desses espaços de relações humanas.

3.2 A CONFIGURAÇÃO DO CAMPO: AS REVISTAS CIENTÍFICAS

As revistas científicas se constituíram, ao longo do tempo, como um dos principais suportes escolhidos pelos pesquisadores para a divulgação das suas pesquisas, configurando um importante canal de comunicação científica no mundo. No campo do conhecimento elas assumem uma posição de prestígio que proporciona ao pesquisador a visibilidade dentro do campo científico, pois as produções ao serem publicadas em revistas consideradas importantes, pelos agentes do campo, têm maior probabilidade de serem citadas.

Nas primeiras análises das revistas científicas no campo da Educação Profissional, do total de 90 revistas indexadas no Portal de Periódicos da Capes, conforme apresenta a tabela 10, 93% (84) concentram-se categorizadas como nacionais, contendo 97% (231) dos artigos científicos produzidos pelo campo de conhecimento.

Tabela 10 – Panorama geral das revistas científicas no campo da Educação Profissional.

PANORAMA GERAL	REVISTAS	REVISTAS %	ARTIGOS	ARTIGOS %
Nacionais	84	93%	231	97%
Internacionais	06	7%	06	3%
Total	90	100%	237	100%

Fonte: Elaboração da autora, com base na análise dos dados.

Os dados sugerem que é bastante tímida a internacionalização das produções de pesquisadores brasileiros, pois apenas 3% (6) do total de artigos foram publicados em revistas internacionais, situados nos países: Portugal, (2),

Espanha (1), Estados Unidos (1), Colômbia (1) e Venezuela (1). Divididas igualmente entre revistas vinculadas a instituições públicas e particulares (ver tabela 11).

Tabela 11 – Distribuição das revistas científicas vinculadas a instituições internacionais que publicaram artigos no campo da Educação Profissional.

INSTITUIÇÕES INTERNACIONAIS	REVISTAS	REVISTAS%
Particulares	03	50%
Públicas	03	50%
Total	06	100%

Fonte: Elaboração da autora, a partir da análise dos dados.

Ainda sobre a internacionalização do campo, duas ponderações podem ser levantadas partindo dos seguintes questionamentos: A inserção das produções de autores brasileiros pode estar implicada na barreira linguística? Ou ainda, as pesquisas referentes à Educação Profissional são consideradas pouco relevantes em discussões fora do país? Sobre estes aspectos cabem pesquisas mais aprofundadas.

Ao verificarmos o número total de revistas, é notória a variedade ou opções oferecidas aos autores para veiculação das suas produções dentro do próprio campo. Sobre esta percepção, percebemos que o campo da Educação Profissional se relaciona com outras áreas de conhecimento, dentre elas, encontramos a partir dos títulos das revistas, as seguintes áreas: Educação, Administração, Biblioteconomia, Saúde e Contabilidade, entre outras.

Os resultados obtidos na pesquisa também indicaram que, das 90 revistas no campo da EP, 34 delas apresentaram mais do que um artigo publicado. Restando do total, 56 revistas que continham apenas uma produção de pesquisadores brasileiros, o que demonstra a dispersão das publicações deste campo de conhecimento.

Apesar desta variedade no quantitativo geral das revistas científicas, ao verificarmos a tabela 12, percebemos uma significativa concentração de esforços

para aquelas que aparecem no topo da lista, por terem o maior índice de artigos publicados, visualizado nas revistas “Trabalho, Educação e Saúde” vinculada a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), com 41 publicações, a “Ciência & Saúde Coletiva” pertencente a Associação Brasileira de Saúde Coletiva (ABRASCO), em segunda posição com 20 artigos e a “Educação & Sociedade” da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) apresentando 12 produções científicas. Com este recorte percebemos o alto índice de publicações decorrentes destas revistas, legitimando-as como as principais escolhas dos pesquisadores que compõem o campo da Educação Profissional.

Tabela 12 – Revistas que mais publicaram artigos no campo da Educação Profissional no Brasil.

REVISTA	QUANTIDADE	INSTITUIÇÕES VINCULADAS
Trabalho, Educação e Saúde	41	Fiocruz
Ciência & Saúde Coletiva	20	ABRASCO
Educação & Sociedade	12	UNICAMP
Ensaio - Avaliação de Políticas Públicas em Educação	08	Fundação CESGRANRIO
Revista de Administração Contemporânea	08	ANPAD
Cadernos de Pesquisa	07	UFMA
Educação: Revista do Centro de Educação UFSM	06	UFSM
Revista da Escola de Enfermagem da USP	06	USP
Educação e Pesquisa	05	USP
Revista Thema	05	IFSul
Revista ACB	04	ACB
Saúde e Sociedade	04	USP
Vértices	04	UFF
Educação em Revista	03	UFMG
Revista CEFAC: Atualização Científica em Fonoaudiologia e Educação	03	CEFAC Saúde e Educação
Revista Brasileira de Gestão de Negócios	03	FECAP
Revista de Administração de Empresas	03	FGV
Revista Latino-Americana de Enfermagem	03	USP
Revista Brasileira de Enfermagem	03	ABEn
Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências	03	UFMG
Educar em Revista	03	UFPR
Revista de Administração Mackenzie	03	Mackenzie
Revista Brasileira de Educação	02	ANPED
Sociedade e Estado	02	UNB
Linha D'Água	02	USP
Revista Contabilidade & Finanças	02	USP
Revista de Gestão USP - REGE-USP	02	USP
Revista de Saúde Pública	02	USP
Colloquium Humanarum	02	Unoeste
Nuances : Estudos sobre Educação	02	UNESP
Revista NERA	02	UNESP
Revista Educação Especial	02	UFSM
Revista Eletrônica de Educação	02	UFSCar
Eccos Revista Científica	02	Uninove

Fonte: Elaboração da autora, com base na análise dos dados.

Acerca disso, a importância atribuída a alguma revista científica passa pelo que Meadows (1999) chamou de 'periódico de prestígio', "sendo definido simplesmente como aquele que publica as melhores pesquisas pelos melhores

pesquisadores”. No Brasil, este prestígio, em certa medida, é regulamentado pela classificação da produção intelectual, o Qualis, atribuído pela Capes, como sendo um dos fatores estabelecidos pelo pesquisador na escolha de um canal de publicação para suas pesquisas.

Nesta perspectiva, para Bourdieu (2004), os pesquisadores passam a se apropriar dos meios de produção e de reprodução do campo. O que, por sua vez, pode contribuir para que pesquisas publicadas em espaços de comunicação formal, consideradas importantes, tenham maior probabilidade de serem citadas pelos próprios agentes do campo. Ao contrário daquelas com maior “prestígio”, as revistas com menor visibilidade e impacto não conseguem se afirmar como canais importantes de comunicação das pesquisas dentro do campo, ficando à margem pela comunidade científica.

De certa maneira, o “prestígio” atribuído às revistas, pode ser compreendido também pelo seu vínculo institucional. Ao traçar o perfil das 84 revistas científicas nacionais com os dados da pesquisa, encontramos 51 diferentes instituições. Deste quantitativo, quando analisamos por diferentes categorias, verificamos que 78% (40) delas centralizam-se nas IES, sendo 49% (25) públicas, 29% (15) particulares e 22% (11) representam associações e conselhos profissionais entre outros. Neste panorama, a representatividade dos Institutos Federais é bastante tímida, ficando apenas com 6% (03) de representatividade.

Tabela 13 – Panorama nacional das revistas no campo da Educação Profissional no Brasil.

PANORAMA NACIONAL	REVISTAS	REVISTAS%
IES	40	78%
Associações, conselhos e outros	11	22%
Particulares	15	29%
Públicas	25	49%
Institutos Federais	03	6%

Fonte: Elaboração da autora, com base na análise dos dados.

Sobre este aspecto, sabemos que as principais pesquisas científicas partem dos ambientes que as formalizam sendo, em grande maioria, materializadas nas instituições acadêmicas decorrentes das investigações de grupos de pesquisas, programas de pós-graduação, entre outros, como mencionamos anteriormente.

Na tabela 14, representamos a divisão geográfica de como se manifesta a distribuição das produções científicas no Brasil, sendo o total de 84 revistas com 231 artigos publicados, quando extraímos as 06 (seis) revistas internacionais. Verificamos um índice bastante expressivo daquelas vinculadas a instituições localizadas nas regiões sudeste e sul do Brasil, sendo respectivamente 64% (53) e 21% (18) revistas, formando um total de 85% (71) das publicações dentro do campo da EP.

Tabela 14 – Distribuição da produção por regiões do Brasil.

REGIÕES DO BRASIL	REVISTAS	REVISTAS%	ARTIGOS	ARTIGOS%
Norte	00	0%	00	0%
Nordeste	06	7%	12	5%
Centro-oeste	07	8%	10	4%
Sudeste	53	64%	176	76%
Sul	18	21%	33	14%
Total	84	100%	231	100%

Fonte: Elaboração da autora, com base na análise dos dados.

Daqueles locais que mais se destacaram, tendo como índice o maior número de revistas vinculadas, está a Universidade de São Paulo (USP) que detém o maior contingente, com 10 revistas científicas, a Universidade Estadual Paulista (UNESP) com 05 e a Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) com 04 revistas. Assim, sobre as instituições que recebem a notoriedade pelo elevado número de revistas vinculadas, percebemos que elas estão em sua totalidade localizadas no Estado de São Paulo região sudeste do país.

Além dessa verificação, retornamos a tabela 08 e percebemos que apenas um pesquisador está vinculado à instituição na região Nordeste do país, e sendo os demais, com vínculos institucionais inseridos nas regiões Sudeste e Sul.

Os dados obtidos na pesquisa também indicaram que a representatividade por região do país no campo da Educação Profissional, considerando as revistas científicas e, conseqüentemente a vinculação por instituição, não se dá em todas as regiões por não terem sido identificadas revistas decorrente da região Norte. Tal constatação nos leva a refletir sobre a movimentação dos pesquisadores e a participação das instituições dentro deste campo de conhecimento.

Apesar disso, os resultados das pesquisas com relação ao perfil das revistas científicas que publicam artigos no campo da Educação Profissional, apontam o reflexo da produção na área investigada e contribuem para o desenvolvimento deste campo de conhecimento.

Na seção seguinte, percorremos os caminhos da metodologia empregada para a construção das categorias temáticas, bem como os principais assuntos realçados pelos pesquisadores do campo da Educação Profissional no Brasil.

4 ANÁLISE DE TEMAS E SUBTEMAS

Após a análise de como vem se configurando o campo, da opção por coautorias que constitui uma rede de colaboração entre os pares e da concentração de publicações em poucas revistas científicas, apesar de se contrapor com o elevado índice de dispersão, esta seção tem como objetivo a compreensão do campo por dentro das temáticas mais abordadas pelos pesquisadores, conforme o indicador bibliométrico delimitado anteriormente. Para tanto, faz-se uso o embasamento teórico-metodológico da análise de conteúdo em Bardin (2011) e um aprofundamento na utilização do *software* de análise qualitativa NVivo para a verificação frequencial simples das palavras que constroem os temas e/ou subtemas e que configuram o campo da Educação Profissional no Brasil.

A seção foi devidamente dividida em duas subseções. Na primeira o caminho percorrido no processo investigativo com o procedimento metodológico adotado e que foi construído a partir dos movimentos, dificuldades e possibilidades realizadas com o uso³⁰ do *software* NVivo, na análise de conteúdo.

Na segunda subseção, abordamos a categorização temática a partir das palavras mais recorrentes nos textos e de como elas se comportam dentro dos resumos, chegando à identificação dos temas e/ou subtemas que, em certa medida, estão demarcando o campo da EP no Brasil, decorrente do investimento em determinadas pesquisas científicas.

³⁰ Ressaltamos que, por se tratar de um instrumento tecnológico desconhecido pela autora desta dissertação, foi necessário proceder com o estudo de uso da ferramenta, bem como a sua aplicabilidade de maneira satisfatória com as finalidades propostas pela pesquisa.

4.1 A CONFIGURAÇÃO DO CAMPO: FREQUÊNCIA DAS PALAVRAS

É certo que, com os avanços tecnológicos ao longo do tempo, os computadores têm sido cada vez mais requisitados como recursos que auxiliam no armazenamento e processamento dos dados das investigações científicas, proporcionando a diferentes áreas do conhecimento, a oportunidade de aperfeiçoarem suas pesquisas.

Diante desta premissa, é notório perceber que, nesta pesquisa, a utilização do computador se entrelaça com a análise, percorrendo todo o processo investigativo desde a recuperação, a coleta, o armazenamento, o tratamento e a análise dos dados. Como exposto nas seções anteriores, durante o processo de pré-análise, fizemos o uso de planilhas no *Microsoft Excel* para iniciar o movimento de tratamento dos dados, onde identificamos e analisamos os primeiros resultados acerca do campo, como proposto na investigação.

Passado este momento, destinamos para a realização dos objetivos traçados nesta etapa a utilização de um *software* de análise qualitativa, por entender que este recurso pode ser empregado como uma aproximação na identificação das temáticas e, conseqüentemente, das subtemáticas mais recorrentes e utilizadas pelos pesquisadores que são sujeitos e produtores do conhecimento do campo da EP no Brasil.

Para Bardin (2011) dentre as conseqüências positivas com o uso do computador, especificamente sobre a ótica da análise de conteúdo, estão a rapidez, o rigor investigativo, a flexibilidade para que sejam introduzidas novas instruções de análise, o armazenamento que permite a reprodução e a troca de informações com quem se está trabalhando no projeto e existindo a possibilidade de manusear dados complexos. Sendo possível fazer uso da criatividade e da reflexão como peças fundamentais para que se alcance os resultados desejados.

Com estas considerações, afirmamos como pertinente, a usabilidade de um recurso tecnológico na nossa pesquisa, pois diante do *corpus* de 237 artigos científicos, sobre o qual entendemos ser um número expressivo para análise, o fator

tempo passa a ser considerado como um elemento limitador, se os mesmos movimentos investigativos fossem processados manualmente pelo analista da pesquisa. Além disso, o *software* NVivo por meio das suas operacionalizações gerais, permite ao analista importar, explorar, codificar, consultar e refletir sobre os processos.

Com as operacionalizações, o recurso responde a aplicação da análise de conteúdo, o que reforçou sua escolha para a utilização no processo investigativo aqui realizado, pois cumpre etapas como a organização, a codificação, a categorização e permite a inferência. Com tudo isso, estando dentre suas ações de operação, e atingindo um dos principais movimentos da pesquisa, a possibilidade de medir a frequência das palavras para verificar os termos comumente usados pelos pesquisadores do campo.

Ainda sobre a informatização na investigação de abordagem qualitativa, Bardin (2011) realça que o auxílio eficaz pode ser dividido em três níveis, sendo eles: o tratamento do texto, as operações de análise como a categorização e as estatísticas sobre os resultados obtidos. No entanto, mesmo com o emprego de um recurso tecnológico, o pesquisador precisa estar atento ao processo. Como, por exemplo, o tratamento dos dados que devem ser realizados anteriormente a sua inserção no *software*, caso contrário corre o risco de validar elementos inconsistentes se eles não passarem pelos procedimentos adequados e que podem, e em algum momento, prejudicar as considerações da investigação.

Assim, nesta etapa foi necessário procedermos com a correção ortográfica de todos os itens, como também na tradução daqueles que constavam em língua estrangeira.

Seguindo as recomendações de Bardin (2011), logo procedida o momento de pré-análise dos itens, o analista empenha-se na exploração do material com a administração das técnicas no *corpus* ao qual a pesquisa foi delimitada, a destacar o processo de codificação que

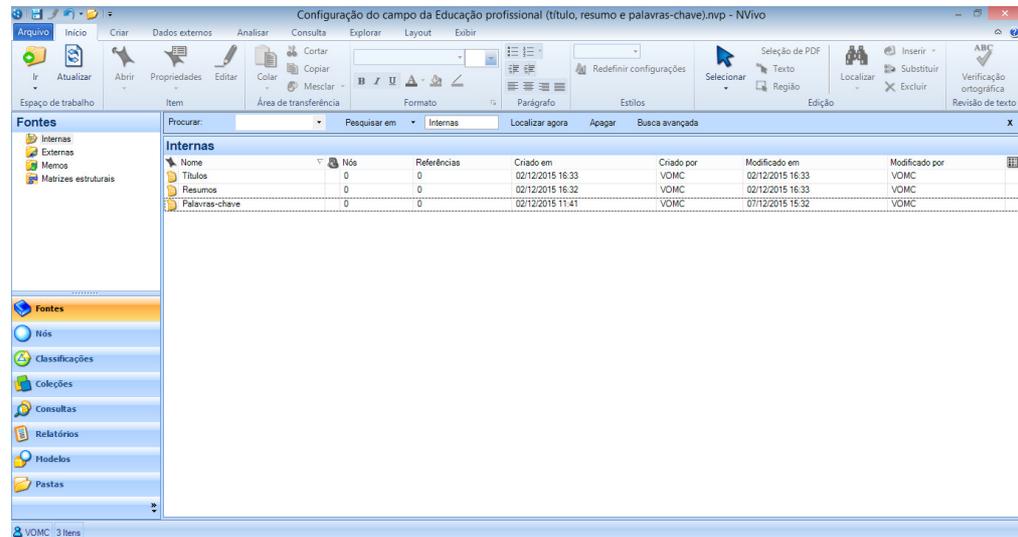
[...] corresponde a uma transformação – efetuada segundo regras precisas – dos dados brutos do texto, transformação esta que, por recorte, agregação, enumeração, permite atingir uma representação do conteúdo ou da sua expressão. (BARDIN, 2011, p. 133).

O autor recomenda a organizando do processo de codificação em três etapas, com: a escolha das unidades, das regras de contagem e a das categorias. Por opção, as unidades de codificação foram divididas em duas partes, sendo a primeira a unidade de registro e a segunda a unidade de contexto. A partir desta leitura, definimos como unidade de registro os termos indexados (ou as palavras-chave) e os títulos dos documentos, tendo a unidade de análise à palavra e o indicador a frequência, ou seja, o número de vezes em que o termo aparece nos textos.

Conforme Bardin (2011, p. 134), a unidade de registro “é a unidade de significação codificada e corresponde ao segmento de conteúdo considerado unidade de base, visando à categorização e a contagem frequencial”. Por outro lado, consideramos os resumos dos documentos como unidade de contexto, pois ainda segundo Bardin (2011, p. 137), “serve de unidade de compreensão para codificar a unidade de registro”, ou seja, por meio desta unidade passamos a entender em qual contexto a palavra investigada foi empregada.

Definida esta divisão metodológica, os dados foram importados para o NVivo utilizando o recurso simples de copiar e colar os textos. Para uma melhor organização do material a ser analisado, cada item que constituiu a descrição analítica (títulos, resumos e palavras-chave) dos textos coletados, foram cadastrados a partir da criação de pastas que também, para além da organização, permitiu expor as suas variáveis, conforme demonstra a figura 02 capturada na tela do *software*.

Figura 02 – Visualização da inserção dos títulos, resumos e palavras-chave no NVivo.



Fonte: Elaboração da autora, com a utilização do QSR NVivo versão 10.

Optamos em não detalhar minuciosamente cada etapa dentro do texto, mas apenas destacar partes das operações realizadas. No entanto, achamos pertinente e por saber do cenário escasso de publicações que utilizam o *software* NVivo, elaboramos tutoriais, que compõem os elementos pré-textuais deste trabalho, com as principais operações realizadas nesta pesquisa.

Por meio do tutorial, disponível no apêndice A, o leitor poderá compreender o caminho construído com o auxílio do *software* para a importação dos dados submetidos à análise. A partir disso, procedemos com os primeiros movimentos utilizando como regra de contagem, a busca frequencial simples na identificação das palavras mais recorrentes nos títulos e nos termos indexados e que continham em seu universo, respectivamente, 3.234 e 1.855, totalizando 5.089 palavras.

Para prosseguir com a formação das categorias, percebemos a proximidade quantitativa na frequência dos termos mais recorrentes destes dois campos. Como é possível verificar, por meio do exemplo da figura 03, que a recorrência da palavra

“formação” atingiu 32 referências³¹ e com cobertura de 1,27% nos títulos e nas palavras-chave das publicações ficando em 36 referências e 1,49% de cobertura.

Assim, diante desta constatação da homogeneidade do universo proposto para investigação, mesmo sendo afirmada nas seções anteriores a intenção de utilizar ambos os campos nas análises, por opção, utilizamos apenas os termos indexados ou as palavras-chave dos artigos para a verificação das temáticas mais frequentes do campo e, por compreendermos ser uma descrição analítica usada pelos pesquisadores, seja de qualquer área do conhecimento, para expor de maneira sintetizada os objetos de estudo de suas pesquisas. Com isso, apontamos a mudança de amostra a ser analisada com relação à frequência das palavras.

Figura 03 – Verificação da homogeneidade nos títulos e nas palavras-chave dos artigos científicos.

Nome	Criado em	Criado por	Modificado em	Modificado por
Palavras mais frequentes	02/12/2015 16:40	VOMC	02/12/2015 16:40	VOMC
Palavras mais frequentes (termos indexados)	07/12/2015 15:03	VOMC	07/12/2015 15:03	VOMC

Palavras mais frequentes - formação - Visualização do nó	Na pasta	Referências	Cobertura
Palavras-chave	Internas	32	1,49%
Resumos	Internas	177	0,57%
Títulos	Internas	36	1,27%

Fonte: Elaboração da autora, com a utilização do QSR NVivo versão 10.

Como exemplo da figura 01, construída para expor sinteticamente o percurso metodológico empregado na pesquisa onde foi apresentado na segunda seção deste trabalho, chamamos a atenção, nesta seção, para a figura 04, com a representação específica da organização na exploração do material por meio da codificação, depois de estabelecidos todos os caminhos traçados para a realização da pesquisa e suas mudanças, conforme detalhado acima.

³¹ O termo “referência” é usado dentro do *software* para expressar a quantidade de vezes que a palavra aparece no texto que está sendo analisado.

Figura 04 – Exploração do material com a administração da codificação.



Fonte: Elaboração da autora.

Com a utilização apenas dos termos indexados nos artigos, consideramos imprescindível a correção de algumas palavras, para além de erros ortográficos, que constavam escritas com variações no singular e no plural, e que representavam o mesmo significado. Como, por exemplo, o uso das palavras: públicas e pública, professor e professores, política e políticas, entre outras. Diante desta situação, adotamos a transferência, dos citados anteriormente, para a variação apenas no singular, porém permanecendo outros, como “recursos” e “humanos” por não ter sido encontrada a sua variação após a verificação em todos os termos indexados. Além disso, para prosseguir com as análises dos dados, outra alteração se deu na substituição da palavra politécnia para politécnica, que tem nesta base conceitual e sendo a maneira mais citada pelos pesquisadores do campo.

Após a adoção deste novo procedimento, que surgiu em decorrência dos movimentos do processo investigativo e que fez uso das palavras-chave para a construção das categorias temáticas, prosseguimos no processo de análise com a utilização da aba de consulta, realizada pelo analista dentro do NVivo, para verificar as principais tendências de pesquisas, que surgem por meio da recorrência de palavras, e como elas se relacionam no campo.

Empreendida esta questão metodológica, que parte de uma adaptação da realidade que nos foi oferecida, percebemos que para a verificação das palavras

mais frequentes, a ferramenta solicita ao analista a delimitação quantitativa que se deseja exibir na tela do computador.

A partir deste ponto, considerando a opção pela redução da unidade de registro, pois optamos por expandir o universo de análise para obtermos mais elementos no encobrimento da configuração do campo ao qual nos propomos a investigar. Por meio do tutorial, disponível no apêndice B, o leitor poderá visualizar mais uma vez as operações gerais desenvolvidas nesta etapa de consulta das palavras mais recorrentes.

Ao definirmos pelo universo total das palavras, o passo seguinte na análise retorna novamente para tratamento dos dados, sendo neste momento, com o procedimento da exclusão daqueles itens compreendidos como irrelevantes para construção das categorias temáticas de análise, compostas pelos temas recorrentes. Tal exclusão baseia-se por não conter, a palavra, um significado direto e/ou relevante como o objeto de estudo. Além dos pronomes, artigos e adjetivos, palavras como “possibilidades”, “âmbito”, “externo”, “expectativas”, “única”, “controle”, “usuários”, “valores”, “verbos” entre outras, integraram os itens excluídos na nossa pesquisa.

Apresentamos na figura 05, os últimos itens recuperados pelo *software* para reforçarmos a irrelevância de determinadas palavras, como também para a visualização da contagem, ou vezes em que o termo aparece no texto e que acaba justificando sua baixa utilização no campo.

Figura 05 – Expansão frequencial com a visualização das últimas palavras recuperadas pelo NVivo.

The screenshot shows the NVivo software interface with a search results table. The table has four columns: 'Palavra', 'Extensão', 'Contagem', and 'Percentual ponderado (%)'. The data is as follows:

Palavra	Extensão	Contagem	Percentual ponderado (%)
tuberculose	11	1	0,06
técnicos	8	1	0,06
unidos	6	1	0,06
universitária	13	1	0,06
uso	3	1	0,06
usuários	8	1	0,06
valores	7	1	0,06
verbo	5	1	0,06
vida	4	1	0,06
violência	9	1	0,06
ético	6	1	0,06
única	5	1	0,06
único	5	1	0,06

Fonte: Elaboração da autora, com a utilização do QSR NVivo versão 10.

Para a operação de exclusão de palavras, consideradas irrelevantes, o NVivo dispõe de uma opção onde o analista da pesquisa adiciona cada item, que deseja afastar da investigação, a uma lista de palavras atribuídas e denominadas pelo *software* como impedidas de serem agregadas ao processo de análise de conteúdo. A cada atualização do *software*, ou teclando em f5 no computador, as palavras passam a integrar a lista daquelas consideradas impedidas na pesquisa. Chegando aos dados desta forma, eles nos direcionam para o entendimento de investigação dentro do campo.

Na tabela 15 apresentamos, ainda em dados brutos, as 50 palavras com o maior índice de referências, em 998 vezes, e que aparecem agregadas aos termos indexados nos 237 artigos científicos, destacando aquelas com frequência igual ou maior que 05 vezes e que foram consideradas como um ponto inicial e norteador para a identificação das principais temáticas do campo. Ainda sobre a tabela 15, podemos fazer o seguinte questionamento: o que podem os termos indexados indicar sobre os estudos dos pesquisadores do campo da Educação Profissional no Brasil?

Tabela 15 – Palavras mais recorrentes dos termos indexados nos artigos científicos.

PALAVRA	QUANT.	PALAVRA	QUANT.
Educação	204	Administração	08
Profissional	153	Contabilidade	08
Saúde	71	Escolar	08
Ensino	68	Gestão	08
Formação	32	Processo	08
Trabalho	31	Prática	08
Médio	27	Treinamento	08
Pública	25	Aprendizagem	07
Política	24	Nível	07
Enfermagem	23	Teoria	07
Competência	18	Técnica	07
Educacional	15	Informação	06
Social	15	Médica	06
Técnico	15	Politécnica	06
Currículo	14	Proeja ³²	06
Reforma	14	Superior	06
Recursos	12	Continuada	05
Humanos	11	Desenvolvimento	05
Pesquisa	10	EJA	05
Professor	10	Estratégia	05
Qualificação	10	Família	05
Tecnologia	10	Graduação	05
Avaliação	09	Mercado	05
Integrado	09	Organização	05
Profissionalizante	09	Pós	05

Fonte: Elaboração da autora, com base na análise dos dados.

Ao apresentarmos os dados na tabela 15, desconsideramos as palavras restantes que apareceram com frequência igual e menor que 04. Tal critério só foi possível a partir da compreensão de que muitas delas, a exemplo de algumas já citadas anteriormente, não traziam relevância para a proposta da investigação.

Por outro lado, é certo que, mesmo assim, algumas palavras sendo desconsideradas, para a análise, podem fazer parte do campo até mesmo para composição conceitual. No entanto, também por opção, a dispersão ou a baixa frequência de algumas não será objeto de análise nesta pesquisa, mas poderão gerar reflexões sobre suas ausências à medida que forem construídas as temáticas que estão delimitando o campo.

³² Programa de Integração da Educação Profissional Técnica de Nível Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), instituído pelo Decreto nº 5.840/2013. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/D5840.htm>. Acesso em: 04 jan. 2016.

É certo que muitas das palavras citadas com o uso do *software* trazem alguma familiaridade ou, por outro lado, estranheza e, ainda, podem não representar ao significativo para aqueles que estão inseridos no campo da Educação Profissional. Neste caminho, sabemos que apenas exposta desta maneira, muitas delas necessitam da composição de outras para que se considere relevante na compreensão das temáticas que configuram o campo. Diante disso, destacamos que o seu uso se dá como parte inicial de um movimento categorial de entrelace entre a unidade de registro e a unidade de contexto, no caso as palavras-chave e os resumos dos artigos científicos coletados no Portal, e na medida em que o processo se realiza outras tantas passam a compor a lista de palavras impedidas na análise.

Passado este processo anterior, prosseguimos com a utilização da técnica no entendimento dos principais temas e/ou subtemas que, em certa medida, configuram demarcando o campo da Educação Profissional por intermédio de investimentos em determinadas pesquisas científicas definidas por aqueles que o compõe. Porém, anterior a isto, e por condensação, é necessária a representação dos dados brutos de maneira simplificada com o auxílio da categorização.

4.2 A CONFIGURAÇÃO DO CAMPO: CATEGORIZAÇÃO

Para Bardin (2011, p. 147) “a categorização é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto por diferenciação e, em seguida, por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com critérios previamente definidos”. Ainda para a autora, a utilização de um critério pode ser adotada a partir da realidade oferecida ao analista da investigação.

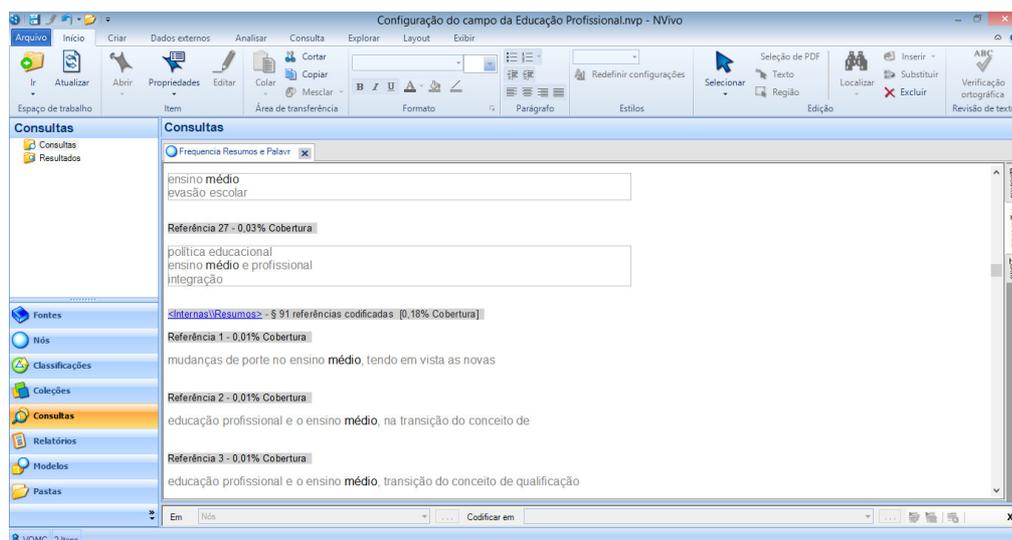
Consciente desta possibilidade, percebemos que a categorização, especificamente neste trabalho de pesquisa, não surge apenas da palavra pela palavra, nem tão somente do seu elevado índice decorrente apenas da unidade de registro, mas sim, tendo para a formação categorial, a classificação das palavras recorrentes conforme o seu sentido dentro das unidades. A verificação de palavras mais recorrentes nas produções nos leva, a saber, sobre as pesquisas que estão

sendo realçadas e que, por conseguinte e como dito anteriormente, acabam por demarcar o campo da Educação Profissional no Brasil.

Percebida esta dimensão, para a realização do reagrupamento dos itens na construção categorial, utilizamos por meio da codificação (ou nó), os próprios termos indexados nos artigos científicos das revistas nacionais e internacionais coletados no Portal de Periódicos da Capes e os resumos como unidade de contexto que atribuem significado à palavra. Conforme NVivo (2014), por definição atribuída ao termo dentro do *software*, um nó são as referências reunidas sobre um tema específico, sendo possível de visualizar os padrões.

Somente após a observação de como se comporta cada palavra dentro de cada unidade, avançamos com segurança no segundo movimento de exclusão de itens, por serem atribuídos como indispensáveis na construção do objetivo proposto. Abaixo, com a ajuda do NVivo e por meio das figuras 06 e 07, demonstramos como o nó contribui para a verificação do objeto, tanto na consideração de itens relevantes, como irrelevantes.

Figura 06 – Visualização do nó (codificação) considerado pertinente na construção de categoria temática.



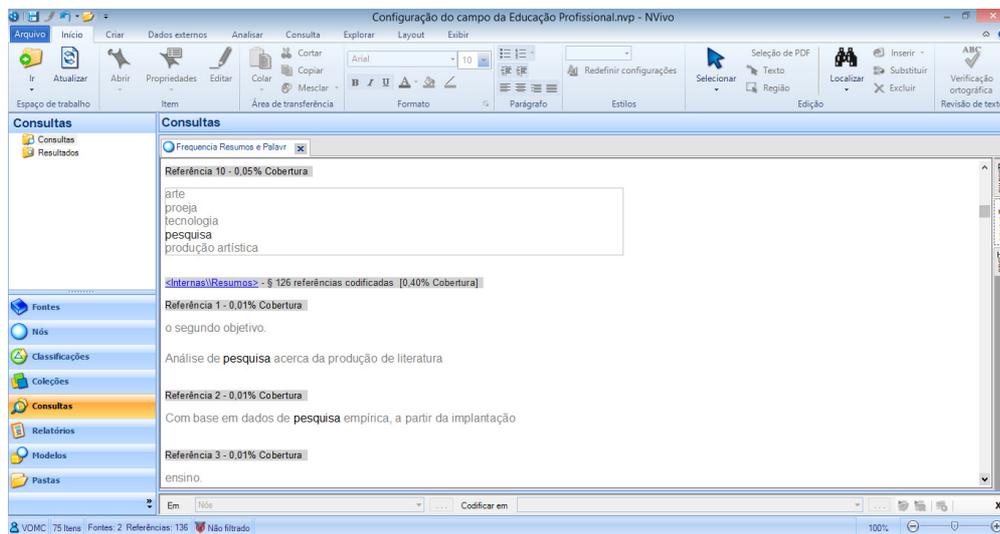
Fonte: Elaboração da autora, com a utilização do QSR NVivo, versão 10.

Ainda sobre a figura 06, indicada para exemplificar a operação, apresentamos como é exposta cada palavra dentro da unidade a qual estamos investigando. O

NVivo realiza o cruzamento do item com os resumos e os termos indexados dos artigos coletados, expondo o total de referências codificadas (nó) em ambas as unidades, com o recorte exato onde cada palavra é mencionada nas unidades. Com a visualização da imagem, percebemos que a palavra “médio”, com contagem de 68 vezes e em destaque na figura, mostra-se sempre vinculada à palavra “ensino”, logo constituindo o termo “Ensino Médio”, sendo uma das temáticas que fazem sentido por está relacionada ao campo da Educação Profissional no Brasil.

Ao passo que percorremos todas as palavras apresentadas anteriormente, como demonstra a tabela 15, percebemos que outras acabaram por integrar a lista de palavras impedidas, à medida que não as consideramos como relevantes na construção das temáticas. Como demonstração sobre este caso, na figura 07, trazemos a palavra “pesquisa”. Com contagem de 10 vezes conforme os dados da tabela 15, após a verificação do seu uso nas unidades, apresenta-se em sua maioria de maneira isolada ou vinculada a abordagem de investigação empregada nas produções.

Figura 07 – Visualização do nó (codificação) considerado irrelevante na construção de categoria temática.



Fonte: Elaboração da autora, com a utilização do QSR NVivo versão 10.

A questão realçada no parágrafo anterior, da abordagem de investigação empregada nas produções, pontuou que não está também dentro dos objetivos da nossa pesquisa apontar métodos, teorias, conceitos, campos empíricos e fontes de

investigações. Por outro lado, consideramos uma questão pertinente para estudo do campo da Educação Profissional e entendemos que, para tal aprofundamento, seja necessário um tempo maior de investigação, talvez em nível de doutorado.

Chegando aos dados desta maneira, após todos os movimentos realizados na análise até esta etapa, apresentamos abaixo nas figuras 08 e 09, respectivamente, a nuvem de palavras e o mapa de árvore que foram geradas pelo NVivo, onde demonstram todas as palavras incorporadas na construção do objetivo proposto nesta seção do trabalho e que possibilitam, por meio da visualização, a compreensão do campo.

Figura 08 – Nuvem com as principais palavras.

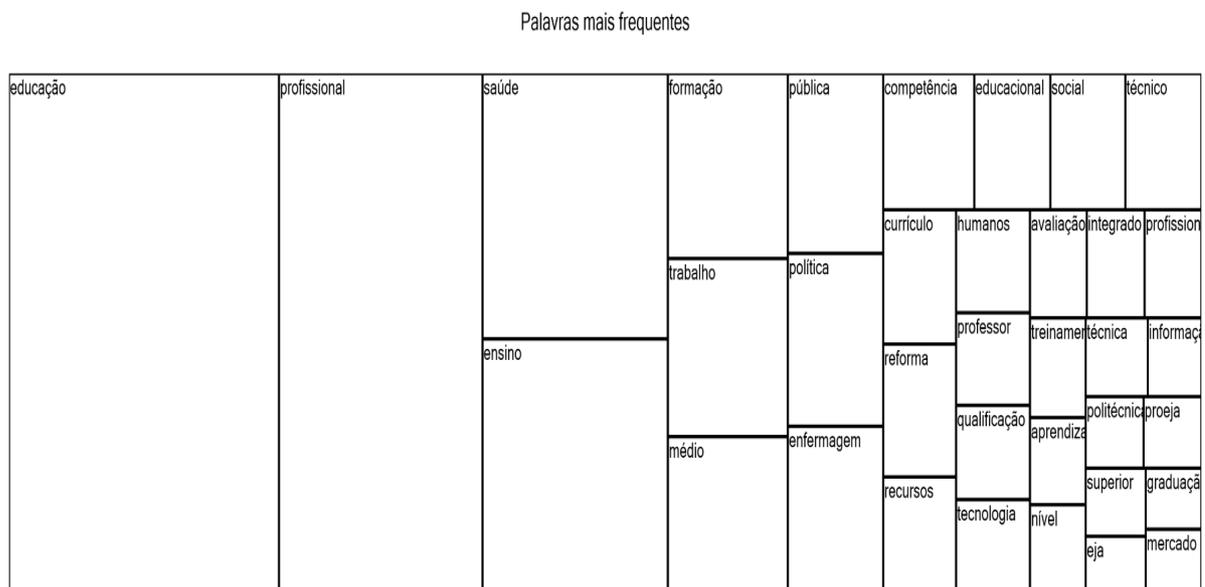


Fonte: Elaboração da autora, com a utilização do QSR NVivo versão 10.

Na imagem acima, com a nuvem, aparecem em tamanho maior àquelas palavras com o elevado índice de recorrência dentro do campo, assim como no mapa de árvore, representado na figura 09. E chamamos a atenção para as palavras “Educação” e “Profissional”, onde o elevado índice de ambas reforça a validade da amostra da pesquisa. Como dado da investigação, identificamos 92 artigos, dos 237 coletados, que utilizaram o termo “Educação Profissional” para a indexação das suas produções científicas.

Percebe-se que o termo “Educação Profissional”, como campo de estudo, está na centralidade de ambas às imagens e, com efeito, de onde partem os demais itens. Indubitavelmente, ao indexar suas produções vinculando ao campo de estudo, o pesquisador contribui para a própria visibilidade do campo de conhecimento ao qual está inserido. Para tanto, indicamos em recomendar tal iniciativa aos autores que produzem conhecimento sobre a Educação Profissional no Brasil como reforço do campo científico.

Figura 09 – Mapa de árvore com as palavras mais frequentes.



Fonte: Elaboração da autora, com a utilização do QSR NVivo versão 10.

Ainda sobre as palavras que aparecem atreladas à “Educação” e “Profissional”, apontamos a presença da palavra “Saúde”. Como destacado anteriormente, por meio da tabela 12, as publicações do campo se concentram preferencialmente em três revistas já mencionadas, estando dentre elas as revistas “Trabalho, Educação e Saúde”, da Fiocruz, e “Ciência & Saúde Coletiva”, da ABRASCO com o total de 61 publicações. Ademais, quando retornamos aos dados da tabela, percebe-se que há, além dessas, outras seis revistas, vinculadas a área das Ciências da Saúde, sendo elas: Revista da Escola de Enfermagem, Saúde e Sociedade, Revista Latino-Americana de Enfermagem, Revista de Saúde Pública, vinculadas a USP; a Revista da CEFAC e a Revista Brasileira de Enfermagem,

vinculada a Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn) sendo este conjunto composto por 21 produções.

Durante a construção das categorias temáticas, percebemos um limite estreito de aproximação entre uma e outra, podendo um assunto ser abordado em mais de uma categoria. Por decorrência de todas as análises realizadas anteriormente, podemos afirmar as principais categorias temáticas que estão sendo realçadas pelos pesquisadores do campo, destacando também os assuntos inseridos em cada uma delas, conforme demonstramos sinteticamente no quadro 01 abaixo.

Quadro 01 – Principais categorias temáticas e assuntos realçados pelos pesquisadores no campo da Educação Profissional no Brasil.

CATEGORIAS TEMÁTICAS	ASSUNTOS ABORDADOS
Educação Profissional em Saúde	Recursos humanos em saúde. Educação em saúde pública. Saúde da família. Saúde do trabalhador. Formação do trabalhador em saúde. Formação docente em saúde. Trabalho em saúde. Gestão em saúde. Relações de trabalho dos profissionais de saúde. Direitos humanos e sociais especialmente com discussões de gênero. Instituições de ensino em saúde. Políticas públicas em saúde. Diretrizes curriculares em saúde. Educação em enfermagem.
Ensino Médio	Diretrizes curriculares para o ensino médio. Qualificação profissional no ensino médio. Reforma do ensino médio. Ensino médio integrado. Currículo integrado no ensino médio. Permanência e abandono escolar no ensino médio. Avaliação curricular do ensino médio integrado. Política educacional no ensino médio.
Educação e Trabalho	Trabalho informal. Transformações no trabalho. Movimento social e educação. Certificação profissional. Competência profissional. Treinamento/capacitação profissional do trabalhador. Mercado de trabalho. Precarização do trabalho e da educação. Relações de trabalho. Qualificação profissional.

	Produtividade no trabalho.
Formação de professores para Educação Profissional	Trabalho docente. Formação profissional do professor. Saberes docente. Processo de ensino e aprendizagem. Relação professor-aluno. Prática pedagógica. Ensino superior
Currículo para a Educação Profissional	Currículo no ensino médio integrado. Processo de (re)construção curricular. Avaliação do currículo. Implementação curricular.
Políticas públicas de Educação Profissional	Políticas públicas para o ensino médio. Política educacional. Políticas públicas para formação de professores. Política de Educação especial. Política de educação superior. Mudanças nas políticas públicas para a Educação Profissional. Políticas sociais.
Proeja	Currículo. Práticas pedagógicas. Formação docente. Resistência na adoção do proeja.

Fonte: Elaboração da autora.

Acerca da identificação dos assuntos realçados dentro de cada categoria temática, foi necessário proceder com a leitura dos resumos das produções científicas. No entanto, destacamos que as descrições do conteúdo em algumas publicações não traziam informações suficientes para a realização da análise, bem como, não seguiam as orientações da NBR 6028/2003, da ABNT, sobre a apresentação de resumo. Sendo eventualmente necessário recorrer ao texto completo para aperfeiçoar as informações da análise do conteúdo e, assim, dar continuidade ao objetivo desejado nesta etapa da pesquisa.

No sentido de melhor compreender as temáticas, discutiremos as 07 categorias encontradas como um conjunto de trabalhos significativos, considerando a importância de cada uma para a configuração e consolidação do campo da Educação Profissional no Brasil. Porém, com a visualização da tabela 16,

apontamos quantitativamente como elas vêm demarcando o campo, no que se refere aos investimentos de pesquisa, que, por conseguinte, é determinado pelo agrupamento de estudos dos pesquisadores.

Tabela 16 – Porcentagens das categorias temáticas do campo da Educação Profissional no Brasil

TEMÁTICA	QUANT.
Educação Profissional em Saúde	36%
Educação e Trabalho	24%
Ensino médio	18%
Currículo para a Educação Profissional	7%
Políticas Públicas de Educação Profissional	6%
Proeja	5%
Formação de professores para Educação Profissional	4%

Fonte: Elaboração da autora, com base na análise dos dados.

Com relação à categoria temática “Educação Profissional em Saúde”, destacam-se estudos com enfoque nos recursos humanos com a formação profissional dos trabalhadores, sejam eles agentes de saúde, enfermeiros de nível técnico ou superior, além dos demais profissionais que atuam e compõem a área. Sendo mais realçados estudos na educação profissional técnica de nível médio em saúde e a sua educação permanente por intermédio de políticas públicas³³, afastando o caráter de terminalidade que ao longo do tempo se tornou característica desta área (WERMELINGER; MACHADO; AMÂNCIO FILHO, 2007).

No que abrange a formação para a área, centralizam-se preocupações sobre as diretrizes curriculares, os saberes e práticas do processo de ensino e aprendizagem, bem como as concepções conceituais a serem ensinadas e seguidas pelos profissionais, a saber, a ética, principalmente depois do movimento da Reforma Sanitária Brasileira, considerando que a atuação profissional se dá diretamente no âmbito das políticas sociais do país. Ainda mais, sobre a formação na área, as instituições de ensino em saúde, seja em que nível esteja, são

³³ tem a ver com as políticas de governo profai - seget

consideradas peças fundamentais de investigação, pois são de onde partem as teorias e as práticas que atingem seus profissionais, como exemplificação, as Escolas Técnicas do Sistema Único de Saúde (ETSUS).

Ademais, outros estudos integram investimentos de pesquisa sobre o trabalho em saúde, como o processo de trabalho técnico em laboratórios, a atuação regulamentada dos profissionais, especificamente dos técnicos, para que possam, além disso, serem respeitados pelos demais colegas da área, principalmente daqueles que adquiriram formação por meio do ensino superior. No contexto da atuação do profissional da saúde, também se destacam estudos que envolvem a saúde da família, com as estratégias adotadas por aqueles que integram o processo.

Outro aspecto que podemos ressaltar é que, apesar da formação docente e da saúde do trabalhador estarem inseridas no quadro 01, percebe-se que as produções relacionadas a estas subtemáticas ainda podem ser consideradas pouco enfatizadas pelos pesquisadores do campo, ocorrendo o oposto daquelas que abordam a formação do profissional que atua em saúde. Contudo, a relação trabalho, educação e saúde são assuntos que se entrelaçam e compõem a categoria.

A temática do “Ensino Médio” tem sido durante estas últimas décadas, assunto debatido, pode se dizer, com intensidade e frequência pelos sujeitos do campo (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2005a; KUENZER, 2005). Esta movimentação deve-se, em parte, pela reforma na legislação brasileira com as alterações sofridas especificamente pela revogação, por meio do Decreto nº 5.154/2004 no governo Lula, do Decreto nº 2.208/1997 regulamentado na época pelo governo de Fernando Henrique Cardoso (FHC) que separava o ensino médio do ensino técnico, tendo como foco principal dos pesquisadores as análises da situação causada pela mudança (KUENZER, 2000; OLIVEIRA, 2001; RIBEIRO, 2002; FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2005; FERRETI, 2007).

As políticas de educação profissional no ensino médio no Brasil, que apontavam para interesses de formação que atendesse as mudanças ocorridas no capitalismo por decorrência da produção flexível, são pontos criticados pelos autores em suas produções. Sendo historicizado o caminho que integra o ensino médio no

sentido de compreender as contradições existentes nesta etapa da educação brasileira (KUENZER; LIMA, 2013).

A integração entre a formação básica e a específica, logo após esta reforma da legislação educacional que concretiza o ensino médio integrado, passa a receber destaque por diversos autores que escrevem sobre a temática. Há também como ponto de reflexão a preocupação de formação que não se adapte á perspectiva de exigências estabelecidas pelo capitalismo dependente, sobre a lógica da competência. Os autores também assinalam discussões que apontam para uma mudança e que caminhe na contramão de uma sociedade hegemônica, que siga junto com os princípios da politecnia, da omnilateralidade e na dimensão do trabalho como princípio educativo para a formação da classe-que-vive-do-trabalho³⁴ (FRIGOTTO, 2007, 2009; MOURA, 2010).

Ainda sobre os assuntos realçados, ocorrem estudos que investigam o perfil e as necessidades dos sujeitos que atuam profissionalmente, tendo apenas a formação do ensino médio técnico. A ausência de financiamento estatal para a efetivação do ensino médio integrado no âmbito das escolas das redes estaduais, as constantes mutações do mundo do trabalho e sua influência na formação dos sujeitos que estão inseridos no ensino médio, são outros assuntos em destaque (OLIVEIRA, 2009). Além disso, outros estudos versam sobre os processos formativos, bem como os aspectos que resultam nas razões de permanência ou abandono de carreiras dos sujeitos desta última etapa de formação, sejam eles egressos ou estudantes.

As discussões em torno do currículo a ser adotado nesta etapa de ensino partem da perspectiva de integração - existindo em certa medida, um indicativo pelos pesquisadores do campo sobre qual caminho a ser seguido - tendo a politecnia como concepção a ser adotada para que, de fato, ocorra o ensino médio integrado. O currículo passa a ser uma questão de preocupação daqueles que estão diretamente relacionados ao processo de ensino e aprendizagem, e aqui destacamos os professores, sobre a integração de disciplinas que não são vistas

³⁴ Termo conceituado por Ricardo Antunes (2009, p. 103) para denominar a classe trabalhadora na contemporaneidade “é uma expressão que procura captar e englobar a totalidade dos assalariados que vivem da venda de sua força de trabalho”.

como essenciais para o foco tecnológico e profissional, como por exemplo, a filosofia e a sociologia, principalmente nos cursos técnicos, especificamente no âmbito dos Institutos Federais (IFs).

Além disso, as diretrizes curriculares de integração entre educação profissional e formação geral, bem como os problemas enfrentados com a dicotomia entre trabalho e formação propedêutica, são pontos que integram este cenário de discussões no Ensino Médio.

A temática “Educação e Trabalho³⁵”, a partir do campo Educação Profissional, está preocupada em saber o que está acontecendo com a educação a luz das transformações do mundo do trabalho. Porém, com a concepção que se relaciona com as discussões vinculadas a capital e trabalho protagonizados pelos fenômenos socioeconômicos e políticos. Onde a lógica da sociedade capitalista tem impulsionado reflexões que discutem uma formação de sujeitos que se contraponham a este projeto societário hegemônico, em outras palavras, que se empenhem na contrahegemonia o que está posto na sociedade contemporânea (CIAVATTA; TREIN, 2003).

Apesar disso, há entre as produções que pertencem ao *corpus* de investigação desta pesquisa, publicações que reforçam o modelo societal hegemônico, principalmente aquelas vinculadas às áreas da Contabilidade e da Administração, especificamente em análise realizadas em Cursos Superiores e, principalmente, quando utilizados conceitos como competência e habilidade, reforçando o conceito de trabalhador polivalente na prestação dos seus serviços, com foco na qualidade.

³⁵ A inversão conceitual desta temática, a partir da análise das produções, passa a expor as mudanças na educação tendo como impulsionador o mundo do trabalho. Por outro lado, em “Trabalho e Educação”, esclarecemos que sobre esta questão conceitual de inversão dos termos, utilizando como exemplo a mudança do nome do GT – 09 da Anped, Trein e Ciavatta (2003, p. 144), afirmam que passa a ser uma exigência que “a educação seja compreendida em suas múltiplas determinações, conforme o estágio do desenvolvimento das forças produtivas e das relações de produção. Dentro de uma visão dialética da história, no quadro dos estudos e publicações sobre Marx e Gramsci, formou-se a idéia de que não se pode compreender a escola dissociada da sociedade a que ela pertence. Nesse sentido, a escola e a educação não devem ser estudadas como unidades autônomas, mas dentro das relações sociais de que fazem parte”.

Na categoria temática, apresentam-se estudos que apontam para a regulação do mercado, que passa a exigir treinamento/capacitação profissional do trabalhador. Outro conjunto de produções trata sobre estudos em que a educação profissional é convidada a responder questões advindas do mundo do trabalho. Ainda sobre os assuntos em destaque, estão às mudanças no setor produtivo com a acumulação flexível, que tem incitado transformações no mundo do trabalho como, por exemplo, o aumento da informalidade, as relações de precarização do trabalho, a empregabilidade, a ênfase em competências e habilidades individuais e a produtividade no trabalho. Assim, os pesquisadores se debruçam em reflexões sobre estas questões que integram o campo da Educação Profissional no Brasil.

Com a análise das produções científicas, verificamos o baixo índice de publicações em torno da temática “Formação de professores para a educação profissional” no sentido de apontar diretrizes para esta demanda. Esta percepção é reforçada por Urbanetz (2012)³⁶, que ao realizar sua pesquisa de doutoramento, denuncia a precariedade de produção do conhecimento, tornando-se quase inexistente e estando a margem das discussões. Para a pesquisadora, a indefinição de políticas de formação para os docentes que atuam no campo contribui para este cenário escasso. Chegando a seguinte afirmação:

A partir da literatura e da imersão no campo investigativo, apreendeu-se que a formação dos docentes de educação profissional tem como fundamento o pragmatismo utilitarista, de caráter presentista, posto que é essa a concepção mais adequada à epistemologia da prática que tende a ser dominante tanto no mundo corporativo quanto em boa parte da produção acadêmica contemporânea sobre a formação de professores. (URBANETZ, 2012, p. 871).

Nos nossos achados, dentre as discussões referentes a esta temática, os estudos estão em grande parte relacionados aos saberes necessários para a prática dos professores que atuam no campo da Educação Profissional. Há nas publicações estudos que apontam as mudanças ocasionadas pelas políticas públicas para esta modalidade, bem como as transformações na sociedade capitalista, onde os

³⁶ A autora realizou o mapeamento da produção do conhecimento sobre a formação de professores para a educação profissional no período de 2000 a 2009, a partir das publicações disponíveis no Banco de Teses da Capes e na Anped. Dentre os achados identificou apenas 04 produções sobre a temática. Para saber mais ver, Urbanetz (2012).

docentes passam, conseqüentemente, pelo processo de re(construção) da prática profissional do seu trabalho.

A desregulamentação histórica da docência na educação profissional com a indefinição de políticas de formação vem sendo outro ponto abarcado pelos estudiosos, gerando discussão quanto ao ingresso de profissionais de áreas técnicas na docência.

São esforços dos pesquisadores, produções que se aprofundam nos principais desafios enfrentados pelos docentes com a organização curricular, principalmente em cursos técnicos. Outro ponto destacado está na identificação do perfil do professor que atua no campo, passando a integrar estudos que tem como objetivo, compreender as percepções do docente quanto ao processo de ensino e aprendizagem, bem como a sua interação com os estudantes na educação profissional, primordialmente referente à dialogicidade estabelecida no cotidiano escolar. Por outro lado, a identidade e as histórias de vidas dos professores são assuntos que se unem à investigações por parte dos pesquisadores do campo da EP no Brasil.

No que se refere à temática “Currículo para a Educação Profissional”, há entre as produções, sobretudo na área da saúde, que objetivam analisar a implementação do currículo por competências em cursos técnicos em enfermagem, sendo apontado como uma das tentativas na formação dos profissionais, com a intenção de reverter o quadro da saúde no país (ARAÚJO; BARBOSA, 2004; PEREIRA, 2004; OLIVEIRA; GONZALEZ, 2006; SANT’ANNA, 2007).

Agregam também estudos na temática, análises das vivências dos professores quanto ao cumprimento e a adoção na reorganização do currículo dos cursos em geral, sejam na última etapa da educação básica ou do nível superior. Dentre os assuntos ressaltados pelos autores, há discussões que utilizam por meio do mapeamento, a verificação das tendências curriculares no campo da EP. Com estudos marcados pelas influências que permeiam os currículos, sobre a construção pelas demandas da sociedade e suas transformações, bem como as concepções dos atores envolvidos no processo de formulação curricular.

Inserida nesta tendência, encontramos produções que apontam sobre a necessidade de revisões curriculares para que seja repensada a formação de profissionais no mundo do trabalho. Nesta revisão, os pesquisadores destacam a avaliação de determinadas disciplinas que integram os currículos, sendo apontadas como pontos cruciais na efetivação de aprendizagens necessárias para a concretização da formação profissional, desejada pelos cursos desta modalidade de ensino.

Outro ponto proeminente são as análises sobre a política curricular que visa a integração entre educação profissional e educação geral. Sobretudo, tendo como objeto de referência, o Programa de Integração da Educação Profissional Técnica de Nível Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja) (SILVA, 2011). Além disso, o campo também é marcado pela discussão na efetivação do currículo integrado, porém existindo divergências entre os pesquisadores da Educação Profissional no Brasil.

Como citado nas temáticas anteriores, a reforma da Educação Profissional com o Decreto nº 2.208/1997 gerou impacto com estudos que se debruçam nas transformações ocasionadas pela nova orientação. Semelhante ao que aconteceu com as temáticas citadas, as discussões recebem continuidade com as pesquisas sobre o currículo para a EP referente a separação entre ensino médio e ensino técnico.

Ainda sobre as mudanças ocorridas por meio de leis e decretos, que se inicia desde a constituição da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) em 1996 para esta modalidade da educação no Brasil, passando principalmente pelos governos de Fernando Henrique Cardoso e o de Luís Inácio Lula da Silva, na perspectiva de ajustes para atender a produção capitalista, nota-se que este assunto é introduzido novamente sobre a temática “Políticas Públicas de Educação Profissional”.

Nesta temática ocorrem análises confrontadas pelos pesquisadores sobre as questões advindas do mundo do trabalho, que está sobre a dominação do capital e que afeta diretamente a classe trabalhadora. Deste cenário resulta uma expressiva movimentação de publicações no campo da Educação Profissional, sobretudo, as políticas educacionais para o ensino médio, sendo em sua maioria na perspectiva de

compreender os reflexos ocasionados, bem como, fomentar o debate com a mudança estabelecida com as orientações legais e apontar caminhos que possibilitem avançar na contrahegemonia.

Entre aqueles realçados nesta temática, identificamos as políticas públicas voltadas para os cursos superiores, em especial os de tecnologia³⁷. Por decorrência da disseminação das novas tecnologias, pesquisadores trazem a necessidade de estudos que abordem sobre as políticas públicas para atender as especificidades destes cursos.

Sobre as políticas públicas na educação profissional em saúde, aparecem nos textos abordagens relacionadas às políticas sociais, a preocupação com a formação dos auxiliares, a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) e a relação delas com as expectativas e práticas dos profissionais, bem como a análise de programas decorrentes desta área.

Compondo a última temática que configura o campo da Educação Profissional no Brasil, destacamos o “Proeja”, que é visto como um programa para elevar o nível de escolaridade e de qualificação de trabalhadores.

Após a análise dos documentos, podemos afirmar que está dentre o principal investimento pelos pesquisadores do campo, nesta temática, análises referentes à política curricular, onde percorrem com investigações sobre a proposta acerca do currículo integrado, tendo como perspectiva, a teoria do trabalho como princípio educativo (SILVA; PELISSARI; STEIMBACH, 2013). Sobre este ponto, há certa preocupação com a implementação de um currículo que atinja a relação teoria e prática e, para, além disso, que os aprendizados escolares sejam capazes de integrar as relações do mundo do trabalho na formação dos sujeitos inseridos na modalidade.

Referente às práticas pedagógicas, percebemos que os estudos trazidos pelos pesquisadores analisam, em sua maioria, as atividades desenvolvidas pelos

³⁷ Os Cursos Superiores de Tecnologia foram regulamentados pelo Decreto nº 5.154/2004 que estabeleceu as diretrizes para a Educação Profissional, com a aplicação de Pareceres e Resolução. Para saber mais, ver: Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/atos-normativos--sumulas-pareceres-e-resolucoes?id=12880>>. Acesso em: 29 fev. 2016.

professores que atuam no Proeja, assim como, integram as investigações sobre espaços educativos que podem contribuir para a formação do estudante, como por exemplo, as bibliotecas (SOUSA, 2014).

Além disso, fazem parte do campo pesquisas vinculadas à questão étnico-racial, os conflitos existentes para a concretização do programa – com a resistência para a sua implementação, maiormente por parte dos docentes – (IVO; HYPÓLITO, 2012) e produções que analisam as influências da reforma da Educação Profissional no Brasil.

Diante do objetivo traçado para esta seção que é a compreensão do campo por dentro das temáticas mais abordadas pelos pesquisadores, podemos considerar que os termos indexados indicam sobre os estudos que estão sendo realçados. Não apenas isso, mas entendemos que o estreitamento entre um assunto e outro, nos leva a entender que não há uma pulverização das subtemáticas o que, por conseguinte, pode contribuir para o aprofundamento das temáticas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, o principal objetivo incide em compreender a configuração da Educação Profissional no e como campo científico, a partir das análises dos artigos de autores brasileiros em revistas científicas nacionais e internacionais. Para tanto, foi necessário percorrermos com os seguintes aspectos: realizamos o mapeamento das produções científicas sobre Educação Profissional no Portal de Periódicos da Capes, identificamos os pesquisadores, as revistas científicas, e as temáticas mais recorrentes trazidas pelos sujeitos em suas produções, as quais estão demarcando o campo no Brasil.

Para refletirmos sobre a movimentação do campo e suas relações, buscamos em Bourdieu (1994; 2004) aporte sobre os aspectos de campo científico, que é marcado como um campo de lutas e disputas concorrencial regido por regras específicas por aqueles que o configuram, mas também que tem como intenção a conservação daqueles que se destacam por meio do seu capital científico. Na demarcação do campo estão os dominantes, com o reconhecimento advindo do seu capital e os dominados, que necessitam deste mesmo reconhecimento para se manterem dentro do campo. Sendo esta relação orquestrada pelo jogo de forças que vai se configurando a partir da produção do conhecimento do campo.

Ademais, consideramos o conceito de configuração a partir de Elias (1970) sobre o fato de que cada indivíduo singular é compreendido por meio das relações de interdependência, das ações e das experiências que interpenetram com a totalidade. Em virtude disso, a configuração do campo da educação profissional não pode ser compreendida pelas atitudes tomadas pelos seus participantes de maneira isolada, mas a partir da interdependência dos indivíduos que a compõem.

Compreendemos que é um campo em movimento, sendo a historicização da Educação Profissional e as inquietações referentes aos projetos de ensino e os projetos societários em disputa estão na base da sua configuração de produção desse conhecimento.

Considerando todo o processo de pesquisa e a análise dos dados apresentados nesta dissertação, que utilizou a análise bibliométrica e a de conteúdo, a investigação nos levou às seguintes considerações sobre a configuração do campo da Educação Profissional no Brasil:

- a) o Portal de Periódicos da Capes é um espaço considerado disseminador da produção do conhecimento em diferentes áreas. Dentro da nossa pesquisa, além disso, foi avaliada como uma ferramenta capaz de proporcionar a visualização e o mapeamento de significativas produções científicas inseridas dentro do campo da Educação Profissional. No entanto, pelo lugar de fala da autora³⁸ desta dissertação, foi percebida a invisibilidade das produções advindas da Revista Holos do IFRN e que se encontra indexada no Portal com o mesmo termo utilizado na busca. Sobre esta questão é pertinente pensar sobre as características das revistas produzidas no interior dos institutos federais, que por muitas vezes trazem produções das áreas específicas em com pouca relação orgânica com o campo da educação profissional;
- b) a comunidade científica é bastante expressiva com um total de 451 pesquisadores, com destaque para as mulheres com 63% de participação.
- c) que apesar da expressividade de pesquisadores, há um grupo consideravelmente pequeno que domina o campo de conhecimento, estando todos os seus integrantes inseridos em IES no Brasil;
- d) ocorre um elevado índice de publicações com coautorias, isso mostra a constituição de uma rede de colaboração nas produções científicas entre os pesquisadores do campo;
- e) há 90 revistas científicas indexadas com produções sobre Educação Profissional o que demonstra a dispersão, sendo 93% nacionais com 231 publicações das 237 coletadas no Portal;
- f) que apesar da extensão de revistas, existe uma concentração de publicações em três revistas científicas, o que nos leva a saber que são consideradas pelos difusores de conhecimento do campo como 'periódicos de prestígio',

³⁸ A autora desta dissertação é servidora do IFRN exercendo a função de bibliotecária-documentalista no campus Natal-Zona Norte.

- sendo elas: “Trabalho, Educação e Saúde”, “Ciência & Saúde Coletiva” e “Educação & Sociedade”;
- g) que é bastante tímida a internacionalização das produções de pesquisadores brasileiros;
 - h) que a maior parte da produção está concentrada nas regiões Sul e Sudeste do país, formando um total de 85% e que não foram identificadas revistas decorrentes da região Norte;
 - i) quando traçado o panorama nacional das produções identificamos 51 instituições vinculadas as revistas científicas, sendo que 78% partem de IES. Dentre as instituições com maior índice de revistas estão: a Universidade de São Paulo (USP) com o contingente de 10 revistas científicas, a Universidade Estadual Paulista (UNESP) com 05 e a Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) com 04 revistas;
 - j) que há diferentes revistas científicas decorrente da área da saúde o que indica uma forte movimentação dos pesquisadores;
 - k) que o campo da Educação Profissional no Brasil está sendo configurado pelo investimento nas seguintes temáticas: Educação Profissional em Saúde, Ensino Médio, Trabalho e Educação, Formação de Professores, Currículo, Políticas Públicas e Proeja;
 - l) que a temática Educação Profissional em Saúde, com 36% das pesquisas, destaca-se das demais temáticas do campo;
 - m) que conceitos decorrente de áreas como Administração e Contabilidade, estão por influenciar o campo, mesmo que discretamente;
 - n) que não há uma pulverização das subtemáticas, o que nos leva a entender que isso pode contribuir para o aprofundamento das temáticas.

Enfim, entendemos que toda pesquisa não se esgota em suas conclusões, pois pode acender novas possibilidades de investigação. Partindo desta reflexão, consideramos pertinente que outras pesquisas sobre a produção do conhecimento sejam desenvolvidas, no que se refere a conhecer quais métodos, teorias, conceitos, campos empíricos e fontes estão inseridas no campo da Educação Profissional e o configuram em diversas temáticas.

Para exemplificar, em pesquisas futuras, pode-se investigar a relação das produções científicas decorrentes dos grupos de pesquisas e sua contribuição para o fortalecimento do campo, bem como aprofundar o estudo da rede de colaboração a partir da análise das citações das obras.

Partimos da premissa de que este tipo de análise contribui para a apreensão da configuração de um campo de conhecimento, permitindo que os envolvidos, sejam eles estudantes, professores ou pesquisadores, tenham condições de compreender os investimentos de pesquisas e o caminho que estão percorrendo nesta construção coletiva da produção do conhecimento sobre a Educação Profissional no Brasil.

REFERÊNCIAS

AGRA DO Ó, Alarcon. Michel de Certeau e a operação historiográfica. **Veredas FAVIP**, Caruaru, v. 1, n. 2, p. 48-56, jul./dez. 2004. Disponível em: <<http://docslide.com.br/documents/michel-de-certeau-e-a-operacao-historiografica.html>>. Acesso em: 20 fev. 2016.

ALMEIDA, Elenara Chaves Edler. **A evolução da produção científica nacional, os artigos de revisão e o papel do Portal de Periódicos da Capes**. 2013. 175f. Tese (Doutorado em Educação em Ciências)- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/72607>>. Acesso em: 12 jan. 2015.

_____. **O Portal de Periódicos da Capes: estudo sobre sua evolução e utilização**. 2006. 177f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento sustentável)- Universidade de Brasília, Brasília, 2006. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/2542?mode=full>>. Acesso em: 12 jan. 2015.

ALMEIDA, Elenara Chaves Edler; GUIMARÃES, Jorge Almeida; ALVES, Isabel Teresa Gama. Dez anos do Portal Periódicos da Capes: histórico, evolução e utilização. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**. Brasília, v. 7, n. 13, p. 218-249, nov. 2010. Disponível em: <<http://ojs.rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/194>>. Acesso em: 12 jan. 2015.

AMORIM, Antonio Marcos. **A globalização do mercado de periódicos científicos brasileiros e os consórcios de bibliotecas universitárias brasileiras: desafios à democratização do conhecimento científico**. 2002. 147f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação)- Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27143/tde-23032006-021513/pt-br.php>>. Acesso em: 14. Dez. 2014.

ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho**. 2.ed. São Paulo: Boitempo, 2009.

ARAÚJO, Evanísia Assis Goes; BARBOSA, Valquíria Bezerra. Desafios na implementação do currículo por competências. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 57, n. 3, p. 364-365, jun. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672004000300023&script=sci_arttext>. Acesso em: 10 mar. 2016.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022**: Informação e documentação: artigo em publicação periódica: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028**: Informação e documentação: resumo: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARROS, Alúcio J. D. Produção científica em saúde coletiva: perfil dos periódicos e avaliação pela Capes. **Revista Saúde Pública**, São Paulo, v. 40, p. 43-49, ago. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-89102006000400007&script=sci_arttext>. Acesso em: 03 jan. 2015.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto, 1994.

BOURDIEU, Pierre. O campo científico. In: ORTIZ, R. (Org.). **Pierre Bourdieu**: sociologia. 2. ed. São Paulo: Ática, 1994. p. 122-155. (Grandes cientistas sociais, 39).

_____. **Os usos sociais da ciência**: por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo: UNESP, 2004.

BRASIL. Decreto n. 2.208, de 17 de abril de 1997. Regulamenta o § 2º do art. 39 e 42 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República do Brasil**, Brasília, 1997. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D2208.htm>. Acesso em: 20 ago. 2015.

_____. Decreto n. 5.154, 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República do Brasil**, Brasília, 2004. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5154.htm#art9>. Acesso em: 20 ago. 2015.

_____. Decreto n. 7.690, de março de 2012. Aprova a Estrutura Regimental e o Quadro Demonstrativo dos Cargos em Comissão e das Funções Gratificadas do Ministério da Educação. **Diário Oficial [da] República do Brasil**, Brasília, 2012. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2012/Decreto/D7690.htm>. Acesso em: 20 ago. 2015.

_____. Lei n. 5.540, de 28 de novembro de 1968. Fixa normas de organização do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República do Brasil**, Brasília, 1968. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L5540.htm>. Acesso em: 23 out. 2015.

_____. Lei n. 8.028, de 12 de abril de 1990. Dispõe sobre a organização da Presidência da República e dos Ministérios, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República do Brasil**, Brasília, 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8028.htm>. Acesso em: 26 jan. 2015.

_____. Lei n. 8.405, de 09 de janeiro de 1992. Autoriza o Poder Executivo a instituir como fundação pública a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República do Brasil**, Brasília, 1992. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8405.htm>. Acesso em: 26 jan. 2015.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República do Brasil**, Brasília, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 26 jan. 2015.

_____. Lei n. 11.502, de 11 de julho de 2007. Modifica as competências e a estrutura organizacional da fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, de que trata a Lei nº 8.405, de 9 de janeiro de 1992; e altera as Leis nºs 8.405, de 9 de janeiro de 1992, e 11.273, de 6 de fevereiro de 2006, que autoriza a concessão de bolsas de estudo e de pesquisa a participantes de programas de formação inicial e continuada de professores para a educação básica. **Diário Oficial [da] República do Brasil**, Brasília, 2007. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Lei/L11502.htm>. Acesso em: 26 jan. 2015.

_____. Lei n. 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. **Diário Oficial [da] República do Brasil**, Brasília, 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm>. Acesso em: 01 nov. 2014.

_____. Lei n. 12.513 de 26 de outubro de 2011. Institui o Programa Nacional de Acesso ao Ensino técnico e empreso (Pronatec). **Diário Oficial [da] República do Brasil**, Brasília, 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12513.htm>. Acesso em: 01 nov. 2014.

CAPES: seis décadas de avanço na pós-graduação brasileira. **Revista comemorativa**, Brasília: Capes, p. 8-15, jul. 2011.

CAPES. **História e missão**. Brasília, 2014a. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/historia-e-missao>>. Acesso em: 25 jan. 2015.

_____. **Missão e objetivos**: o Portal de Periódicos da Capes. [Brasília]: Capes, 2014b.

_____. Portaria n. 34. **Diário Oficial [da] República do Brasil**. Brasília: Diário oficial, 2001.

CENDÓN, Beatriz Valadares; SOUZA, Juliana Lopes de Almeida; RIBEIRO, Nádía Ameno. Satisfação dos usuários do Portal de Periódicos da Capes: um estudo sobre a obtenção de sucesso no uso do sistema. **Perspectiva em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 16, n. 2, p. 67-100, abr./jun. 2011. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/1236>>. Acesso em: 12 dez. 2014.

CENDÓN, Beatriz Valadares et al. Uso dos periódicos do Portal Capes pelos Programas de Pós-Graduação da Faculdade de Odontologia de Araraquara – UNESP – no período de 2000 a 2005. **Transinformação**, Campinas, v. 21, n. 2, p. 133-149, maio/ago. 2009. Disponível em: <<http://periodicos.puc->

campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/511>. Acesso em: 12 dez. 2014.

CERTEAU, Michel. A operação historiográfica. In: _____. **A escrita da história**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982. cap. 2.

CHARLOT, Bernad. **Da relação com o saber às práticas educativas**. São Paulo: Cortez, 2013.

CIAVATTA, Maria. (Org.) **Memória e temporalidades do trabalho e da educação**. Rio de Janeiro: Lamparina: Faperj, 2007.

CORRÊA, Maria Amélia Ayd. Notas sobre Bourdieu e a produção do conhecimento. **Vértices**, Rio de Janeiro, ano 5, n. 1, jan./abr. 2003.

COSTA, Teresa et al. A bibliometria e a avaliação da produção científica: indicadores e ferramentas. In: CONGRESSO NACIONAL DE BIBLIOTECÁRIOS, ARQUIVISTAS E DOCUMENTALISTAS, 11., 2012, Lisboa, **Anais eletrônicos...** Lisboa, 2012. Disponível em: <<http://www.bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/article/view/429>>. Acesso em: 25 jul. 2014.

CUNHA, Luiz Antônio. **O ensino de ofícios nos primórdios da industrialização**. 2. ed. São Paulo: Unesp; Brasília: Flacso, 2005.

_____. **O ensino profissional na irradiação do industrialismo**. 2. ed. São Paulo: Unesp; Brasília: Flacso, 2005.

DIAS, Eduardo Wense; NAVES, Madalena Martins Lopes. **Análise de assunto: teoria e prática**. Brasília: Thesaurus, 2007.

DICIONÁRIO da educação profissional em saúde. Rio de Janeiro: EPSJV, 2006.

ELIAS, Norbert. **Introdução à sociologia**. São Paulo: Edições 70, 1970.

FACHIN, Gleisy Regina Bóries; SANTOS, Raimundo Nonato Macedo dos Santos; RODRIGUES, Rosângela Schwarz. Comunicação científica e ontologias: uma pesquisa no Library and Information Science Abstracts. **Revista Transinformação**, Campinas, v. 22, n. 1, p. 77-92, jan. /abr. 2010.

FERNANDES, Wesley Rodrigo; CENDÓN, Beatriz Valadares. Portal de Periódicos da Capes: proposta de um modelo de estudo bibliométrico para avaliação da coleção. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, v. 7, n. 13, p. 318-349, nov. 2010. Disponível em: <<http://ojs.rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/196>>. Acesso em: 25 jan. 2015.

FERREIRA, Ana Gabriela Clipes. Bibliometria na avaliação de periódicos científicos. **DataGramZero**, [S.l.], v. 11, n. 3, jun. 2010. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/jun10/Art_05.htm>. Acesso em: 24 nov. 2014.

FERREIRA, Marieta de Moraes; MOREIRA, Regina da Luz (Org.). **Capex, 50 anos: depoimentos ao CPDOC/FGV**. Brasília: Capex, 2002.

FERRETI, Celso João. A reforma da educação profissional: considerações sobre alguns temas que persistem. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 3, p. 509-520, nov. 2006/fev.2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tes/v5n3/10.pdf>>. Acesso em: 09 mar. 2016.

FONSECA, Celso Suckow da. **História do ensino industrial no Brasil**. Rio de Janeiro: Nacional, 1961.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação profissional e capitalismo dependente: o enigma da falta e sobra de profissionais qualificados. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v.5, n. 3, p. 521-536, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1981-77462007000300011&script=sci_abstract&lng=pt>. Acesso em: 10 mar. 2016.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Teoria e práxis e o antagonismo entre a formação politécnica e as relações sociais capitalistas. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v.7, p. 67-82, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tes/v7s1/04.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2016.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. (Orgs.). **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005a.

_____. A política de educação profissional no Governo Lula: um percurso histórico controvertido. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 26, n. 92, p. 1087-1113, out. 2005b. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v26n92/v26n92a17.pdf>>. Acesso em: 09 mar. 2016.

GATTI, B. A. A pesquisa em educação: pontuando algumas questões metodológicas. **Nas Redes da Educação**: revista eletrônica do LITE/FE/Unicamp, Campinas, out. 2003. Disponível em <<http://www.lite.fae.unicamp.br/revista/gatti.html>>. Acesso em: fev. 2012.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2014.

GUEDES, Vânia L. S.; BORSCHIVER, Suzana. Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação e de avaliação científica e tecnológica. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO E PESQUISA EM INFORMAÇÃO, 4., 2005, Salvador. **Anais eletrônicos...** Salvador, 2005. Disponível em: <http://www.cinform-antiores.ufba.br/vi_anais/docs/VaniaLSGuedes.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2015.

GUIZZO, Bianca Salazar; KRZIMINSKI, Clarissa de Oliveira; OLIVEIRA, Dora Lúcia Leidens Correa de. O software QSR Nvivo 2.0 na análise qualitativa de dados: ferramenta para a pesquisa em ciências sociais e da saúde. **Revista Gaúcha Enfermagem**, Porto Alegre, v. 24, n. 1, p. 53-60, abr. 2003. Disponível em:

<<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/23510/000397047.pdf?...>>. Acesso em: 07 out. 2015.

IVO, Andressa Aita; HYPOLITO, Álvaro Moreira. Educação profissional e PROEJA: processos de adesão e resistência à implantação de uma experiência. **Educ. rev.**, v. 28, n. 3, p. 125-142, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-46982012000300006&script=sci_abstract&tlng=p>. Acesso em: 10 mar. 2016.

KUENZER, Acácia Zeneida. O Ensino Médio agora é para a vida: entre o pretendido, o dito e o feito. **Educação & Sociedade**, Campinas, ano 21, n. 70, p. 15-39, abr. 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v21n70/a03v2170.pdf>>. Acesso em: 09 mar. 2016.

_____. **Ensino médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho**. São Paulo: Cortez, 2005.

KUENZER, Acácia Zeneida; LIMA, Humberto Rodrigues de. As relações entre mundo do trabalho e a escola: a alternância como possibilidade de integração. **Educação : Revista do Centro de Educação UFSM**, Santa Maria, v. 38, n. 3, p. 523-535, set./dez. 2013. Disponível em: <<http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/reeducacao/article/view/8989>>. Acesso em: 10 mar. 2016.

HAYASHI, Carlos Roberto Massao. **O campo da história da educação no Brasil: um estudo baseado nos grupos de pesquisa**. 2007. 249f. Tese (Doutorado em Educação)- Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2007. Disponível em: <http://www.btdt.ufscar.br/htdocs/tedeSimplificado/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=2455>. Acesso em: 20 jul. 2015.

HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Innocentini et al. História da educação brasileira: a produção científica na biblioteca eletrônica scielo. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 29, n. 102, p. 181-211, jan./abr. 2008. Disponível em: <<http://www.dci.ufscar.br/documentos/trabalhos-docentes/hayashi-maria-cristina-piumbato-innocentini-et-al.-historia-da-educacao-brasileira-a-producao-cientifica-na-biblioteca-eletronica-scielo.-educ.-soc.-online.-2008-vol.29-n.102-pp.-181-211.-issn-0101-7330/view>>. Acesso em: 08 out. 2015.

KURAMOTO, Hélio. Informação científica: proposta de um novo modelo para o Brasil. **Revista Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 2, p. 91-102, maio/ago. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v35n2/a10v35n2.pdf>>. Acesso em: 20 dez. 2014.

LIRA, Samira Valentin Gama et al. Produção científica sobre promoção da saúde coletiva nos cursos de Pós-Graduação brasileiros. **Saúde sociedade**, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 437-445, jul./set. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902009000300008>. Acesso em: 03 jan. 2015.

MANACORDA, Mário Alighiero. **História da Educação: da antiguidade aos nossos dias**. 11. ed. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1989.

MANFREDI, Silvia Maria. **Educação profissional no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2002.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2005.

MARTINS, Maria de Fátima Moreira. **Estudo do uso do Portal da Capes no processo de geração de conhecimento por pesquisadores da área de biomédica**: aplicando a técnica do incidente crítico. 2006. 128f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)- Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: <http://www.isafreire.pro.br/dissertacao_fatima.pdf>. Acesso em: 09 jan. 2015.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília: Brique de Lemos, 1999.

MENDONÇA, Sônia. **A industrialização brasileira**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2004. (Coleção polêmica).

MONARCHA, Carlos. História da Educação Brasileira: esboço da formação do campo. In: NASCIMENTO, T. et al. **Instituições Escolares no Brasil**: conceito e reconstrução histórica. Campinas: Autores Associados, 2007, p.125-150.

MOURA, Dante Henrique. A relação entre a educação profissional e a educação básica na conae 2010: possibilidades e limites para a construção do novo plano nacional de educação. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 31, n. 112, p. 875-894, jul./set, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v31n112/12.pdf>>. Acesso em: 09 mar. 2016.

MUGNAINI, Rogério; JANNUZZI, Paulo de Martino; QUONIAM, Luc. Indicadores Bibliométricos da produção científica brasileira: uma análise a partir da base Pascal. **Revista Ciência da Informação**, Brasília, v. 33, n. 2, p. 123-131, maio/ago. 2004.

NVIVO 10 for Windows. [S.l.: s.n.], [2014]. Disponível em:<<http://download.qsrinternational.com/Document/NVivo10/NVivo10-Getting-Started-Guide-Portuguese.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2015.

OLIVEIRA, Ramon de. A divisão de tarefas na educação profissional brasileira. **Cadernos de Pesquisa**, São Luís, n. 112, p. 185-203, mar. 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/n112/16108.pdf>>. Acesso em: 09 mar. 2016.

_____. Possibilidades do ensino médio integrado diante do financiamento público da educação. **Educação e pesquisa**, São Paulo, v. 35, n. 1, p. 51-66, jan./abr. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v35n1/a04v35n1.pdf>>. Acesso em: 09 mar. 2016.

OLIVEIRA, Maria Beatriz S. C. de; GONZALEZ, Wânia Regina Coutinho. Currículo por competências na área de biodiagnóstico: desafios de implantação. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, p. 131-142, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tes/v4n1/08.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2016.

PEREIRA, Isabel Brasil. Tendências curriculares nas escolas de formação técnica para o SUS. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 121-134, nov. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tes/v2n1/08.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2016.

PORTAL de periódicos: uma década de sucesso. **Revista comemorativa**, Brasília: Capes, p. 26-29, jul. 2011.

PNPG: planos orientam políticas públicas para o desenvolvimento da pós-graduação desde 1975. **Revista comemorativa**, Brasília: Capes, p. 36-39, jul. 2011.

PIZZANI, Luciana et al. A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 10, n. 1, p. 53-66, jul. /dez. 2012. Disponível em: <<http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/rbci/article/view/522>>. Acesso em: 19 jan. 2014.

RAMOS, Marise Nogueira. Trabalho e Educação: implicações para a produção do conhecimento em educação profissional. In: MOURA, Dante Henrique. **Produção de conhecimento, políticas públicas e formação docente em educação profissional**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2013.

REGO, Teresa Cristina. Produtivismo, pesquisa e comunicação científica: entre o veneno e o remédio. **Educ. Pesqui.**, v. 40, n.2, p. 325-346, abr./jun. 2014.

RIBEIRO, Marlene. Ensino médio e educação profissional sob relações de hegemonia: terreno perdido ou construção de novas relações? **Educação : Revista do Centro de Educação UFSM**, Santa Maria, v, 27, n. 1, jan./jun. 2002. Disponível em: <<http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/reeducacao/article/view/4465> >. Acesso em 09 mar. 2016.

ROSA, Teresa da Silva; CARNEIRO, Maria José. O acesso livre a produção acadêmica como subsídio para políticas públicas: um exercício sobre o Banco de Teses da Capes. **História, Ciência e Saúde**, Manguinhos, RJ, v. 17, n. 4, out. /dez, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-59702010000400007&script=sci_arttext>. Acesso em: 22 jan. 2015.

SAVIANI, Demerval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2007.

SANT'ANNA, Suze Rosa et al. A influência das políticas de educação e saúde nos currículos dos cursos de educação profissional técnica de nível médio em enfermagem. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 3, p. 415-431, nov. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tes/v5n3/05.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2016.

SILVA, Márcia Regina da. R. **Análise bibliométrica da produção científica docente do Programa de Pós-Graduação em Educação Especial/UFSCAR**. 2004. 168 f. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2004.

SILVA, Mônica Ribeiro da; PELISSARI, Lucas Barbosa; STEIMBACH, Allan Andrei. Juventude, escola e trabalho: permanência e abandono na educação profissional técnica de nível médio. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 39, n. 2, p. 403-417, abr./jun. 2013. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/ep/article/view/58625>>. Acesso em: 09 mar. 2016.

SILVA, Monica Ribeiro da. A política de integração curricular no âmbito do PROEJA: entre discursos, sujeitos e práticas. **Ensaio: avaliação de políticas públicas em educação**, Rio de Janeiro, v.19, n.71, p. 207-222, abr./jun. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v19n71/a05v19n71.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2016.

SOUSA, Luiz Carlos Silveira de. Biblioteca escolar como suporte informacional no processo de ensino e aprendizagem para os alunos do PROEJA. **Revista ACB**, São José, v. 12, n. 2, 2014. Disponível em: <<http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/97>>. Acesso em: 10 mar. 2016.

TREIN, Eunice; CIAVATTA, Maria. A historicidade do percurso do GT trabalho e educação: uma análise para debate. **Trabalho, Educação & Saúde**, Rio de Janeiro, v. 7, p. 15-49, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1981-77462009000400002&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 20 out. 2014.

TREIN, Eunice; CIAVATTA, Maria. O percurso teórico e empírico do GT trabalho e educação: uma análise para debate. **Revista Brasileira de Educação**, n. 24, p. 140-164, set./dez. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1413-24782003000300011&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 20 out. 2014.

URBANETZ, Sandra Terezinha. Uma ilustre desconhecida: a formação docente para a educação profissional. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 12, n. 37, p. 863-833, set./dez. 2012. Disponível em: <<http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/dialogo?dd1=7207&dd99=view&dd98=pb>>. Acesso em: 20 fev. 2016.

VALEIRO, Palmira Moroni; PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. Da comunidade científica à divulgação. **TransInformação**, v. 20, n. 2, p. 159-169, maio/ago., 2008.

VANTI, Nadia Aurora Peres. Da Bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Revista Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 152-162, maio/ago. 2002. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/171>>. Acesso em: 24 nov. 2014.

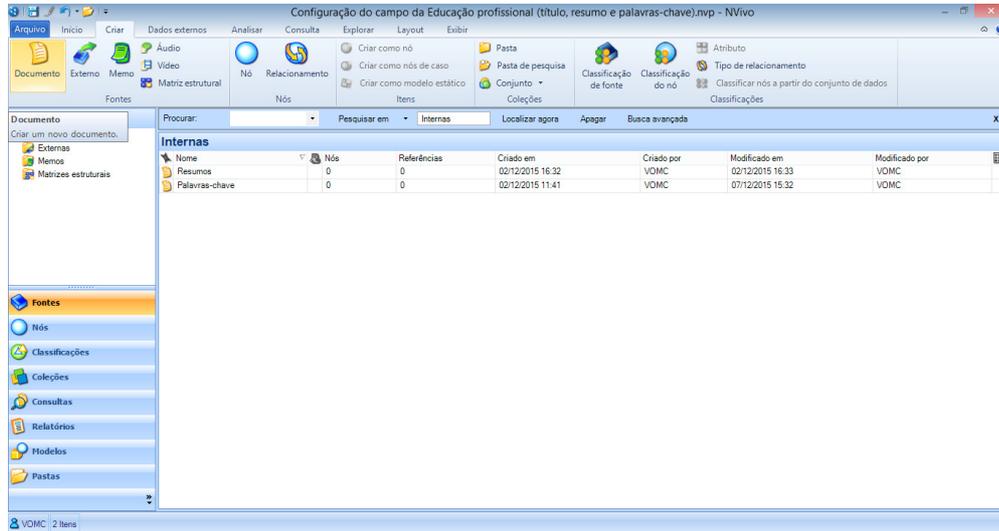
VOLPATO, Gilson Luiz. **Publicação científica**. 3. ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2008.

WERMELINGER, Mônica; MACHADO, Maria Helena; AMÂNCIO FILHO, Antenor. Políticas de educação profissional: referências e perspectivas. **Ensaio: avaliação de políticas públicas em educação**, Rio de Janeiro, v.15, n.55, p. 207-222, abr./jun.

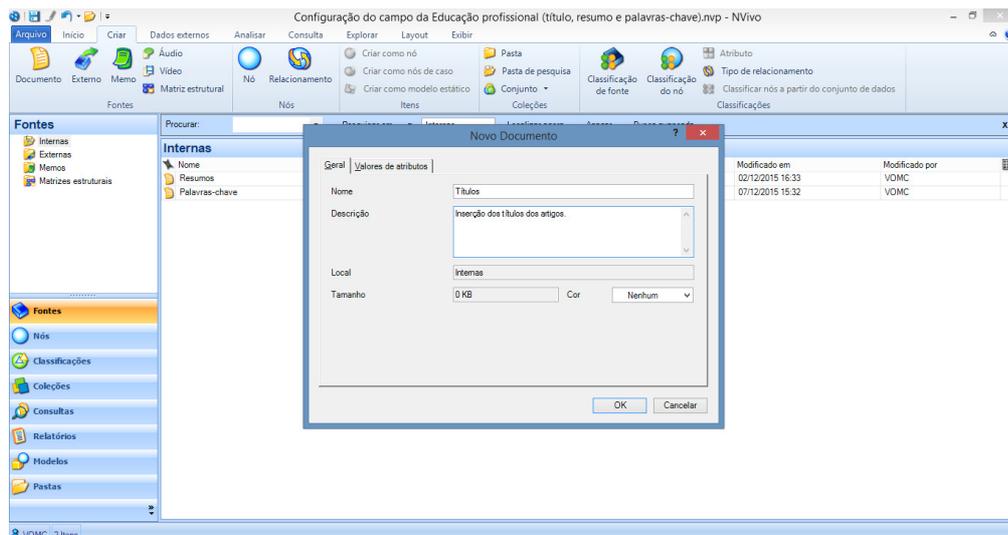
2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v15n55/a03v1555.pdf>>.
Acesso em: 10 mar. 2016.

APÊNDICE A – Tutorial de importação dos dados para o NVivo.

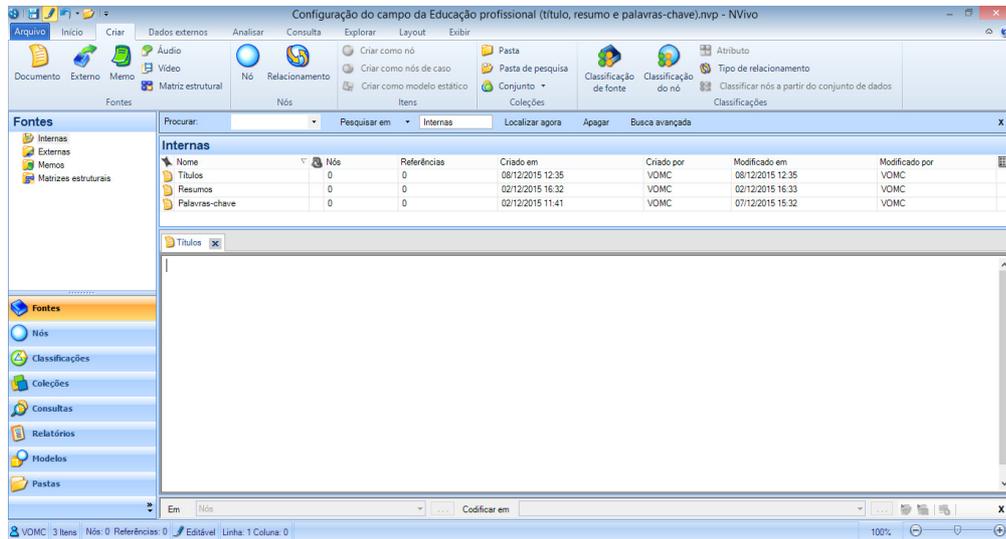
1º - Tela com visualização dos inseridos nos software, ao qual são chamados de documentos internos;



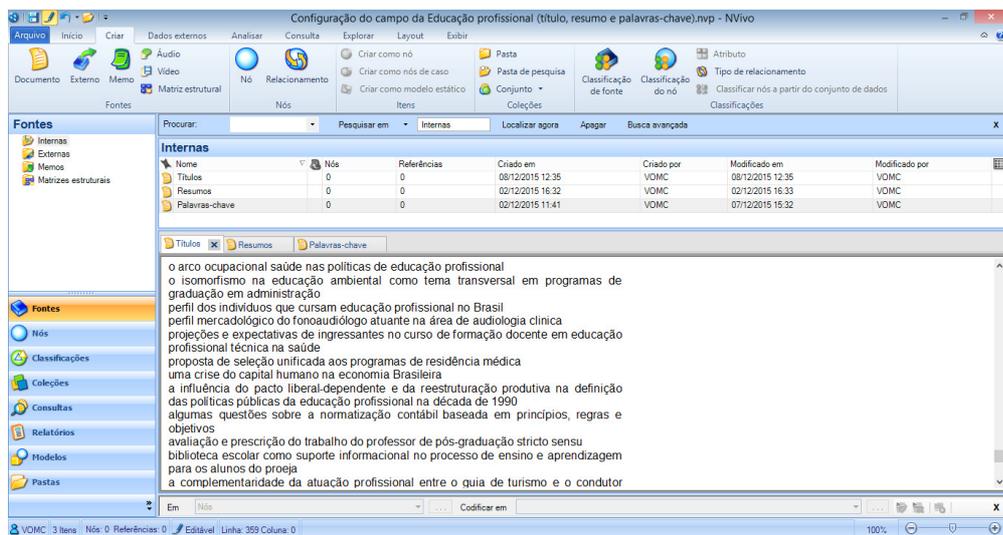
2º - Clicar na aba criar, depois escolher a opção documento. Quando abrir a janela atribuir um nome ao documento/pasta e se achar necessário escrever uma breve descrição do documento;



3º - Clicar duas vezes no documento/pasta que deseja inserir o texto;

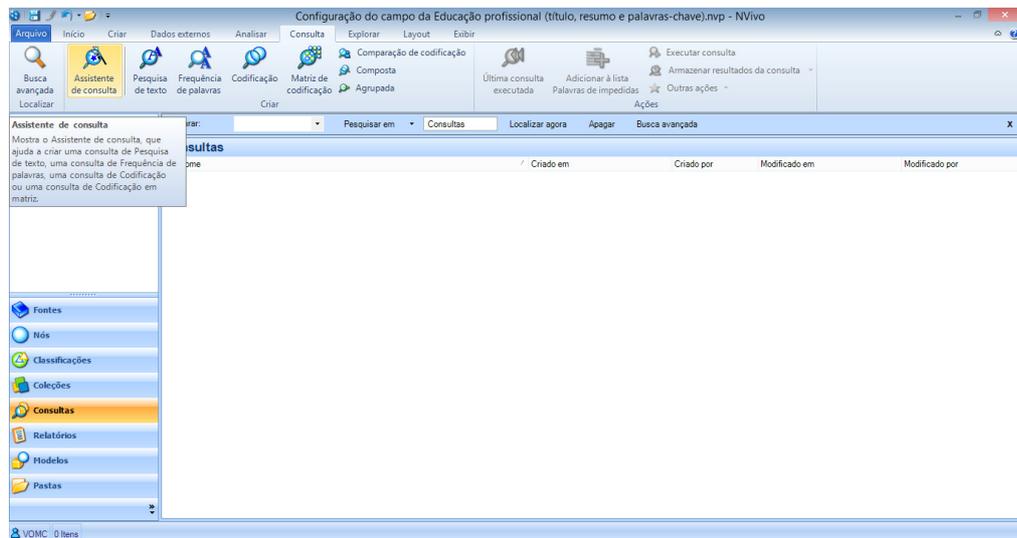


4º - Inserir no documento/pasta o texto que será analisado utilizando o recurso de copiar e colar;

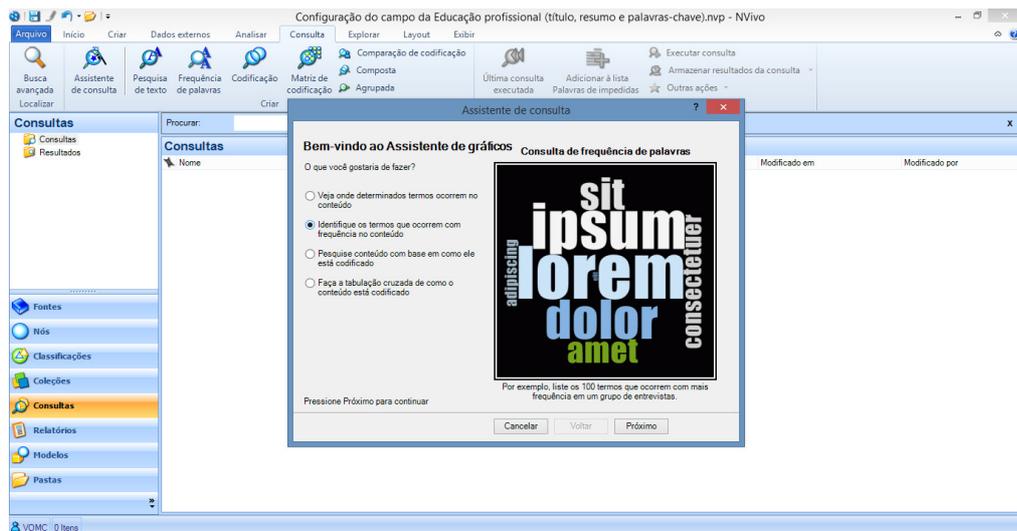


APÊNDICE B – Tutorial para a verificação dos termos mais recorrentes utilizando o software NVivo.

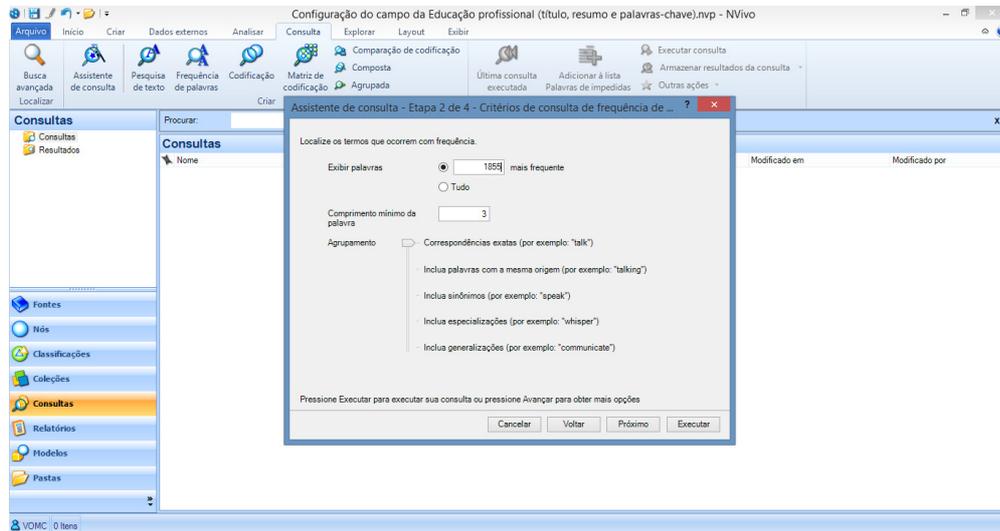
1º - Clicar na aba consulta e depois escolher a opção assistente de consulta;



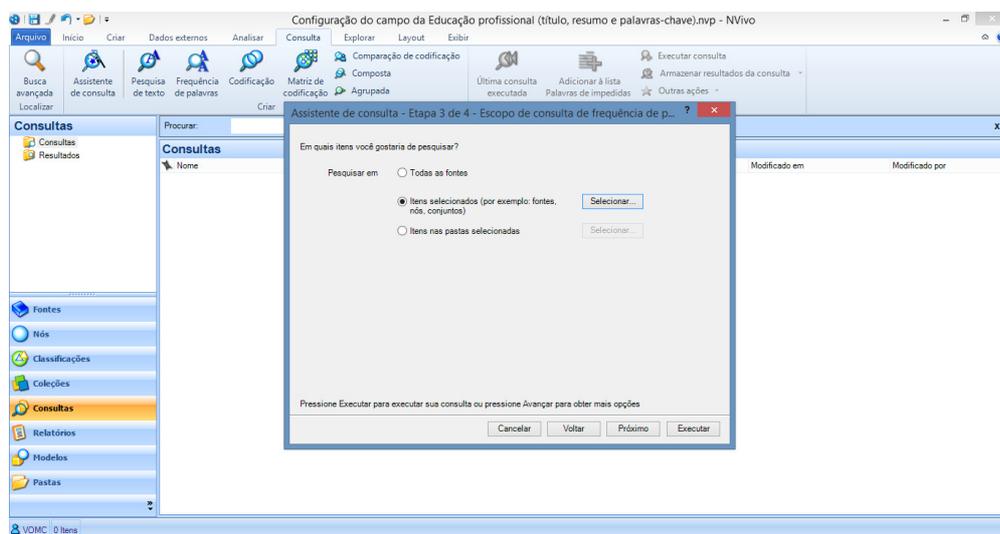
2º - Para analisar apenas os itens de um documento/pasta escolher a segunda opção e clicar em próximo;



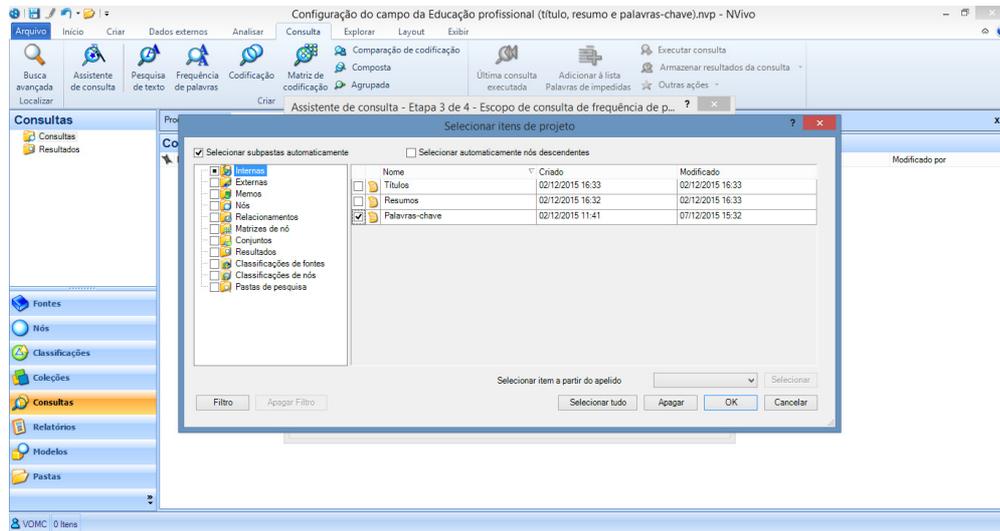
- 3º - Definir a extensão de palavras que deseja exibir;
 4º - Escolher o comprimento mínimo da palavra e clicar em próximo;



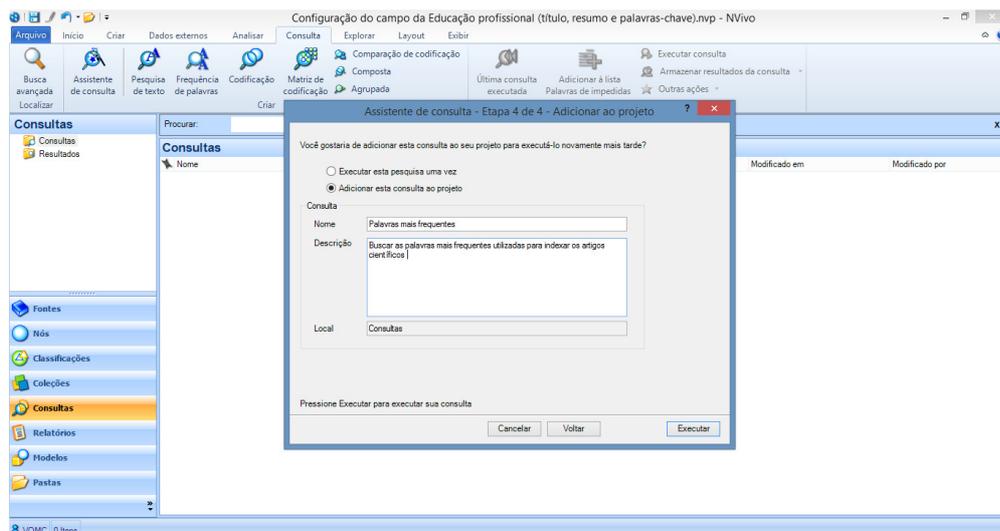
- 5º - Escolher a opção itens selecionado e clicar em selecionar;



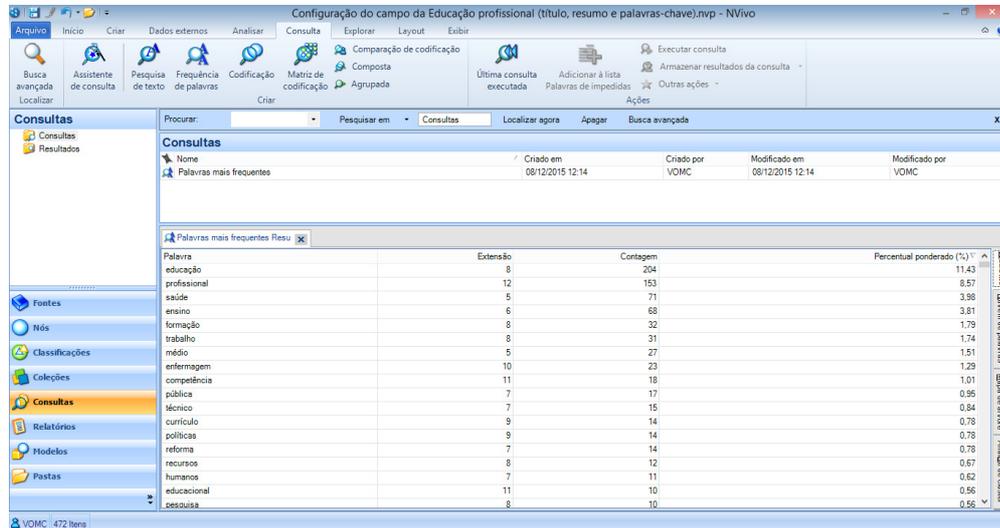
6º - Escolher o documento que deseja analisar e clicar em ok. Abaixo optamos pelo documento/pasta das palavras-chave;



7º - Escolher a opção adicionar esta consulta ao projeto, assim ao final todo o processo estará salvo. Atribuir um nome para a consulta e se achar necessário uma descrição. Clicar em executar;

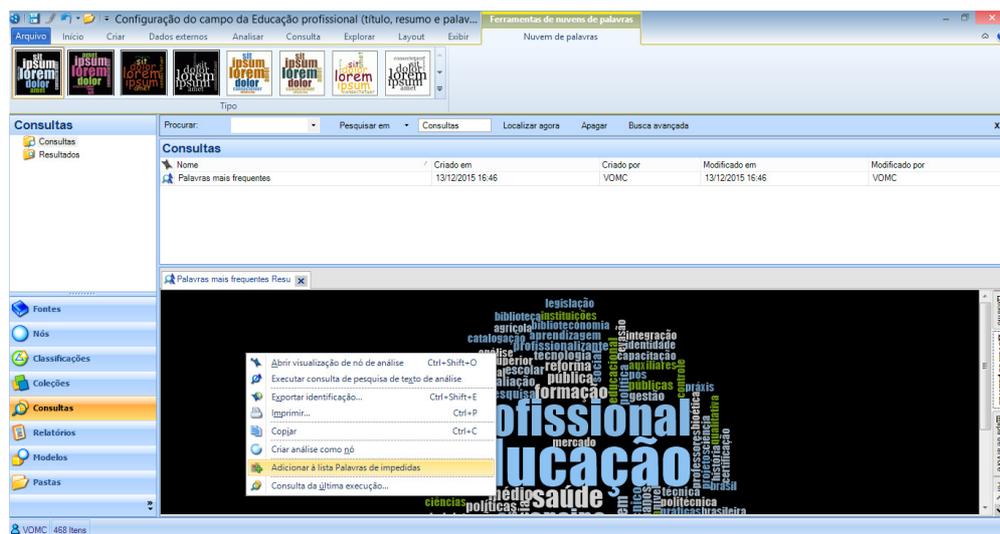


8º - Clicar no documento criado para visualização das palavras mais frequentes;



Palavra	Extensão	Contagem	Percentual ponderado (%)
educação	8	204	11.43
profissional	12	153	8.57
saúde	5	71	3.98
ensino	6	68	3.81
formação	8	32	1.79
trabalho	8	31	1.74
médio	5	27	1.51
enfermagem	10	23	1.29
competência	11	18	1.01
pública	7	17	0.95
científico	7	15	0.84
currículo	9	14	0.78
políticas	9	14	0.78
reforma	7	14	0.78
recursos	8	12	0.67
humanos	7	11	0.62
educacional	11	10	0.56
pesquisa	8	10	0.56

9º - Para excluir um palavra da lista, basta clicar com o botão direito do mouse na palavra e escolher a opção adicionar à lista palavras de impedidas;



Context menu options:

- Abzir visualização de nó de análise... Ctrl+Shift+O
- Executar consulta de pesquisa de texto de análise
- Exportar identificação... Ctrl+Shift+E
- Imprimir... Ctrl+P
- Copiar Ctrl+C
- Criar análise como pó
- Adicionar à lista Palavras de impedidas
- Consulta da última execução...

